

[Nota do Editor: Para que o leitor não pense que Jane Roberts era somente um canal para Seth, entre as publicações de Seth Speaks e este volume, A Realidade “Desconhecida”, Jane Roberts publicou The Education of Oversoul 7, Adventures in Consciousness: A introduction to Aspect Psychology, Dialogues of the Soul and Mortal Self in Time, and Psychic Politics: An Aspect Psychology Book. Embora seja uma perfeita escritora em ficção e não ficção, eu acredito que seu maior gênio criativo manifestou na sua poesia.

A Realidade “Desconhecida”, começa com um poema escrito em 1952 quando ela tinha vinte três anos. O seu marido, Robert F. Butts faz uma observação: “Até mesmo neste trabalho imaturo que ela produziu onze anos antes de iniciar o Material de Seth, a sua natureza mística estava afirmando seu conhecimento inato”]

Verão É Inverno

Hoje é amanhã, e o presente, passado,

Nada existe e tudo vai durar.

Não há nenhum começo, não houve nenhum final,

Nenhuma profundidade para cair, nenhuma altura para subir.

Há só este momento, esta chama de luz,

Isso não ilumina nada, mas oh! Que brilho!

Porque nós somos a faísca que tremula no espaço,

Consumindo uma eternidade em um momento de graça,

Porque hoje é amanhã, e presente, passado.

Nada existe, e tudo vai durar.

Notas introdutórias por Robert F. Butts

(Resumido)

Nos livros de Seth nós deliberadamente nos contivemos em fazer comentários sobre as semelhanças que existem entre as idéias de Seth e aquelas de várias religiões, doutrinas filosóficas, e místicas do Oriente Próximo, Médio, ou Distante. Esta atitude combina com as nossas naturezas, é claro. Jane e eu sabemos que existem tais correlações- realmente, ficaríamos surpresos se não existissem.

São mencionadas freqüentemente para nós, e fizemos uma pequena leitura sobre o Budismo, Hinduísmo, Zen, e Taoísmo, por exemplo, para não mencionar assuntos como o Shamanismo, ritos de vodu, e obeah. É óbvio, nós pensamos, que um livro que compara o material de Seth com outros sistemas de pensamento pudesse ser escrito, religioso ou não, mas Jane e eu, sendo individualistas, escolhemos não penetrar naquelas áreas. Nem o que eu estou escrevendo aqui deveria ser considerado como uma tentativa para derrubar outras pesquisas sobre a realidade “básica”.

Embora haja semelhanças, em nosso ponto de vista há diferenças vitais, entre a filosofia de Seth e aquelas dos vários outros sistemas organizados. Jane e eu preferimos pensar nos grupos que encontramos em nosso mundo como religiões abrangentes, não sendo definidos por elas, e pensamos que Seth reforçou nossa opinião. Nós prosseguimos obstinados em nossos próprios caminhos, sabendo que nossas perspectivas estão arraigadas nas tradições Ocidentais do mundo, mas também sabendo que existem em toda parte ao nosso redor numerosas filosofias ou sistemas, alguns deles com muitos séculos de idade, que a raça humana criou para ajudar a explicar realidade. Mesmo assim nós não sentimos nenhuma compulsão para saber os detalhes mais profundos de, digamos, do Sufismo ou Brahmanismo. (Como analogia freqüentemente comparo a vida Oriental e Ocidental e o pensamento com os hemisférios direito e esquerdo do cérebro; pois eles estão separados, contudo unidos; cada metade executa funções que se complementam, algumas vezes um sobrepõe ao outro, mas juntos operam como um todo). Nós não gostamos da idéia do nirvana no Budismo e Hinduísmo, que pede a extinção da consciência individual, e sua absorção em um espírito supremo, normalmente depois de uma série de vidas. E contestamos à idéia que a “natureza,” em termos de tempo linear, tem todas as coisas tão organizadas que o indivíduo tem que pagar uma dívida cármica em uma vida como o resultado das ações de uma vida anterior.

Por que a natureza deveria castigar alguém se ela não castiga nem uma coisa?(*)

Nós preferimos conceitos diferentes daqueles de Seth- que são tão bons quanto os nossos- sobre a natureza inviolável da consciência individual, antes, durante, e depois da existência física, em termos simples, e se alguma teoria de reencarnação está ou não envolvida. Pode ser bastante natural para nós no Ocidente não desfrutar da idéia de abandonar nossas naturezas individuais na morte física, mesmo se pudermos entender intelectualmente, por exemplo, na lição Budista que a alegria “perfeita” pode ser encontrada na entrega eventual e feliz do Eu ao espírito supremo- embora eu faça uma observação com um pouco de humor, eu pessoalmente ainda tenho que saber como o Eu que se entrega, sabe que já acabou se ele está completamente absorvido.

Estou mais inclinado em concordar com o que Seth nos contou na 590ª sessão no Capítulo 22 de Seth Speaks: “Você não está predestinado a se dissolver em Tudo Que É. Os aspectos da sua personalidade como são entendidos agora serão retidos. Tudo Que É é o criador da individualidade, não os meios da sua destruição.” E sempre que eu leio sobre os conceitos Orientais convencionais sobre o espírito supremo, eu me lembro do que Seth disse na 596ª sessão no Apêndice do Seth Speaks: “Eu usei o termo ‘expansão da consciência’ em lugar

da freqüente expressão ‘consciência cósmica’ porque a última implica em uma experiência de proporções não disponíveis para a humanidade neste momento. Intensas expansões da consciência através de contraste para o seu estado normal podem parecer cósmicas, mas elas apenas indicam aquelas possibilidades da consciência que estão disponíveis à você no momento, mas não chegam nem aos pés de uma verdadeira consciência cósmica”...

Prefácio por Seth

(Resumido)

Agora: Prefácio: há uma realidade “desconhecida”, entre aspas como determinei. Eu e você somos parte dela.

Novo parágrafo. (Pausa longa.) Algum tempo atrás apareci de repente dentro do seu espaço e tempo. Desde então falei com muitas pessoas. Ponto final. Este é meu terceiro livro. Não haveria nada de estranho em tudo isto se eu tivesse nascido em seu mundo e em meu próprio corpo, em condições habituais. Ao contrário comecei a me expressar falando através de Jane Roberts. Ponto. Em tudo houve um propósito, e parte daquele propósito está neste livro. Novo parágrafo. Cada indivíduo é uma parte da realidade desconhecida. Por causa da minha posição, entretanto, eu sou obviamente uma parte maior dela do que a maioria. Minha consciência psicológica atravessa mundos dos quais você está conscientemente atento, e outros pelo menos ao que parece, escapam da sua percepção. A mulher por quem eu falo se encontra em uma situação incomum, vírgula, porque nenhuma teoria metafísica, psicológica, ou qualquer outra - poderia explicar adequadamente a sua experiência. Ela foi levada a se desenvolver, e este livro é uma extensão de certas idéias já mencionadas em Aventuras na Consciência. Para escrever aquele livro, Jane Roberts utilizou profundos recursos de energia.

Porém, a realidade “desconhecida” é desconhecida o bastante pelos alcances normais da consciência mais flexível, e que somente pode ser abordada por uma personalidade que a conhece tão bem quanto eu. Porém, uma vez expressada pode ser compreendida. Um dos meus propósitos foi fazer desta realidade desconhecida uma realidade conscientemente conhecida.

O homem pensou uma vez, falando historicamente, que existia apenas um mundo. Agora ele pensa diferente, mas ainda se agarra a idéia de um deus, um Eu, e um corpo através do qual pode se expressar.

Existe um Deus, mas dentro Dele existem muitos. Existe um Eu, mas dentro daquele Eu existem muitos. Existe um corpo, em um tempo, mas o Eu tem outros corpos em outros tempos. Todos os “tempos” existem simultaneamente. (Pausa longa.) Falando historicamente, a humanidade escolheu uma certa linha de desenvolvimento, onde especializou a sua consciência, focalizando nos pormenores da experiência. Como sempre foi essencial, psicológica e biologicamente falando, haveria a possibilidade de uma mudança naquele

padrão, uma alteração que efetivamente levasse a raça para respirar outros ares.

Porém, tal desenvolvimento necessitaria uma ampliação de conceitos sobre o Eu em primeiro lugar, e uma maior compreensão do potencial humano. A consciência humana está agora em um estágio onde aquele desenvolvimento não só é possível, mas necessário se a raça quiser alcançar sua maior realização.

A experiência de Jane Roberts até certo ponto sugere a natureza multidimensional da psique humana e fornece provas sobre as habilidades que dormem dentro de cada indivíduo. Estas fazem parte da sua herança racial. Elas informam sobre as pontes psíquicas que conectam as realidades conhecidas e “desconhecidas” onde você vive.

Enquanto você tiver conceitos altamente limitados sobre a natureza do Eu, você não pode entender como ser uma divindade multidimensional, ou uma realidade universal onde toda consciência é única, inviolável- e ainda formar infinitos gestalts de organização e significado.

Em meus outros livros usei muitas idéias aceitas como um trampolim para conduzir os leitores a outros níveis de compreensão. Aqui, eu desejo esclarecer que este livro iniciará uma viagem onde o habitual parecerá ficar para trás. Mesmo quando eu terminar, espero que você descubra que a realidade conhecida é até mesmo mais preciosa, mais “real”, porque você a encontrará iluminada por dentro e por fora pela rica estrutura da “realidade desconhecida” surgindo agora das porções mais íntimas da vida diária. Espere um momento.

Seus conceitos de como ser uma pessoa estão criando limites pessoais e em massa, e ainda suas religiões, metafísicas, histórias, e até mesmo suas ciências dependem das suas idéias de quem e o que você é. Suas psicologias não explicam sua própria realidade. Elas não podem conter sua experiência.

Suas religiões não explicam a sua maior realidade, e suas ciências o deixam como ignorante a respeito da natureza do universo onde você vive.

Estas instituições e disciplinas são compostas de indivíduos, cada um deles cercado por idéias limitantes sobre a sua própria realidade em particular; e é na realidade particular que começaremos e sempre retornaremos, ponto final. Pretendo através das idéias deste livro ampliar a realidade particular de cada leitor. Elas podem parecer esotéricas ou complicadas, contudo não estão além do alcance de qualquer pessoa que esteja determinada a entender a natureza dos elementos desconhecidos do Eu, e seu mundo maior.

Assim o livro teve um começo particular. O marido de Jane Roberts, Robert Butts, desejou saber sobre a morte da sua mãe (no dia 19 de novembro de 1973). Em uma sessão (a 679ª em 4 de fevereiro de 1974) ele trouxe algumas fotografias antigas. Agora: A vida depois da morte normalmente tem sido descrita de acordo com idéias antigas sobre um Eu, e conceitos limitados de como ser uma pessoa. Então, aproveitei aquela oportunidade para começar este livro.

(Pausa longa.) O Eu é multidimensional quando estiver fisicamente vivo. É um triunfo da identidade espiritual e psicológica, sempre escolher entre uma miríade de realidades prováveis seu próprio foco puro e invencível (muito concentrado) .Quando você não percebe isto, você projeta na vida após a morte todas as más interpretações antigas. Você espera que o morto seja um pouco diferente do vivo- se você acreditar em vida após a morte - talvez um pouco mais de paz, compreensão, e quem sabe, mais sabedoria.

O fato é em vida você se equilibra delicada e perfeitamente entre realidades, e depois da morte você faz o mesmo. Eu aproveitei a oportunidade, então, para explicar a grande liberdade disponível para a mãe de Robert Butts depois da morte - mas também explicar aqueles elementos da realidade dela presentes durante a vida, que tinham sido conscientemente escondidos dele por causa dos conceitos da humanidade sobre a natureza da psique. Eu comento de vez em quando sobre as fotografias que pertencem à família de Butts [inclusive as de Jane Roberts], qualquer leitor pode olhar para fotografias antigas e fazer as mesmas perguntas, aplicando o que foi dito aqui sobre a experiência em particular. A realidade “desconhecida” - para ela você é o conhecido equivalente (novamente, mais alto). Então conheça a si mesmo. Sua consciência se expandirá quando você estiver familiarizado com estas idéias.

Eu falo, através daquelas porções do seu ser que já entende. Minha voz se levanta das camadas da psique onde você também tem a sua experiência. Então, escute seu próprio conhecimento. Ponto final.

(Alegremente:) Fim do Prefacio.

Seção 1

Você e a "Realidade Desconhecida"
(Resumido)

(Esta tradução foi coletada através do E-Mule. Ela nos chegou sem a autoria. Se você for o tradutor deste texto, por favor entre em contato conosco para que possamos creditar seu trabalho devidamente).

A consciência é composta de energia como tudo que a envolve. A psique, então, pode ser considerada como um aglomerado de partículas altamente carregadas de energia, seguindo regras e propriedades, muitas simplesmente desconhecidas para você. Em outros níveis, leis da dinâmica se aplicam às fontes de energia do Eu. Pense de um determinado “Eu” como um núcleo de um gestalt de energia de consciência. Aquele núcleo, de acordo com sua intensidade, atrairá para ele certas massas de padrões inteiros de energia disponíveis para uma determinada identidade.

No nascimento a identidade está composta de uma variedade de “Eus” com os seus núcleos, e

daquele banco a personalidade física tem completa liberdade para escolher. A natureza mística de Ruburt é aquela porção forte da identidade inteira que foi escolhida na sua realidade presente, e na realidade provável - como mencionado quando discuti sobre este retrato (de Jane)- os impulsos e expressões místicos determinaram o jogo. As interseções com realidades prováveis ocorrem quando um grupo psíquico se intensifica a um certo ponto, de forma que resulta na satisfação do Eu.

Dentro da identidade inteira pode haver, por exemplo vários Eus principiantes, e ao seu redor podem formar núcleos de personalidades físicas. Em muitos casos é formada uma personalidade principal, e os Eus principiantes são incluídos nela de forma que as suas próprias habilidades e interesses se tornem secundárias, ou permaneçam latentes. Eles são os rastros dos Eus.

Em muitas ocasiões, porém, os Eus latentes serão tão energizados quanto a personalidade “principal”. Como uma certa estrutura da personalidade tem que ser mantida fisicamente, formam-se os rastros. Então, quando aquelas situações acontecem, um ou dois Eus maternos energizados literalmente vão se separar da estrutura do tempo- espaço que você conhece.

De seu ponto de vista estas ramificações de energia parecem irreais. Entretanto elas existem da mesma maneira que vocês. Em termos de energia, esta multiplicação de Eus é um princípio natural. . . .

Agora: não há limites básicos para o Eu, e todas as suas porções estão conectadas - assim os Eus prováveis estão atentos, inconscientemente, dos seus relacionamentos.

Por nenhum sistema estar fechado, há fluxo e interação de energia entre eles. Alguns deles são extremamente difíceis de verbalizar, mesmo porque a palavra, “estrutura” não só é seriada, mas também particularizada.

(Pausa.) Você imagina as entidades como partículas, por exemplo, em lugar de ondas de energia, conscientes e alertas, ou como padrões. (Uma pausa de um minuto.) Imagine que Ruburt esteja vivendo uma vida em Adventures, por exemplo. Imagine que por volta dos seus 13 anos de idade, três fortes centros de energia venham à superfície da personalidade - altamente carregados, de forma que a pessoa não possa executar adequadamente os desejos ou habilidades que apresentarem. Aos 13 anos você pode ter uma separação dos três Eus. Aos 40 anos cada um dos três Eus, pode reconhecer a idade de 13 anos como um ponto decisivo, e pensar o que poderia ter acontecido se outros caminhos fossem escolhidos.

Nada disto é predeterminado. Um Eu ramificado provável poderia deixar a sua realidade na idade de 13 anos, digamos, mas poderia cruzar novamente com você aos 30 por uma série de razões - onde você de repente muda de profissão, ou se dá conta de um talento que você pensa ter esquecido, e se acha desenvolvendo-o com facilidade surpreendente...

Espere um momento... Eu lhe falei (na última sessão) que em uma probabilidade Ruburt foi uma freira, expressando misticismo em um contexto altamente disciplinado o que deve ser

visto com muita atenção. Porque aqui há um fluxo inconsciente de informação e experiência, você verá o motivo da precaução de Ruburt em alguns assuntos psíquicos, e o seu medo de lidar com pessoas desnorteadas. Havia três ramificações: uma, a freira, com misticismo manifestado tradicionalmente, mas sobre cuidadosas circunstâncias; o outro, o escritor que disfarçou a experiência mística através da arte e o último, o Ruburt que você conhece, que sofreu a experiência mística diretamente, ensina para os outros como fazer o mesmo, e cria através da escrita o casamento dos dois aspectos. Você conhecia aqueles dois Eus, e você estava presente no nascimento de Ruburt com a Construção da Idéia.

Nos dê um momento... O nascimento de Joseph aconteceu em Praia de York com o episódio na discoteca, então você tem na sua vida de adulto seus próprios exemplos da experiência. Eu não posso passar tudo em uma única noite, é claro....

O que estou para explicar é difícil. Ainda não mencionei em nenhum dos livros, simplesmente porque certas crenças devem ser dispensadas antes que estas idéias pudessem ser aceitadas.

Não é que eu esteja segurando as informações, mas o que segue depende de uma compreensão de conceitos apresentados anteriormente. Pessoas que se preocupam com uma alma, deuses, e diabos, precisam ser ajudadas no sentido de se relacionarem com maiores realidades da sua própria estrutura, e se possível suavemente conduzi-las para outros pensamentos. Foram apresentadas realidades alternativas através das várias probabilidades mencionadas, mostrando para tais pessoas que muitas escolhas estão disponíveis.

As explicações mais profundas porém, exigem uma expansão adicional das idéias da consciência, e uma certa reordenação. É extremamente importante que você tenha em mente a importância do livre- arbítrio, e a presença da sua própria identidade como você a vê. Com este preâmbulo, posso continuar.

Não é tanto uma questão do vocabulário de Ruburt, mesmo porque um cientista especializado poderia apresentar estas idéias da sua própria maneira destorcida. É mais um problema de linguagem básica, que se resolve assim que você se familiariza com ela. Por exemplo, as palavras não existem para algumas das idéias que espero transmitir. De qualquer modo, comecemos.

Todos os mundos prováveis existem agora, todas as variações prováveis sob o aspecto mais minucioso de qualquer realidade existem agora. Você constantemente vai tecendo as probabilidades escolhendo, enquanto segue em frente. As células do seu corpo fazem a mesma coisa.

(Lentamente:) Uma vez eu disse que havia pulsações de atividade onde você aparecia de vez em quando - isto se aplica até mesmo para as partículas atômicas e subatômicas. "Você" se acha real- presente aqui e agora- só aquela atividade é que é seu sinal. "Você" não está consciente das outras. Quando as pessoas pensam em termos de um Eu, elas se identificam com um corpo. Você sabe que a estrutura celular constantemente muda. O corpo é em um determinado momento, um conglomerado de massa de energia formado através daquele

banco fértil de atividades prováveis. O corpo normalmente não é tão estável quanto parece. Em níveis biológicos mais profundos as células se abrem às probabilidades, e engatilham respostas. A consciência caminha sobre e no interior das pulsações mencionadas anteriormente, e cria suas próprias organizações de identidade. Cada probabilidade- provável somente em relação ao ponto de vista de outra probabilidade- é inviolável, então, não é destruída. Uma vez formada, o padrão seguirá sua própria natureza.

(Uma pausa de um minuto às 9:50, a cabeça se curvou, os olhos fecharam.) As organizações de consciência “crescem” da mesma maneira que as células crescem em órgãos. Grupos de Eus prováveis, podem e formam a sua própria estrutura de identidade que está bastante consciente dos Eus prováveis envolvidos. Em sua realidade, a experiência depende do tempo, mas ela ainda não está estruturada como um todo. Por exemplo, da mesma maneira que você segue os fatos sucessivos, os paralelos serão seguidos facilmente.

A estrutura de probabilidades lida com experiência paralela em todos os níveis. Sua consciência escolhe aceitar como realidade os resultados e ramificações de somente certos propósitos globais, desejos, ou intenções. Você os segue através de uma estrutura de tempo. Seu foco permite que as outras experiências- também legítimas, se tornem invisíveis ou dessensibilizadas.

Da mesma forma que você se conecta em uma história biológica pessoal, você se conecta à uma história terrestre massificada. Outros vão segui-lo todo o tempo, e outros Eus prováveis da sua própria experiência viverão as “histórias” deles paralelas as suas. Em termos práticos, aqueles mundos não se encontram. Em termos mais profundos eles se coincidem. Um número infinito de fatos que poderiam ter acontecido a você e Ruburt realmente acontecem. Seu curto período de atenção simplesmente não inclui tal atividade.

Esta criatividade infinita pode parecer tão deslumbrante que o indivíduo parece estar perdido dentro dela, mesmo que a consciência forme suas próprias organizações e interações psíquicas em todos os níveis. Qualquer consciência automaticamente tenta se expressar em todas as direções prováveis, e assim experimentará Tudo Que É através do seu próprio ser, interpretado, é claro, através da própria realidade que lhe é familiar. Você cultiva Eus prováveis como uma flor cultiva pétalas. Porém, cada Eu provável seguirá através da sua própria realidade- que é, experimentar o máximo possível aquelas dimensões inerentes à ele. Você escolhe um nascimento e uma morte, em sua maneira de dizer.

(Para mim:) Nesta vida atual, você morreu como um menino em uma operação. Você morreu novamente na guerra quando você foi um piloto- mas aquelas não foram mortes oficiais, sendo assim você não as reconhece.

A ciência gosta de pensar que se trata de uma ação previsível. Ela percebe uma pequena quantidade de dados, em uma área muito limitada de forma que a grande ‘imprevisibilidade’ interna de qualquer molécula, átomo, e onda não são aparentes. Os cientistas percebem somente o que aparece dentro do seu sistema, e o que freqüentemente aparece é previsível.

Nos dê um momento... Ordem verdadeira e organização, até mesmo na estrutura biológica, só pode ser alcançada proporcionando uma imprevisibilidade básica. Eu estou consciente que isto pode parecer assustador. Basicamente, o movimento de qualquer onda, partícula ou entidade é imprevisível- livre e indeterminado. Sua estrutura de vida e psicológica é um resultado daquela imprevisibilidade. como você é apresentado a um quadro bastante coesivo onde se aplicam certas leis, você pensa que estas leis vêm antes da realidade física. Pelo contrário, o quadro coesivo é o resultado da natureza imprevisível que é, e deve ser básico a toda energia.

Estatísticas providenciam uma estrutura artificial e predeterminada onde a sua realidade é examinada. A matemática é uma estrutura organizada teórica que por si mesma impõe suas idéias de ordem e previsibilidade. Estatisticamente, a posição do átomo pode ser teorizada, mas ninguém sabe onde um determinado átomo está em um determinado momento.

Você está examinando átomos prováveis. Você é composto de átomos prováveis. (Uma pausa de um minuto.) Espere um momento. . . (Uma pausa de um minuto.) A consciência para ser completamente livre, deve ser dotada de imprevisibilidade. Tudo Que É tinha que surpreendê-lo, à ela, àquilo – à tudo que faz parte dele, constantemente, para garantir à si próprio a sua liberdade, ou poder sempre se repetir. Esta imprevisibilidade básica continua a desenvolver sobre todos os níveis de consciência e do ser.

Uma certa estrutura celular só pode parecer inevitável dentro da sua própria moldura de referência somente porque as probabilidades opostas ou contraditórias não aparecem daquela maneira.

Em suas palavras, a consciência pode manter seu próprio senso de identidade aceitando uma probabilidade, uma vida física, por exemplo, conservando sua identidade por toda vida. Mesmo assim, alguns eventos serão lembrados e outros esquecidos. A consciência também aprende a controlar momentos alternados assim que “amadurece.” Assim que se torna madura forma uma estrutura de identidade nova e maior, enquanto as células se transformam em um órgão em outro nível.

Em suas palavras- esta frase é necessária - o momento atual, o presente, é o ponto de interação entre todas as existências e a realidade. Todas as probabilidades passam através dele, então um dos seus momentos atuais pode ser experimentado como séculos, ou como um suspiro, em outras realidades prováveis das quais você faz parte. . . .

Agora. Somente fora da imprevisibilidade pode surgir um número infinito de seqüências, ou sistemas ordenados.

Qualquer coisa menos que a total imprevisibilidade resultará em estagnação, ou seqüências de existência que no final das contas é o auto- fracasso. Somente da imprevisibilidade pode surgir qualquer sistema que seja previsível dentro de si mesmo. Somente dentro da completa liberdade de movimento é verdadeiramente possível qualquer movimento “ordenado”.

Do seu leito “caótico” de sonhos é que nascem diariamente suas ações organizadas e ordenadas. Em sua realidade, o comportamento da sua consciência e das suas moléculas está altamente conectado. Seu tipo de consciência pressupõe uma consciência molecular, e seu tipo de consciência é inerente à consciência molecular - inerente dentro do seu sistema, mas basicamente não previsível. A previsibilidade simplesmente é outra palavra para uma expressão. Se olharmos a imprevisibilidade através da sua variedade de aspectos diferentes, podemos encontrar nela certas porções, criar certas seqüências, ou ordenar as seqüências. Em uma das nossas primeiras sessões, eu lhe falei que em um campo variado, você só percebe aqueles dados que acha significativos. Aquelos dados só poderiam surgir do leito da imprevisibilidade. Só a imprevisibilidade pode promover a maior fonte de seqüências prováveis.

Suas células são bastante capazes de controlar diferentes seqüências de eventos; entretanto nos sonhos elas são capazes, através de suas maneiras individuais, de perceber sua experiência, e escolher dela aquelas realidades que você deseja que se tornem reais.

Em sonhos você se familiariza com eventos prováveis onde você pode escolher; (para mim.) antes de você morrer como uma criança, você soube que poderia escolher aquela morte. Então você escolheu ambos, a vida e a morte, e a sua foto aos 16 anos de idade nunca foi tirada em uma realidade...

Infelizmente temos que lidar freqüentemente com analogias, porque elas podem formar pontes entre os conceitos. Há unidades de consciência, como existem unidades de matéria. Eu não quero que você pense nestas unidades como partículas. Há uma unidade básica de consciência que, quando expressada, não poderá ser dividida, como pensaram uma vez que um átomo era a menor unidade e não podia ser dividido. A unidade básica da consciência não é obviamente física. Contém dentro de si mesma infinitas propriedades de expansão, desenvolvimento, e organização; mantendo o núcleo da sua própria individualidade. Sejam quais forem as organizações que ela tomar parte, ou como se misturam com outras unidades básicas, a sua própria identidade não será destruída.

É energia consciente, se identificando dentro de si mesma, não é “personificada” mas conscientizada. Entretanto, ela é a fonte de todos os outros tipos de consciência, e as variedades das suas atividades são infinitas. Combina com outras do seu tipo, formando unidades de consciência- mencionados freqüentemente, como os átomos e a associação de moléculas.

Esta unidade básica está dotada de imprevisibilidade. Aquela mesma imprevisibilidade permite padrões infinitos e realizações. A palavra “alma” infelizmente tem sido usada como referência a sua espécie e então se torna muito difícil esclarecer aquele conceito. Usando definições habituais, você chamaria uma alma, o resultado de uma certa organização de unidades, assim ela seria reconhecida então, como uma “alma.”

O que leva à antigas perguntas inevitáveis: animais têm almas - ou árvores, ou pedras? De acordo com a definição habitual, e em suas palavras, estas unidades menores seriam então,

“matéria- prima da alma”. Aquele ponto de vista é altamente limitado, porque “sobre você,” usando aquela escala, há outras organizações mais desenvolvidas destas unidades; e assim daquele “ ponto de vista mais exaltado,” você seria como uma alma júnior.

Eu prefiro, aqui pelo menos, falar destas unidades de consciência. (Pausa longa.) A sua natureza é a força vital por trás de tudo em seu universo físico, bem como nos outros. Estas unidades podem aparecer imediatamente em vários lugares, e em suas palavras, sem passar pelo espaço. Literalmente agora, estas unidades básicas de consciência podem estar imediatamente em todos os lugares. Elas estão imediatamente em todos os lugares. Elas não serão reconhecidas porque sempre se mostrarão como qualquer outra coisa.

Naturalmente elas se movem mais rapidamente que a luz. Há milhões delas em um átomo- muitos milhões. Cada uma destas unidades está consciente da realidade de todas as outras, e influencia todas as outras. Em seu modo de dizer, estas unidades podem se mover para frente e para trás no tempo e também entrar em portais de tempo, com os quais você não está familiarizado.

Todas as probabilidades são investigadas e experimentadas, e todos os universos possíveis foram criados a partir destas unidades. Então, há realidades onde são investigadas as probabilidades infinitas de um determinado evento, e toda a experiência se agrupa sobre aquela aventura.

Há sistemas onde um momento, do seu ponto de vista, durariam a vida de um universo. Eu não quero dizer que um momento simplesmente é esticado ou aquele tempo reduziu a velocidade, mas que todas aquelas experiências dentro de um momento se tornam realidades dentro daquela estrutura. De qualquer maneira tais sistemas têm pouco a ver com você, nem aquela informação foi dada para tolher a sua idéia do que venha a ser a sua própria consciência. É porém importante, que você perceba o fato que há mais criatividade e variedade em uma realidade interna do que poderia parecer fisicamente.

Estas unidades de consciência não têm características humanas, é claro. Elas possuem as suas próprias inclinações, propensões, tendências- talvez “tendências” seja o termo mais apropriado. Eu não quero que você pense neles como pessoas miniaturas. Nem são aglomerações de “energia inativa”. Eles são vitalizados, conscientes, carregados, com todas as qualificações de um ser.

Todas as estruturas psicológicas são compostas por estas organizações, podendo ser de longa ou curta duração. Elas são dotadas de desejo inato ou tendência para crescimento e organização criativa. Não são encontradas sozinhas, isoladas. Considerando que estas unidades de consciência existem imediatamente, elas estão atentas a todas as estruturas organizadas do Eu do qual fazem parte. Por isto, todas as realidades prováveis estão conectadas daquela maneira básica. Estas unidades crescem para fora de si mesmas. Como lhe falei que o presente, e futuro existem imediatamente, estas unidades estão constantemente surgindo do seu momento atual para o futuro e o passado...

Estas unidades básicas se movem em direção a organizações de natureza seletiva. Tendo um campo imprevisível para usar, elas selecionam a atividade de acordo com a importância. Ponto. Vários tipos de valores são o resultado das naturezas individuais das unidades. O corpo que você tem é um corpo provável.

É o resultado de uma linha de “desenvolvimento” onde a sua própria personalidade terrestre carrega seu corpo para a carne viva. Entretanto, todas as outras possíveis linhas de desenvolvimento também acontecem. Elas acontecem imediatamente, mas cada uma afeta simultaneamente a outra. Realmente você não percebe a grande interação que existe aqui, porque você não está acostumado a procurar por ela. Quanto mais você trabalha para manter a idéia oficial do Eu em termos convencionais, mais você bloqueia qualquer tipo de imprevisibilidade.

Por causa da grande natureza organizadora destas unidades básicas, há também estruturas psicológicas que são bastante capazes de manter suas próprias identidades estando conscientes de qualquer número de Eus prováveis. A vida depois da morte tem grande significado em sua realidade, porque a morte faz parte dela. Sua maior realidade obviamente transcende seus nascimentos e suas mortes. A idéia de um só universo é basicamente absurda. Sua realidade deve ser vista com relação a outras. Por outro lado você sempre se encontra fazendo perguntas do tipo “Como o universo começou?” ou “Quando terminará”? Todos os sistemas constantemente estão sendo criados.

Somente no contexto das probabilidades é que a imortalidade faz algum sentido. A hereditariedade nasce da grande imprevisibilidade que é dividida em especificações dentro dos cromossomos, pois não existem dois semelhantes. O que você pensa como vida diária é então um foco de certos eventos prováveis sobre outros, uma escolha de valores, uma seleção de um padrão. Outras porções do Eu seguem seleções diferentes...

Agora: Por sua identidade maior estar atenta as suas existências prováveis, você está dentro e fora da matéria ao mesmo tempo - no tempo e fora dele.

Você tem uma identidade maior fora do seu contexto, contudo uma parte dela está dentro de seu contexto, como você. O seu ‘você’ é o seu valor, um foco de consciência, consciente de si mesmo, busca e visualiza experiências dentro das suas próprias tendências.

De forma alguma, a existência de realidades prováveis e Eus prováveis nega a eficácia da sua própria experiência ou individualidade. Ela segue segura, escolhendo nos campos imprevisíveis da realidade aquilo que mais combina com a sua própria natureza.

(Com gestos, enfaticamente:) Aquele conjunto de Eus pula como na leapfrog(*) sobre eventos e experiências que ele não quer que se realizem (pausa).

Porém, outras porções da sua identidade maior aceitam aqueles mesmos eventos que foram rejeitados por você, e formam os seus próprios conjuntos de Eus...

(Lentamente:) Espere um momento...Através destas unidades a consciência faz a sua marca, e

nenhum rabisco é destruído.

A experiência de determinada unidade, constantemente em mudança, afeta todas as outras unidades. . . Nos um dê tempo. . . É difícil explicar porque seus conceitos de personalidades são tão limitados. . . Estas unidades contêm dentro delas, como vocês dizem, “identidades latentes”, mas não de uma maneira predeterminada. Os Eus podem ser bastante independentes dentro da estrutura da sua própria realidade, fazendo parte de uma realidade maior onde a sua independência não só trabalha para o seu próprio benefício, mas por causa de uma estrutura maior...

As unidades se formam dentro dos vários sistemas que elas mesmas iniciaram. Então, elas se transformam na realidade estruturada de onde vieram. Ruburt está muito correto em sua suposição do que ele chama de “multipersonalidades” em Adventures.

Você pensa em um Eu- eu (soletrado) como o primeiro e o último fim da evolução. Ainda há, é claro, outras identidades com muitos daqueles Eus, tão atentos e independentes quanto o seu, e também atentos à existência de uma identidade maior onde eles têm o seu ser. A consciência se realiza no momento que se conhece. O conhecimento faz com que ela mude para um maior gestalt, que então tenta se realizar e se conhecer e assim sucessivamente.

Houve experiências em sua terra (através da consciência) com homens e animais em outros níveis diferentes já mencionados, mas com tudo isso em mente - rebanhos de animais, por exemplo, com cada animal muito atento ao conhecimento em comum do rebanho, os perigos a serem encontrados por cada um, e uma estrutura psicológica onde a consciência de massa do rebanho reconhecia a consciência individual de cada animal, e a protegia.

Havia um constante dar e receber entre o animal individual e a consciência em massa do rebanho, assim não estamos falando da condição onde um animal era controlado. A mesma coisa aconteceu com a sua própria raça, mas com algumas variações, e ainda está acontecendo. No passado, em termos históricos, vários grupos fizeram tais experiências. Naqueles tempos a consciência individual se tornou tão encantada com suas próprias experiências, que a comunicação confiável, constante e consciente com a consciência de massa foi encoberta.

Ela ficou disponível para aqueles que a procuraram, mas os mesmos tipos de organização psicológica não deram resultado naquelas ocasiões.

(Pausa.) Outros tipos de gestalts psicológicos foram e estão sendo experimentados- alguns pareceriam inconcebíveis a você; e ainda assim de vez em quando algumas de suas versões aparecem dentro do seu sistema.

Por exemplo, é muito possível vários Eus ocuparem um corpo, e esta seria uma regra facilmente aceita. Isto implica em outro tipo de multipersonalidade, aquela que permitiria a realização de muitas habilidades de naturezas variadas normalmente não expressadas. Também implica numa liberdade e organização de consciência que é incomum em seu sistema

de realidade, pois não foram escolhidas...

A estrutura do Eu surge do Eu interior, tem vários interesses, habilidades, e tendências. São feitas seleções sobre as áreas de concentração.

Você raramente encontra uma pessoa que é um grande intelectual, um grande atleta, e que tenha um profundo conhecimento emocional e espiritual- um protótipo ideal que a humanidade poderia produzir.

Em alguns sistemas de existência física, uma multipersonalidade é estabelecida onde três ou quatro “pessoas” surgem do mesmo Eu interior, cada um utilizando o melhor das suas habilidades dentro das suas características próprias. Isto pressupõe um gestalt de consciência, onde cada um sabe e participa das atividades dos outros, o que resulta em uma versão diferente de consciência de massa. Você vê a relação?...

Todas as direções tomadas pela flor da consciência são boas. A flor sabe que está viva no próprio bulbo, mas leva “tempo” para o bulbo deixar que o talo, folhas e flores apareçam. A flor não é melhor que o bulbo, e nem mesmo mais desenvolvida. Ela é o bulbo em uma das suas manifestações. Então, parece haver progressões ou degraus sucessivos de desenvolvimento onde surgirão Eus mais maduros e compreensivos. Você é agora uma parte daqueles Eus, como as pétalas são do bulbo. Só em seu sistema é que o tempo é significativo.. .

Agora: Seu sistema não inclui o tipo de experiência mencionado anteriormente (nesta sessão), onde o corpo pode conter em uma vida a experiência de muitos Eus. Ele usa um contexto de tempo, onde cada Eu é determinado a um corpo e um tempo. Um maior conhecimento sobre a multipersonalidade poderia lhe ajudar a perceber que você tem muitas habilidades disponíveis que não estão sendo usadas, latentes, mas ainda importantes para a sua identidade como um todo, e muito significativas para o seu desenvolvimento.

(Com ênfase.) A reencarnação simplesmente representa as probabilidades em um contexto de tempo (sublinhado)- porções do Eu que são materializadas em termos históricos. Ponto. Todos os tipos de tempo- para trás e adiante - surgem da natureza imprevisível básica da consciência, e permite uma “série” de significados. Cada Eu nascido no tempo procurará suas próprias realidades prováveis a partir daquele ponto de vista.

Como já disse, cada um destes Eus está no presente.

(Pausa longa, uma de muitas.) Toda consciência, em todas as suas formas, existem imediatamente. É difícil explicar sem cair em contradição. Voltemos para o nosso bulbo e flor. Em termos básicos eles existem imediatamente. Usando as suas palavras, porém, é como se a flor que vai nascer, voltasse do seu “futuro” e contasse ao bulbo como fazer a flor. A memória funciona para frente e para trás no tempo. A flor- que volta ao bulbo, tem urgência em seguir em “frente” ao se lembrar do seu (futuro provável) desenvolvimento - é como um Eu futuro, ou um Eu altamente avançado que tem as respostas nas quais se pode confiar totalmente. Os

deuses podem ser vistos da mesma maneira, só que em uma escala maior; e se vistos sob aquele contexto, eles são altamente confiáveis. É uma tendência natural personificar os deuses quando você possui idéias limitadas sobre personalidades. Através de conceitos mais ampliados você poderá observar os verdadeiros e notáveis gestalts da consciência de onde você constantemente aparece.

Estes são seres emocionais e psicológicos de tamanha riqueza que você diluiu seus conceitos de personalidades para poder entendê-los. Cada uma das suas pessoas é uma parte daquela personalidade maior. Novamente, estas idéias podem ajudá-lo, de forma que até certo ponto, você possa sentir emocional e intelectualmente a natureza divina que aflora de cada personalidade.

(Pausa longa durante uma forte transmissão.) Aquela natureza divina é formada pela emergência eterna mas que sempre é nova, e cresce a partir daquelas unidades básicas de consciência. A natureza divina abre a realidade de cada unidade, e de todas as unidades. . . .

Agora: Chamaremos as unidades básicas de consciência “UC” - a letra “C,” a letra “U” - unidades de consciência. Delas são formadas unidades EE, que são as primeiras raízes enviadas ao mundo da matéria física. Ponto...

Agora: Estas unidades de consciência (UC) movem-se mais rápido que a velocidade de luz, mas esta afirmação de certo modo não faz sentido, desde que as unidades existem fora como também dentro da estrutura onde a luz tem significado.

(Pausa.) Como estas unidades se aproximam da estrutura física, elas reduzem a velocidade. Por exemplo, elétrons são muito lentos em comparação com as unidades EE. Vale a pena dizer que as unidades de consciência são “mentais,” ou se você prefere, desincorporadas, daquela sua organização interna de onde aparecem todas as formas físicas. Certa intensidade é gerada a partir da organização da unidade antes que exista a menor partícula física, ou até mesmo a partícula “física” invisível. Estas unidades formam o que você chama de mente, ao seu redor a estrutura do cérebro é formulada. As unidades penetram no cérebro.

O grande sistema de comunicação dentro do próprio corpo é dependente do fluxo interno constante destas unidades. Em um nível, a sobrevivência do corpo é totalmente determinada pelas tendências de seletividade e dos valores das unidades. A realidade física do corpo é uma constante aparente, em uma existência física aparentemente constante.

(Lentamente:) Só porque estas unidades têm a sua fonte fora do espaço e tempo a realidade corporal atual é um triunfo de probabilidades. Ponto. Por exemplo, sua imagem atual parece ser a única possível para você, pelo menos permanente durante a sua vida; o que parece quase inevitável. Se você ficar doente, digamos, você pode desejar saber o porquê, e uma vez que a doença aconteceu, ela se torna parte da realidade do corpo, e parece inevitável à sua experiência.

As unidades de consciência sendo independentes de espaço e tempo, formam sua estrutura

celular, e aquela estrutura opera de uma maneira mais básica com as probabilidades. Embora o corpo apareça permanente na existência, em um dado momento para o outro ele se eleva sobre seu campo de probabilidades, pairando sobre um ponto de percepção e experiência, e sua estabilidade aparente depende do conhecimento das probabilidades do “futuro” como também as do “passado”.

Seu presente é o resultado da sua própria consciência equilibrada, que escolheu a percepção e a natureza da vida de um campo totalmente previsível, somente por causa da grande área de organização disponível para ela.

O condição do seu corpo a qualquer hora não é só o resultado da compreensão das suas “histórias passadas” como também é o resultado da sua compreensão das probabilidades futuras. As células têm um conhecimento prévio. Tentei simplificar agora. Posteriormente ficará mais claro. Mas suas idéias limitadas de tempo causam barreiras conceituais que operam mesmo quando você considera a estrutura da vida biológica física...

Você não pode separar suas crenças sobre realidade da realidade que você experimenta. Isto é, suas crenças sobre realidade vão criar realidade. Suas idéias sobre o que é ou não é possível, são refletidas em todas as áreas.

É quase impossível em primeiro lugar, conceituar um universo isolado, um Eu à mercê do seu passado, uma seqüência de tempo, e terminar com alguma teoria aceitável de alma multidimensional ou divindade, o que não passa de um conceito personificado e glorificado do homem.

Não só fazem sofrer as suas metafísicas e ciências, mas sua experiência como um ser humano fica aquém do que poderia ser. Há muitas probabilidades presentes, e que de uma maneira biologicamente prática, permitiria uma mudança da consciência individual tão grande que poderia impelir completamente a raça para outro nível de experiência. Dizendo através das suas palavras, o homem das cavernas se arriscavam na luz do dia da terra, assim existe a hora para o homem se arriscar em um conhecimento maior da sua realidade subjetiva, vírgula, para explorar as dimensões dos Eus e ir além do pequeno espaço de si mesmo onde até agora encontrou abrigo.

Em termos de história como você entende, o homem sentia-se seguro sob um sol como as primeiras espécies, imaginando que tudo girava ao seu redor, o que promoveu, naquela estrutura, uma estabilidade que foi abandonada assim que o homem permitiu outras liberdades para a sua consciência. Assim, ele tem que perceber que, o que ele escolheu de uma miríade de probabilidades é o que ele encontra agora.

O Eu que ele reconhece é a única parte de si mesmo que está atualmente consciente. Outras facetas de consciência disponíveis a ele, e uma parte da sua natureza maior, parecem estranhas, ou “não- Eu,” ou “além do Eu,” por causa do modo atual de operação do foco de seletividade...

O Eu que você reconhece carrega dentro de si mesmo, indicações e marcas de todas as suas características prováveis que podem ser atualizadas dentro do seu sistema de realidade. Seu corpo está equipado para buscar qualquer uma delas. Agora, por causa da seletividade mencionada anteriormente, certos objetivos podem ser mais fáceis que outros, e alguns podem parecer impossíveis. Ainda dentro da estrutura psicológica e biológica de suas espécies, os caminhos das probabilidades têm mais encruzilhadas que você possa imaginar.

A mente consciente dirige sua ação global, forma idéias que determinam o tipo de seletividade a ser usado. É por esta razão que estou tentando ampliar suas idéias conscientes, de forma que possa ficar melhor equipado para escolher sua linha de experiência física a partir daquelas prováveis que estão abertas para você...

Porém, a consciência da humanidade experimentou ao longo do tempo as linhas específicas. Assim que se desenvolvia ao longo daquelas linhas, foram utilizados vários métodos biológicos e mentais de seletividade e discriminação. Quando em termos históricos a humanidade se deu conta da memória, e recordou o seu passado como um passado, em sua maneira de dizer, é possível que ele tenha confundido passado e presente. Recordações vívidas, fora do contexto, mas de uma eficácia neurológica imediata, poderiam competir com o foco inteligente necessário em seu presente.

Embora o passado seja realmente e totalmente imediato, vivo, e criativo quanto o presente, o homem fez certos ajustes, em várias camadas, que focalizariam preferências definidas, separando as experiências passadas das presentes. Enquanto seu tipo particular de consciência estava desenvolvendo, ela começou a intensificar a seletividade, para se concentrar de uma maneira específica em pequenas áreas de atividade, bloqueando outros dados. Isto foi necessário porque o tipo particular de manipulação física da existência corporal precisou de respostas físicas imediatas a estímulos imediatamente presentes.

Aquela seletividade e especialização representaram um método apropriado, assim que a consciência se familiarizou com experiência terrestre. Os caçadores tiveram que responder imediatamente à situação presente. Em termos de tempo, o animal “presente” tinha que ser morto para ser alimento- não o animal “passado”. Aquele animal- o passado- seguramente existiu tanto quanto o que é percebido agora, mesmo no contexto humano, a ação física teve que ser dirigida para uma área altamente específica, porque dela dependia a sobrevivência física.

(Pausa e lentamente:) A discriminação de tempo das células teve que ser evitada. A níveis profundamente inconscientes a estrutura neurológica é muito mais adaptável do que parece. Foram feitos ajustes. Basicamente, a estrutura neurológica responde a dados passados e futuros. Biologicamente, aquela atividade está embutida. O “novo” tipo de consciência especializada em um corpo, tinha que responder rapidamente. Então ela focalizou em só uma série de mensagens neurológicas...

Estas ficaram biologicamente mais proeminentes, de forma que a consciência humana saltava sobre elas. Estes pulsos particulares ou mensagens se tornaram biológica e mentalmente aceitas. Elas estavam ligadas ao sentido de percepção. Estes pulsos ou mensagens se tornaram

os únicos dados oficiais que, traduzidos em percepção sensorial, criaram a realidade física. Esta seletividade forneceu uma linha compreensível de referência da existência interior para a exterior.

Foram ignoradas outras mensagens bastante válidas. Elas se tornaram biologicamente invisíveis, enquanto presentes. As células ainda reagiam àqueles pulsos negligenciados, porque precisavam de dados do passado e futuro para manter o equilíbrio corporal dentro “do presente.” A necessidade de ação exterior consciente imediata a um ponto “definido” de interseção com eventos, foi deixada para a consciência do Ego emergente.

Enquanto as células precisaram de dados passados e futuros, que eram usados para formar a realidade corporal através daquela tensão invisível, o mesmo tipo de informação poderia ser então, uma ameaça à consciência do ego que corria risco de ser danificada. Dentro da estrutura corporal, entretanto, existem mensagens que são transmitidas do seu ponto de vista muito depressa ou muito devagar para permitirem alguma resposta física. Daquele modo a compreensão celular fica livre mas a seletividade mencionada (nas sessões 682-3) evita aquela informação, para que não haja conflito com dados sensitivos presentes e que requerem ação física a tempo.

Outros pulsos, ou mensagens, são tão válidos quanto aqueles que você percebe e reage fisicamente. Novamente, as células constantemente respondem a eles. O corpo, como mencionado. . . é um padrão eletromagnético, equilibrado em uma teia de tempo e espaço....

Enquanto você estava tão preocupado em proteger os limites e integridade do Eu como uma raça, você chegou na verdade a um ponto onde estava começando a negar sua própria realidade maior. Mas tudo isto faz parte da experiência da raça em sua probabilidade.

Desde que a sua sobrevivência física dependia de um foco estreito enquanto você aprendia manipulação física, agora o sucesso daquela manipulação necessita de um foco ampliado - um novo despertar na existência maior do Eu, o que será um reconhecimento correspondente da atividade neurológica que agora é rapidamente sentida por alguns (como Jane), mas está presente na herança da sua estrutura corporal...

Agora: Aqui, e ao longo deste livro haverá seções que lidam com Noções de Prática- em letras maiúsculas - onde até certo ponto, você pode ver como alguns destes conceitos podem ser experimentados na prática, e receber pelo menos uma sugestão da sua aplicação.

Prática 1

Em estado de vigília, Ruburt se encontrou em Saratoga Springs , N.Y onde ele cresceu, no que parecia ser um tipo de projeção mental. Tudo era cinza. Faltava a sensação natural de explosão. A visão estava clara mas manchada, altamente seletiva. Porém, o movimento era a sensação mais forte. Ruburt por um lado estava sem corpo, e por outro ele percebeu alguma

coisa da experiência através dos olhos de uma criança em um carrinho.

Nitidamente ele percebeu um meio-fio, em particular, em uma esquina de um cruzamento específico (Avenida York e Warren Street), e a sua atenção foi desviada para: um meio-fio, um monte de sujeira, e então o passeio; e o movimento que o carrinho fazia ao rodar. Por um lado a criança era ele próprio no passado, e ainda era um ego do futuro provável no passado. (Pausa.) Do ponto de vista do presente aceito neurológicamente, aquele ambiente do passado tinha que permanecer descentralizado, ou obscuro. Ele só poderia experimentá-lo evitando a atividade neurológica oficialmente aceita. Ele visitou uma loja que não está “mais” naquele local e lá os registros das sensações estavam um pouco mais claros. Ele não teve nenhuma recordação consciente do interior da loja, contudo era aparente para ele- o chão escuro oleoso, com serragem esparramada. Até mesmo os odores estavam presentes.

Ele deu uma volta pela sua escola primária (pública) onde estudou do jardim de infância ao terceiro ano, viu as crianças saírem para o intervalo, e se sentiu como uma delas- durante toda a experiência ele se reconheceu como um adulto, embarcando naquela aventura.

Ele foi em todos os lugares, flutuando sem corpo- uma viagem da consciência. Aquele mesmo ambiente existe agora, alternadamente com o presente de Ruburt, e tão vívido como o seu presente. Porém, do ponto de vista dele, era um passado provável.

A criança com quem ele identificou momentaneamente como o ego, de maneira obscura e indireta compartilhou uma experiência em comum. Esta não foi uma simples regressão. Aquela criança cresceu naquela probabilidade, e Ruburt cresceu nesta. (Pausa.) Ele tocou em certas coordenadas que neurológicamente eram compartilhadas pelos dois: Ele e a criança estavam familiarizados com o carrinho e o meio-fio, a mãe que empurrava o carrinho, e a casa onde Ruburt se sentiu embalado, enquanto era uma criança.

Ele sentia nitidamente o interior de casa e a escada. Ele sabia que a mãe descia os degraus para trazer o carrinho, mas nesta hora, o movimento ficou muito rápido. A figura da mãe ficou manchada completamente, de maneira que não pode segui-la. Ele sentiu confuso e se viu entrando na loja da esquina, e em seguida conscientemente circulou o quarteirão e entrou na escola.

A escola e a loja não estavam em sua experiência infantil, porque naquela probabilidade a família tinha se mudado.

A atividade anterior não ficou clara devido à uma confusão neurológica, e Ruburt ainda mudou de ambiente ainda no mesmo quarteirão físico, pois era significativo para ele, mas não compartilhou da experiência futura daquela criança. Você tem que entender que seu próprio passado existe assim como o seu presente- mas seus passados e presentes prováveis existem da mesma maneira. Você simplesmente não tenta aceitá-los nas partes da experiência que “você” reconhece...

Espere um momento...Você e a sua teia de vida são amparados pela realidade “desconhecida”. Seus conceitos conscientes têm que se ampliar para que o Eu consciente possa entender a

sua verdadeira natureza. Em sua maneira de pensar, a consciência é apenas- apenas- meio desenvolvida. Ela aprendeu a identificar um pequeno grupo de respostas neurológicas. Porções do cérebro não utilizadas permanecem latentes, esperando pelo reconhecimento que vai colocá-los em atividade (atentamente). Quando acontecer, a mente vai se tornar consciente do vasto campo de probabilidades onde o ego agora não consegue enxergar.

As grandes quantidades de criaturas espiritualizadas ocultas- mas sempre sensíveis, começarão a florescer. Alguns grandes homens visualizaram aquelas habilidades, vírgula, e o próprio amor pela raça e integridade fizeram com que fossem acionadas porções novas dos próprios cérebros. Eles puderam sentir o grande futuro provável e suas ramificações.

Nos séculos passados eles viram o seu presente, de acordo com a visão que tinham na época, e assim só viram parcialmente o presente como você conhece. Sua realidade emocional somente enxerga o agora e o que vem a seguir, porque em seus conceitos você nega os aspectos multidimensionais do seu ser. A necessidade e o anseio para amar e saber, estão biologicamente presentes dentro de você. Eles estão presentes dentro dos animais e em uma folha de grama.

Os conceitos que você tem de Deus, estão par- a- par com o desenvolvimento da sua consciência. O ego emergente, precisando sentir seu domínio e controlar, imaginou um deus dominante separado da natureza. Frequentemente as nações agiram como grupos de egos- cada uma com sua própria figura de deus, seus próprios conceitos de poder. Sempre que uma tribo, um grupo ou uma nação decidiram embarcar em uma guerra, usaram o conceito do seu deus para começá-la.

O conceito de deus era então uma ajuda, e de suma importância, para o ego nascente do homem. Para desenvolver seu sentido de especialização, o ego esqueceu da grande aventura cooperativista da terra. Se um caçador sabe literalmente da sua relação com um animal, ele não pode matá-lo. Em níveis profundos, o animal e o homem entendem as conexões. Biologicamente o homem sabe que veio da terra. Algumas de suas células foram células de animais, e o animal sabe que olhará através dos olhos de um homem. A aventura terrestre é cooperativa. A besta assassinada é a caçadora do amanhã. Em termos de consciência do ego, havia estágios de crescimento; e os conceitos de deus que falavam de harmonia com a natureza não eram aqueles que serviam para os propósitos do ego na linha de desenvolvimento (decididamente)...

A consciência do ego deve ser agora familiarizada com suas raízes, ou se transformará em qualquer outra coisa. Você está em uma posição onde não correlaciona a sua experiência em particular e o que foi dito por suas sociedades, igrejas, ciências, arqueologia e outras disciplinas.

O conhecimento do inconsciente “humano” está ficando cada vez mais conscientemente aparente. E será feito sob e com o direcionamento de uma consciência personalista iluminada e expandida- (muito alto), que pode organizar o conhecimento esquecido com referência a isto- ou será feito às custas de uma inteligência ponderada (novamente mais alto), conduzindo

a um renascimento de superstições, caos, e guerras desnecessárias entre a razão e conhecimento intuitivo.

(Pausa.) Agora, neste momento atual, do desenvolvimento da humanidade, o seu conhecimento inconsciente que está surgindo for negado pelas suas instituições, ele passará por cima delas, e as destruirá. (Pausa.) Cada vez mais cultos aparecerão, todos desgovernados pelo uso da razão, porque a razão desorganizada e sentindo somente a sua própria força antiga, terá negado a existência violenta do conhecimento inconsciente.

Se isto acontecer, todos os tipos de denominações religiosas antigas e novas vão guerrear, e aparecerão todos os tipos de ideologias. Não há necessidade que aconteça, porque a mente consciente- basicamente, agora - tendo aprendido a focalizar em termos físicos, terá que se expandir, para aceitar as intuições e conhecimentos inconscientes, e organizar estes princípios profundamente criativos dentro dos padrões culturais.

A grande emoção do amor tem sido pouco usada, contudo representa o ímpeto biológico do seu ser. Suas religiões em grande escala lhe ensinaram a odiar a si mesmos e a existência física. Eles lhe disseram para amar à Deus, mas raramente lhe ensinaram a experimentar os deuses dentro de si próprios.

Agora: De uma maneira ou de outra as religiões sempre seguiram, como já disse, o desenvolvimento da sua consciência, servindo ao seu propósito juntamente com os delas; sempre refletindo em termos históricos, apesar de distorcidos, aquelas realidades internas maiores do seu ser. O “progresso” da religião dá a você um quadro perfeito do desenvolvimento da consciência humana, a diferenciação de povos e nações, e o crescimento das idéias do “indivíduo”.

Não há nada de errado em um indivíduo se basear em um conceito personalista, dois pontos: Eu não estou sugerindo, que a sua individualidade seja algo para ser perdida, colocada de lado, ou substituída. Nem estou dizendo que deveria ser abandonada, submersa, ou dissolvida em um superego. Eu não estou sugerindo que as margens da sua individualidade sejam obscurecidas por um poderoso inconsciente.

(Atenciosamente.) Eu estou dizendo que o Eu individual tem que se tornar conscientemente atento de uma realidade maior; tem que permitir seu o reconhecimento da identidade para se expandir, o que necessita um conhecimento inconsciente prévio. Para fazer isto você tem que entender, novamente, que o homem tem que estar além dos conceitos de um deus, um Eu, um corpo, um mundo, diferentemente da maneira como são atualmente compreendidos. Você está agora equilibrado, em um limiar onde a raça pode seguir vários caminhos. Existem espécies de consciência. Suas espécies estão em um momento de mudanças. Há potenciais dentro dos mecanismos do corpo que ainda não foram usados. Desenvolvidos, eles podem enriquecer a raça, trazendo-a para um nível de realização física, psíquica e espiritual. Se algumas mudanças não forem feitas, a raça como tal não suportará, ou poderá suportar em outra probabilidade- mas em termos de seqüência histórica, a raça não suportará....

FIM DA SESSÃO 1.

SEÇÃO 2

O Homem paralelo, Homem Alternado e Homem Provável.

A Reflexão Destes no Presente, Psique Pessoal.

Sua Realidade Multidimensional No Agora do Seu Ser

(Resumido)

... Agora: O começo da Seção 2. Você já tem o título. Espere um momento...

As UC, ou unidades de consciência, estão literalmente em todo lugar e tempo de uma vez. Elas possuem a maior adaptabilidade, e uma profunda tendência “inata” para organização de todos os tipos. Elas agem individualmente, mas cada uma carrega dentro de si o conhecimento de todos os outros tipos de atividade que estão acontecendo em outra determinada unidade ou grupo de unidades.

Estando juntas, as unidades na verdade formam os sistemas de realidade onde eles têm a sua experiência. Em seu sistema, por exemplo, elas estão dentro do mundo fenomenal. Elas estarão sempre sob um disfarce de algum padrão particular de realidade. Elas podem avançar e retroceder no tempo, mas também possuem outro tipo de mobilidade interior dentro do tempo como você conhece.

Como elas estão dentro das maçãs, pense por um simples momento como uma maçã. Em uma experiência comum, você segura aquela maçã em sua mão, ou pode comê-la. Porém, usando esta analogia a própria maçã (como no momento) conteria variações infinitas de si mesma dentro de si mesma. Estas UC então podem operar dentro do tempo, como você entende, e de maneiras que são muito difíceis de explicar. O tempo não só vai para trás e adiante, mas para dentro e fora. Eu ainda estou usando aqui até certo ponto, a sua idéia de tempo. (Pausa.) Posteriormente neste livro espero conduzi-lo muito além deste conceito.

Mas nos termos em que estou falando, são as direções de dentro e de fora do tempo que mostram um universo que parece ser razoavelmente permanente e que ainda também está sendo criado.

Este impulso para dentro e para fora permite várias condições importantes que são necessárias para o estabelecimento de sistemas “relativamente” separados, estáveis. Aquele sistema, de qualquer ponto de vista, pode parecer fechado dentro de si mesmo. Mas estas condições efetivamente determinam os limites e a singularidade de cada sistema universal, permitindo uma constante troca de energia entre eles.

Nenhuma Energia é perdida. Ela pode parecer desaparecer de um sistema, mas neste caso, surgirá em outro. O impulso para dentro e para fora que não é percebido é amplamente responsável pelo que você chama de tempo linear comum. (Pausa.) É de importância extrema e suprema, dizer que estas UC são literalmente indestrutíveis. Elas podem tomar qualquer forma, organizá-las em qualquer tipo de tempo- comportamento, com hífen, e parecem criar uma realidade que é completamente dependente da sua forma aparente e estrutura. Ainda, desaparecendo através de alguns dos buracos negros dos físicos, por exemplo, a estrutura e forma parecerão estar destruídas e o tempo drasticamente alterado, por outro lado haveria uma emergência, onde o universo inteiro estando fechado no buraco negro, seria reaberto. Existem constantes ondas de nova energia em seu universo originadas de minúsculas fontes infinitas. As fontes são as próprias UC. Da sua maneira, e usando uma analogia, agora, as UC operam como buracos negros e brancos minúsculos mas extremamente potentes, como são

atualmente vistos pelos seus físicos. Espere um momento...

As UC, seguindo aquela analogia, servem como pontos de origem ou “buracos” por onde a energia entra em seu sistema, ou é atraída para ele- e fazendo assim elas criam o seu sistema... Dão origem a experiência de avançar no tempo e o aparecimento de matéria física no espaço e tempo, e todo o mundo fenomenal.

Assim que elas deixam seu sistema, o tempo é fracionado. Seus efeitos não são mais experimentados como consecutivos, e a matéria se torna cada vez mais plástica até que seus elementos mentais ficam aparentes. Agora as UC entram e saem constantemente do seu sistema. Dentro do sistema em massa, porém, através das suas estruturas organizacionais grandes e pequenas, as UC estão atentas de tudo que acontece- não somente no ápice do momento (gesticulando), mas dentro de todas as suas probabilidades....

As UC formam os sistemas simultaneamente. Depois que o seu sistema foi formado e após usarem sua energia diversificando a si mesmas em matéria física, elas estavam atentas a todas as variações prováveis de uma suposta tensão biológica. Nunca houve qualquer linha direta de desenvolvimento como, digamos, de répteis para mamíferos, macaco, e homem. Ao contrário existiram grandes formas e padrões de explosões paralelas de vida, infinitamente ricas e que ainda continuam, em todas as direções possíveis. Existiam os animais- homens, e homens- animais, que compartilharam tempo e espaço por muitos séculos. Isto é, como você bem sabe, um sistema físico no tempo. Aqui as células morrem e são substituídas. Conhecendo a sua própria indestrutibilidade, as UC simplesmente mudam a forma, retendo a identidade de todas as células que elas foram. (Atenciosamente.) A célula morre fisicamente, independente da própria natureza inviolável. Simplesmente ela não é mais física.

Aquele tipo de “morte” é, então, natural de uma maneira ou de outra dentro do seu sistema. Estarei falando sob muitos pontos de vista, e depois discutiremos por completo as suas idéias de mortalidade. Porém, aqui declaro que, toda a vida é cooperativa e que ela sabe que existe além da sua forma...

Espere um momento.. . No corpo certas células “matam” outras, mantendo a integridade da vida corporal. As células fazem aquele serviço, uma para a outra (com gestos).

No mundo exterior certos animais “matam” outros. Vocês tiveram ao longo dos séculos, falando em termos limitados, uma situação onde os homens e animais foram caçadores e presas. Naquelas épocas enevoadas- do seu ponto de vista- estas atividades foram amparadas com a mais profunda e sagrada compreensão. Como já disse, o animal morto soube que mais tarde olharia através dos olhos do seu assassino- atingindo um tipo mais novo, diferente de consciência. O homem, o assassino, entendeu o grande sentido de harmonia que existe até mesmo em matar, e sabia que em troca o material físico do seu corpo seria usado pela terra para repor o reino vegetal e animal.

Até mesmo quando você perdeu a visão- como você sabia que perderia- daquelas profundas conexões, elas continuaram operando, do seu próprio modo, até que a consciência humana pudesse redescobrir o conhecimento e colocá-lo em prática- decidida e obstinadamente, para florescer aquela consciência. Em seus termos, isto representaria um grande salto, porque o indivíduo personalista consciente compreenderia e atuaria de acordo com o conhecimento inconsciente porque não teria outra escolha. Ele se transformaria em co- criador. Obviamente, isto ainda não aconteceu.

Eu lhe disse que você atualmente só percebe a superfície do momento; assim você também

só percebe uma linha de desenvolvimento das espécies. Contudo até mesmo dentro do seu sistema, há dicas de outras realidades prováveis que também coexistem. Os golfinhos são um exemplo. Em sua linha de probabilidade eles são estranhos, contudo você reconhece neles a grande capacidade cerebral, e de comunicação.

Uma vez em sua terra, da maneira que você vê o tempo, existiam muitas espécies: aquáticas, com capacidade cerebral tão boas ou melhores que as suas. Por exemplo, suas lendas de sereias tão romantizadas, realmente indicam o desenvolvimento de tais espécies.

Você poderia (sublinhado duas vezes) caminhar diretamente para o “ontem” bem como para o amanhã na hora do nascimento- se você pudesse caminhar- e você poderia perceber fatos de dentro e de fora da seqüência do tempo. Fatos que exigem respostas imediatas não trazem o reconhecimento infantil, aprovação, ou ação. As crianças imediatamente começam a aprender a aceitar certos impulsos neurológicos que trazem resultados, e não outros, e assim os padrões neurológicos vão sendo logo aprendidos. Este pode ser um processo amedrontador, entretanto é acompanhado com tranquilidade. A criança vê, o presente e futuro sem discriminação, mas (com atenção) estou falando das imagens percebidas fisicamente....

A aproximadamente 50 a 30 de milhões de anos atrás existiam espécies inumeráveis que pareceriam agora como mutantes. O diferença entre homem- animal e animal- homem não era tão clara como é agora em seu tempo. Em alguns casos a consciência era mais móvel, menos centrada, e mais experimental. Aquela harmonia e mistura primitivas, seriam lembradas depois nos mitos de deuses em forma de animal. Aquela variedade existiu muito tempo antes que seus paleontólogos imaginam. Havia muitas espécies de animais artesãos, e alguns se anteciparam ao homem em termos de destreza. A consciência sabe de todas as probabilidades de realização que estão abertas à ela. Cada espécie carrega em sua psique em massa ou individualmente os projetos de tais realidades prováveis. Estes projetos são biologicamente válidos- isto é, eles permitem que as células tenham o conhecimento prévio onde é baseado o comportamento atual. Isto não só se aplica individualmente, de forma que as células já sabem por exemplo, quais serão as suas características no futuro; mas da mesma maneira, espécies inteiras em seus ambientes em todo o mundo terão o conhecimento inconsciente do seu próprio desempenho “ideal” .

Como já foi explicado, a consciência do ego cresceu. Estes padrões internos, naturais para a psique de qualquer espécie, se transformaram em conceitos, imagens mentais- projeções intuitivas que pretendiam direcionar o consciente. Os deuses serviram, como estimulantes ao desenvolvimento. Aparentemente fora do ego, eles pretendiam conduzir o Eu para a sua maior área de desempenho. As imagens dos deuses mudariam como fez a consciência. Os vários conceitos de deus que não foram aceitos, como quem diz, representam áreas de desenvolvimento que não foram escolhidas, mas que ainda estão latentes. Por exemplo, o totem é remanescente de uma época onde havia uma comunicação muito maior entre o homem e o animal- quando, na realidade, os homens procuravam os animais para aprender, e adquirir deles os primeiros conhecimentos de ervas e comportamento medicinal corretivo . (Pausa longa.) Através da história, você pensa que a humanidade originou-se de um tipo de consciência animal indiferenciada em um auto- conhecimento egoísta. Pelo contrário, muitos tipos de consciência existiram no período do qual estou falando. Os animais escolheram desenvolver seu próprio tipo de consciência, como você também escolheu. A consciência animal parece ser indiferenciada para você. Entretanto, ela é altamente específica, equilibrada

no momento, e tão completa, que passado e futuro não fazem nenhum sentido. Porém, a concentração específica resulta em um foco perfeito. Em comparação, a consciência do ego perdeu parte daquele foco. Os totens datam de uma época anterior, quando os homens e animais entendiam-se uns aos outros, antes daquele ponto de partida. Espécies físicas que existiram e floresceram naquelas épocas se tornaram prováveis a você, porque elas não se desenvolveram em seu sistema e foram extintas. As relíquias vivas de tais espécies existem nos conceitos de deus que as incorporaram. Espere um momento... De uma forma ou de outra, a mitologia contém descrições de outras espécies que existiram na terra sob várias formas.

Isto inclui histórias de fadas e gigantes, por exemplo. A mitologia conta psíquica e fisicamente sobre a arqueologia da sua raça. Existiram espécies de homens menores e maiores, com várias conexões conscientes com o resto de natureza. As maiores experiências envolveram a produção de espécies que seriam uma parte da terra, e ainda se tornarem co-criadores conscientes disto. Houveram hipóteses inumeráveis, incontáveis experiências, com tamanho, capacidade cerebral, estrutura neurológica, e com um tipo de consciência flexível capaz de mudar de acordo com seu ambiente, e também bastante forte para explorar e alterar aquele ambiente. Você tem isso? ...

Pensando em termos de tempo consecutivo, a evolução não caminha do passado em direção ao futuro. Ao invés, as espécies tem um conhecimento prévio daquelas mudanças que querem fazer, e do “futuro” elas alteram o estado “atual” dos cromossomos e genes para provocar no futuro provável as mudanças específicas que deseja. No seu foco consciente habitual, o tempo é experimentado de uma maneira completamente diferente, e é constantemente manipulado, como você manipula fisicamente a matéria....

O espiritual e o biológico não podem ser separados, porque seus propósitos e realidades se fundem. Espere um momento... Eu terei muito mais a dizer sobre o assunto posteriormente neste livro. Por agora quero mencionar simplesmente que quaisquer deuses que apareçam entre vocês, sempre devem ser do seu tempo, expressando idéias e conceitos que o impulsionem além do seu tempo em direção ao futuro, e sirvam como estímulos psíquicos fortes o bastante para efetuar mudanças futuras. Quando em termos históricos, a raça estava no processo de adotar uma separação artificial e necessária de si mesma do resto de natureza; quando precisou ser assegurada de suas habilidades para fazê-lo; quando se comprometeu com a tarefa de um tipo particular de especialização e foco individual, ela precisou de uma religião que assegurasse as suas habilidades.

As tendências masculinas e femininas naquele momento se tornaram psiquicamente alienadas uma da outra. As diferenças foram exageradas. O conceito da antiga mãe-deusa se tornou “inconsciente”; o macho esqueceu propositadamente do grande, agressivo e natural impulso do nascimento, tomando a agressão física e força como suas prerrogativas- porque isto veio representar a qualidade consciente do ego em sua necessidade para manipular fisicamente seu ambiente.

Enquanto (a consciência do ego) reconheceu sua profunda harmonia com a terra e todas as criaturas, não pôde naquele tempo desenvolver aquelas habilidades de especialização e seu próprio foco único e particular. O crescimento de culturas tribais separadas, por exemplo, e mais tarde das nações, poderiam surgir somente através de um senso de separação, e um certo tipo de alienação. Porém, isto permitiu uma diversidade que por outro lado não pôde

ser alcançada sob as condições admitidas. (Pausa.) O deus judeu (Yahweh / Jehovah) de uma maneira ou de outra terminou destruindo o Império romano, provocando uma reorganização completa da cultura planetária.

Cristo, como é historicamente conhecido, psiquicamente representou as probabilidades da humanidade. Suas teorias e ensinamentos poderiam ser interpretados de muitas formas; elas representaram as sementes que o homem poderia plantar como desejasse. Por causa de Cristo, houve uma Inglaterra- e uma Revolução Industrial. Os aspectos masculinos de Cristo foram aqueles enfatizados pela civilização Ocidental. Outras porções dos seus ensinamentos não seguiram a linha principal do pensamento Cristão, e foram abandonados.

A igreja ignorou o nascimento físico de Cristo, por exemplo, e fez de sua mãe uma virgem imaculada, mostrando que a consciência das espécies poderia ignorar durante um tempo muito longo, sua relação com a natureza e seus aspectos femininos. Estou falando agora da linha mestra da civilização Ocidental. O Deus Pai seria reconhecido e a Deusa Terra esquecida.

Então, haveria os senhores feudais e não as senhoras. Ponto. O homem acreditou em seu domínio sobre a terra como uma espécie isolada, porque a terra foi um presente dado à ele pelo Deus Pai.

(Nota do editor: Em meu drama Dance Unto Death escrevi sobre o confronto entre os Americanos Nativos que acreditavam em cuidar da terra, e os conquistadores do continente que seguiam os mandamentos Bíblicos que queriam subjugar-los, porque tinham domínio sobre “ toda coisa viva que movesse sobre a terra”. Este drama, que durou dois anos da história de 1889 à 1890, culminou no massacre dos Dançarinos Fantasma em Wounded Knee.)

A consciência do ego emergente teria suas razões religiosas para dominação e controle. O papa se tornou o Deus Pai personificado, e aquele deus tinha realmente mudado, estava diferente daquele antigo Jehovah. Cristo, falando historicamente, tinha alterado aquele conceito, de forma que pelo menos o Deus Pai não era tão volúvel quanto Jehovah. (Pausa.) A misericórdia estava na moda. A consciência do ego emergente não atropelaria a natureza. Por outro lado, as guerras santas e a ignorância controlariam a população. A igreja, porém- a Igreja Católica Romana- ainda manteve um depósito de idéias religiosas e conceitos que serviram como um banco de probabilidades que a raça poderia utilizar. As idéias religiosas serviram como organização social, muito necessária, e muitos monges conseguiram preservar secretamente alguns manuscritos antigos e conhecimento. Aqueles que estavam aliados principalmente com princípios religiosos, sobreviveram, e deram à luz a comunidades e descendentes que estavam protegidos. Idéias religiosas e psíquicas, apesar de muitas desvantagens, serviram como um método de organização das espécies. Elas são reconhecidas aquém da sua importância em termos de “evolução”. Os conceitos religiosos mantiveram as tribos unidas desde o princípio, promoveram estruturas sociais, e asseguraram a sobrevivência física e a proteção daqueles descendentes mais prováveis....

A democracia americana surgiu diretamente do nascimento do Protestantismo, por exemplo, e um tipo novo de aventura. Luther é tão responsável pelos Estados Unidos da América quanto George Washington.

(Pausa longa.) Outras sociedades democráticas existiram no passado, mas a democracia estava ainda baseada em um preceito religioso, que poderia ter sido expressada de modos diferentes- como, por exemplo, nas soberanas cidades gregas (nos séculos cinco e seis A.C). O Santo Império romano uniu uma civilização sob uma idéia religiosa, mas a verdadeira

fraternidade do homem só pode ser expressada ao permitir a liberdade de pensamento do homem sob a bandeira da cooperação; e só assim resultará no desempenho das espécies, com desenvolvimento da consciência que estava latente desde o princípio.

Estou lhe dizendo que aquelas denominadas evolução e religião estão intimamente ligadas. Posteriormente, desenvolvimentos em seus conceitos o conduzirão a uma maior ativação das porções do cérebro ainda não utilizadas, e que causará o início das expansões em termos psíquicos e biológicos.

O crescimento de idéias sensatas de espaço é um pré- requisito. Homens em um lado do planeta tiveram que saber o que homens estavam pensando do outro lado. Tudo isto presumiu em manipulação do espaço. Incentivos religiosos sempre serviram para estimular a curiosidade espacial do homem (com atenção).

Muitas das espécies que compartilham seu mundo trazem dentro delas habilidades ocultas que estão se desenvolvendo agora. Os homens e animais vão se encontrar novamente na terra, com a antiga compreensão, contudo em uma nova situação. Não há nenhum sistema fechado, e nas profundas ordens biológicas, cada espécie sabe o que a outra está fazendo, e o seu lugar no esquema global que foi escolhido por cada uma. Você é percebido de uma maneira ou de outra por todos aqueles habitantes da terra que você considera inferiores a você.

O homem provável está surgindo agora, mas também em relação com todo o seu ambiente natural onde a cooperação é uma força principal. Você está cooperando com a natureza caso perceba ou não, porque você faz parte dela....

Sua sociedade em particular determinou aquela divisão artificial entre o conhecimento intelectual e intuitivo, de modo que somente fosse dado crédito ao intelectualmente aparente. Com todas as suas faltas horrosas e distorções, as religiões pelo menos mantiveram viva a idéia do não visto, mundos válidos, dando alguma afirmação para os conceitos que são literalmente conhecidos pelas células. Ponto final....

Esta (habilidade de conhecimento prévio) guia as células através de um labirinto de probabilidades, o que permite reter conhecimento do seu próprio desempenho- a idéia de si mesma, que está sempre viva em qualquer período do seu tempo. Em um tipo diferente de escala, então, cada indivíduo e cada espécie, tem o mesmo tipo de versão idealizada do Eu. Aqui, quero dizer cada espécie, e não simplesmente me referindo à humanidade. Obviamente estas habilidades não estão aparentes aos sentidos físicos, contudo são fortes centros de energia que até certo ponto estimulam os sentidos físicos em direção à atividade. Naquele sentido, então, há realmente “deuses da árvore”, “deuses da floresta”, e “deuses dos seres” ligados à cada pessoa.

Os anjos foram representados desta maneira.

Existiram também espécies de pássaros, com grande inteligência- antes do período mencionado anteriormente. Eles não eram humanóides; não eram, por exemplo, pessoas com asas. Eles eram pássaros grandes, com a capacidade de lidar com conceitos. Eles eram sociáveis, sabiam nadar bem (pausa), e durante algum tempo podiam se manter na água. Eles cantavam belas canções, e de vocabulário extenso. Tinham garras. (Os olhos de Jane estavam muito abertos e escuros, levantou as suas mãos, e os dedos dobraram como se prontos para agarrar- ou em forma de garra.).

Quando o homem era um habitante das cavernas, viu freqüentemente estes pássaros, particularmente em precipícios próximos da água. Muitas vezes os pássaros salvaram as crianças que caíam de lá. O homem identificava facilmente o seu vôo acima dos penhascos, e seguia os sons das suas canções para se orientar e buscar locais mais seguros. Estas memórias se transformaram nas imagens angelicais. Em cada caso naqueles tempos e em uma escala global, havia uma maior cooperação entre as espécies. Porém, o ímpeto interior em direção ao desenvolvimento, veio da compreensão inata das probabilidades do futuro. Naquele quadro todas as espécies vivas em algum momento se uniram, incluindo as plantas e a fauna. Aquelas que cooperaram sobreviveram, mas elas não pensaram somente em termos de sobrevivência das suas próprias espécies- mas, em termos de tempo, de um quadro vivo maior, ou mundo inviolável, onde todos sobreviveriam.

Há várias ordens de existência até mesmo dentro do seu sistema. Você simplesmente focaliza em direção àquela que foi orientado. Existem, então “espíritos” de todas as coisas naturais- mas infelizmente, até mesmo quando você considera tais possibilidades, você projeta suas próprias idéias religiosas de bem e mal sobre elas. Você pode simplesmente rejeitar tais conceitos como tolos, porque parecem intelectualmente escandalosos para muitos. Se você detém aquelas idéias, freqüentemente tem que personificar aqueles espíritos, projetando neles suas próprias idéias de personalização. Ao invés, você deveria pensar neles como tipos diferentes ou ordens de espécies que estão conectadas com todas as coisas vivas naturais. Eles certamente têm uma realidade na energia, e ajudam na conversão de energia em termos físicos. Então eles são ativos em lugar de passivos. Você se informa sobre as forças físicas e não pensa sobre elas. Por exemplo: Você sente o vento e seus efeitos, mas não pode vê-lo. O próprio vento é invisível. Então estas outras forças também são invisíveis.

Em termos básicos, elas não são melhores ou piores que o vento. Eu digo isto porque você normalmente imagina que se algo for bom, deve haver uma força contrária, que é má. Este não é o caso. Aquelas forças são boas e protetoras. Elas nutrem todas as coisas vivas. Elas foram o ímpeto para o que você chama de evolução. Elas são biológicas porque até certo ponto são compostas de conhecimento celular- basicamente isentas de tempo, mas direcionando a atividade física no tempo, e assim mantendo o equilíbrio físico. Há grande cooperação, novamente, entre aquelas forças. Deste modo uma árvore em uma floresta conhece todo o ambiente e seu relacionamento com ele. As árvores se fundem com o solo, por exemplo....

Porque você é uma pessoa, você personifica o que você percebe- você “personaliza”. Você imagina aqueles “espíritos” como pessoas pequenas, dotadas com suas características próprias. Ao invés, existem espécies de consciência, completamente diferentes da sua, normalmente não percebidas fisicamente sob a maioria das condições. Elas são conectadas com a flora e fauna, mas também com você e os animais, e são os “deuses da terra” que Ruburt imaginou quando era jovem.

Cada um de vocês têm seu próprio deus da terra. O termo pode não ser o melhor, mas expressa aquela sua porção que ainda não foi expressada- aquela sua versão terrestre idealizada, aquela que você está se tornando. A versão terrestre idealizada não significa um Eu perfeito em carne viva; ao invés, representa uma realidade psíquica onde as suas próprias habilidades realizam-se em relação com seu ambiente terrestre da maneira mais completa possível, dentro do tempo e lugar que você já escolheu.

Aquela sua porção terra- deus tenta direcioná-lo através das probabilidades. Como já disse, à níveis biológicos profundos abaixo da consciência normal, e em níveis psíquicos acima da consciência normal, você está consciente da integridade do seu ser-mas também da sua grande conexão, enquanto viver na carne, com o ambiente natural de tempo e espaço.

O conceito de terra- deus pode ser usado conscientemente, mas você leva uma maior vantagem se entender os propósitos da sua mente consciente e sua relação com sua natureza biológica....

Homem alternado, homem provável, Eus alternados, Eus prováveis- estes assuntos se aplicam individualmente em termos das espécies, e se aplicam ao seu futuro como também para seu passado.

As maiores descobertas científicas sempre são “acidentes”. Elas vêm da criatividade intuitiva, quando de repente um novo tipo de significado é visto e que não era “anteriormente” previsível. Você aceita todos os dados que encaixam em suas teorias, e ignora pistas para o contrário. Ainda sob o domínio de tudo isto, você é significativo- faz criaturas, forma padrões, inseridos no tempo mas basicamente alheios à ele, e assim novos insights chegam em sua consciência e literalmente mudam a qualidade de determinada realidade em determinado momento....

PRÁTICA 2

Gostaria que cada leitor tentasse dois exercícios. Antes de tudo, leve em conta algum incidente que aconteceu a você no dia em que leu esta página. Veja o fato escolhido como algo que veio para a sua experiência através daquele grande banco de outros fatos prováveis que poderiam ocorrer.

Examine o evento. Então tente localizar o seu aparecimento em alguma época da sua vida passada, faça uma projeção em sua mente dos outros eventos a partir daquele, que poderiam surgir e se transformarem em ação em seu futuro provável. Este exercício tem outra parte: Quando terminar o procedimento acima mencionado, então mude seu ponto de vista; veja o evento do ponto de vista de alguém que também está envolvido. Não importa a privacidade que a experiência pareça ter, uma outra pessoa terá uma conexão com ela. Veja o episódio através dos olhos desta outra pessoa, então continue com o procedimento já determinado, usando somente este último ponto de vista.

Ninguém poderá fazer este exercício para você, mas os resultados subjetivos podem ser muito surpreendentes.

Aspectos do evento que não apareceram antes podem ser repentinamente aparentes e as dimensões do evento serão experimentadas de uma maneira mais completa.

PRÁTICA 3

Para o segundo exercício, pegue uma fotografia sua e coloque em sua frente. O retrato pode ser atual ou antigo, mas tente vê-lo como um instantâneo de um Eu equilibrado em um foco perfeito, surgindo de uma dimensão inferior onde outros retratos prováveis poderiam ter sido tirados. Aquele Eu, você vê, surge triunfante, único e inexpugnável em sua própria experiência; ainda neste filme você vê- nesta posição, postura, expressão- que há também brilhos, manchas

ou sombras que são ecos pertencentes a outras probabilidades. Tente senti-las.

PRÁTICA 4

Agora: Pegue outra fotografia sua em uma idade diferente daquela primeira que você escolheu. Pergunte a si mesmo: “Estou olhando para a mesma pessoa?” Esta segunda fotografia é familiar ou estranha? Qual é a diferença da primeira que você escolheu hoje à noite? Em sua mente quais são as semelhanças que há entre as duas fotografias? Que experiências você teve quando tirou cada fotografia? Que caminhos você pensou em seguir em uma fotografia e que não foram seguidos na outra? Aquelas direções foram seguidas. Se elas não foram seguidas pelo Eu que você reconhece, então foram seguidas por um Eu provável. Em sua mente estão impressas quais direções aquele Eu teria tomado, quando pensa em tais eventos. Se você encontrar uma linha de desenvolvimento que você desejava ter procurado, mas não o fez, então pense profundamente nos caminhos onde aquelas atividades poderiam encaixar agora dentro da sua estrutura de sua vida. Tais reflexões, com desejo apoiadas por um sentido comum pode provocar pontos de interseção em probabilidades que causam um novo realinhamento dos elementos profundos da psique. Assim os eventos prováveis podem ser atraídos para a sua estrutura de vida atual.

(9.40.) Nós temos falado sobre homens prováveis, e pretendo aprofundar no conceito do homem provável [ou mulher], como se aplica em sua espécie. Os eventos das espécies começam com o indivíduo. Todos os poderes, habilidades, e características essenciais às espécies são inerentes a qualquer membro individual daquela espécie. Por entender sua própria realidade desconhecida, então, você pode aprender muito sobre a realidade desconhecida das espécies.

PRÁTICA 5

Agora: Escolha outra fotografia. Eu desejo que você olhe de uma maneira um pouco diferente para ela. Esta também deve ser uma fotografia sua. Veja esta fotografia como um representante da sua espécie em um espaço e tempo em particular. Olhe para ela como se você olhasse para uma fotografia de um animal em seu ambiente. Se a fotografia mostra você dentro de um quarto, por exemplo, então pense no quarto como um tipo peculiar de ambiente, tão natural quanto os bosques. Veja a figura da sua pessoa deste modo: Como ela se coloca perante os outros elementos na fotografia? Veja os outros elementos como características de imagem, e como extensão das suas características. Por exemplo, se a fotografia é escura e mostra sombras, então neste exercício veja aquelas sombras como pertencentes ao ego da fotografia.

Examine sua imagem do ponto de vista de outro lugar na fotografia. Veja como a imagem pode ser vista como uma parte do padrão global do ambiente - o quarto ou mobília, quintal, etc.

Quando você vê um retrato de um animal em seu ambiente, você freqüentemente faz conexões, que não são feitas quando você vê uma fotografia de um ser humano em seu ambiente. Cada local é tão único, particular, compartilhado, significativo em termos do

indivíduo quanto ao habitat de qualquer animal, e em termos das espécies que aquele indivíduo faz parte. Simplesmente para estender a sua imaginação: Quando você olha para a sua fotografia, imagine que você é representante de uma espécie, fazendo aquela pose, e a moldura da fotografia representa, “uma gaiola do tempo”.

Você, do lado de fora olhando para o retrato, está agora do lado de fora daquela gaiola onde seu espécime foi colocado. Aquele espécime, aquele indivíduo, aquele você, não só representa você, mas um aspecto da sua espécie. Se você mantiver aquele sentimento, o elemento tempo fica tão real quanto qualquer outro objeto dentro da fotografia. Embora não sendo visto, o tempo é a moldura.

Agora: Olhe para cima. O retrato, a fotografia, é um objeto pequeno ao alcance da sua visão. Você não somente está fora de si mesmo na fotografia, mas agora representa só uma porção pequena da sua realidade. Mesmo que a fotografia seja inviolável dentro da sua própria estrutura; você não pode alterar a posição de um objeto dentro dela. Se destruir a fotografia, de nenhuma maneira a realidade que estava por trás dela será destruída. Por exemplo, você não pode matar a árvore que poderia estar no retrato.

A pessoa dentro da fotografia está além do seu alcance. O você que você é pode fazer quaisquer mudanças que quiser dentro da sua experiência: Você pode mudar probabilidades para seus próprios propósitos, mas não pode mudar os cursos de outros Eus prováveis que seguiram seus próprios caminhos. Todos Eus prováveis estão conectados. Cada um influencia o outro. Há uma interação natural, mas nenhuma coerção. Cada Eu provável tem seu próprio livre- arbítrio e singularidade. Você pode mudar sua própria experiência na probabilidade que você conhece- tal probabilidade tem infinitas outras probabilidades. Você pode trazer para sua própria experiência qualquer número de eventos prováveis, mas você não pode negar a experiência provável de outra porção da sua realidade. Quer dizer, você não pode destruí-la. Enquanto você está olhando para uma fotografia da sua história pessoal, ela representa o seu aparecimento nesta realidade em particular - ou a realidade que era aceita na ocasião quando ela foi tirada- assim você está olhando para um retrato de um representante da sua espécie, captado em um momento particular da probabilidade.

Aquela espécie tem tantas ramificações e desenvolvimentos como você. Como existem Eus prováveis em termos pessoais, há Eus prováveis em termos de espécies. Como você tem um passado reconhecido, pessoal e oficial, assim em seu sistema de realidade você aceitou uma história oficial de massa. Ao ser examinada, entretanto, aquela história das espécies mostra muitas falhas e divergências, e deixa muitas perguntas a serem respondidas....

FIM DA SESSÃO 2.

Seção 3

O Homem Pessoal Provável,

A Mulher Pessoal Provável, As Espécies nas Probabilidades,

E Projetos nas Realidades

(Esta tradução foi coletada através do E-Mule. Ela nos chegou sem a autoria. Se você for o tradutor deste texto, por favor entre em contato conosco para que possamos creditar seu trabalho devidamente).

PRÁTICA 6

(Pausa.) Pense naqueles antepassados em sua história familiar. Agora pense em você e sua família contemporânea. Para isto, tente imaginar o tempo como sendo algo como o espaço. Se seus ancestrais viveram no século 19, então pense no século como um local que realmente existe em qualquer lugar da terra que você conheça. Veja seu próprio século como outro lugar. Se você tem crianças, imagine suas experiências daqui a 50 anos em outro lugar.

Agora: Pense em seus antepassados, você, e seus filhos como membros de uma tribo, cada um viajando por países diferentes ao invés de tempos. A cultura é tão real e natural como árvores e pedras, assim veja as várias culturas destes três grupos como ambientes naturais diferentes lugares ou países; e imagine, então, cada grupo explorando o ambiente da terra onde viajaram. Imagine que aquelas explorações ocorressem imediatamente, mesmo que a comunicação estivesse defeituosa, de forma que cada grupo tivesse dificuldade em comunicar com os outros. Porém, imagine que há uma pátria onde nossos grupos se originaram. Cada expedição envia “cartas” para sua casa, comentando sobre o comportamento, costumes, ambientes, e a história da terra onde se encontram...

Então pense em seus antepassados, sua família atual, e seus filhos, e sinta neles o grande potencial que existe. Agora: Imagine sua espécie, e as capacidades literalmente infinitas para expressão e criação simplesmente nas áreas que você está consciente. Nenhum tempo simples ou dimensão espacial poderiam conter aquela criatividade. Nenhum passado histórico simples poderia explicar o que você é agora como um indivíduo ou como um membro de uma espécie. Ponto....

Espere um momento... O homem é feito tanto quanto de Deus como de terra- assim nestes termos, o deus no homem desejou o homem no deus, e a experiência terrestre. Não compreendendo a si mesmos, você tentou colocar a idéia de Deus fora de si mesmos e da sua estrutura de vida. Através de vários exercícios neste livro, espero que cada um de vocês se familiarizem com a harmonia das realidades interiores e exteriores, e lhe dar uma amostra da sua natureza infinita, até mesmo dentro dos limites do seu mundo- para poder ajudá-lo a ver o deus dentro do homem. Em outros termos, isto pode ajudá-lo a ver o potencial da sua espécie e derrubar as barreiras dos pensamentos limitantes. Eu gostaria de mudar suas idéias sobre a natureza humana. Até certo ponto suas idéias de divindade serão humanizadas. Mas de maneira singular, se realmente acontecer, você terminará vendo a divindade no homem...

Ideais que antes pareciam além do alcance dos indivíduos ou das espécies mudarão o seu caráter, e se tornarão modelos de trabalho que podem ser usados alegre e efetivamente....

PRÁTICA 7

Se puder, encontre uma fotografia sua como um membro de uma classe- uma fotografia de formatura, talvez, ou um retrato de sócios de um clube. Examine o que você vê. Então contemple o que não é visto. Imagine a realidade emocional de cada pessoa presente, quando a fotografia foi tirada. Então tente sentir as interações emocionais que existiram entre os

vários indivíduos. Tome o tempo que desejar. Quando terminar, tente imaginar aqueles relacionamentos pessoais que cada pessoa tinha com outras pessoas que não estavam presentes na fotografia, naquele momento. Deixe sua mente, depois disso, imaginar contatos envolvendo interações familiares chegando até um tempo antes da tomada da fotografia. Então pense em todas as ações prováveis que foram aceitas ou descartadas, para que em termos de tempo estas pessoas se juntassem (para tirar a fotografia).

Biologicamente, existiram doenças que foram evitadas, mortes que poderiam ter ocorrido. No espaço havia variedades infinitas de probabilidades e decisões. As pessoas poderiam ter mudado e não o fizeram, ou outros mudaram, e entraram naquele espaço em particular. Houve um número infinito de idéias por trás daquelas decisões. Você cria sua própria experiência. Entretanto, aquelas pessoas decidiram estar naquele momento e local em particular, de forma que a fotografia é o resultado de múltiplas decisões, e representa um foco de experiência, se elevando de uma miríade de probabilidades. O retrato do mundo representa em uma grande dimensão o mesmo tipo de foco. Você e sua decisão mais íntima afetam as espécies. Você é o criador do seu Eu no espaço e tempo, e tem sua parcela de responsabilidade na criatividade maior da experiência da humanidade....

Você sonha, cada de um de vocês, mas há poucos grandes artistas do sonho. Os verdadeiros propósitos dos sonhos foram esquecidos, embora tais propósitos ainda estejam sendo cumpridos. A arte consciente de criar, compreensão, e utilização dos sonhos estiveram perdidos; e a relação íntima entre a vida diária, eventos mundiais, e sonhos quase completamente ignorados. O “futuro” das espécies está resultando dos sonhos pessoais e de massa dos seus membros, o que nunca é considerado. Os membros de algumas civilizações antigas, inclusive os egípcios, souberam ser os diretores conscientes da atividade de sonhar, como se aprofundaram nos vários níveis de sonho em direção às fontes de criatividade, usando aquele material em seu mundo físico.

A vida celular é afetada por seus sonhos. Curas podem acontecer no estado de sonho onde eventos de outra ordem de existência alteram as células. Ruburt tem explorado a realidade dos níveis de sonho, e assim está começando a encontrar algum significado neles. Até certo ponto cada leitor pode iniciar tais viagens pessoais.

Estas expedições de sonho, irão iluminar a natureza das experiências diárias pessoais, proporcionando conhecimento pessoal dos meios onde operam as probabilidades.

Espere um momento... Eu disse anteriormente neste livro que o mundo que você conhece surge de uma imprevisibilidade básica de onde originam os elementos significativos. Nenhum sistema de realidade está fechado. O cordão pessoal de ações prováveis que você chama de sua experiência oficial não somente oscila fora do espaço e tempo- como também entrelaça com outros cordões que você não reconhece. No estado de vigília a mente consciente tem que focalizar exclusivamente naquele ponto de concentração pessoal que você chama realidade, simplesmente para que você possa direcionar adequadamente as suas atividades na vida temporal. Ele é totalmente equipado também para direcioná-lo até certo ponto para outros níveis de realidade, quando ele não for necessário para os deveres específicos de sobrevivência.

Porque no passado você se convenceu que a mente consciente tem a necessidade de se isolar da realidade interna, você pensa que ela deve estar alheia ao estado de sonho. Seguindo suas crenças, você se acha pensando do sonho como algo caótico, irracional, e completamente separado do consciente normal, do propósito, ou função. Parece freqüentemente que dormir é quase uma pequena morte, e os psicólogos compararam o sonho com loucura controlada.

Você separou sua experiência de estar acordado e sonhando, de maneira que parece ter “vidas” separadas, e que há uma pequena conexão entre suas horas em que está acordado e sonhando. A rica arte das ações prováveis, de onde você escolhe sua vida oficial se torna invisível. Isto é desnecessário....

Em sua maneira de dizer, porém, você sonha se estiver vivo ou morto. Quando você está vivo, falando em termos de corpo físico, o que você pensa como sonhar fica subordinado ao que você se refere como sua vida consciente no estado de vigília.

Você sempre examina seus sonhos como um ponto de vista “estranho”, prejudicado em favor do estado de vigília. Porém, o sonho é por conseguinte experimentado de forma distorcida. Frequentemente não parece claro. Contrastando com a consciência acordada pode parecer nebuloso, impreciso, ou fora de foco. Isto nem sempre se aplica, porque em alguns sonhos o estado de alerta é inegável.

(Por muitas razões, algumas mencionadas aqui e outras ainda não discutidas, você bloqueou seus sonhos da sua vida. Como você tem que manter um foco preciso no tempo e lugar, não há nenhuma razão básica para que você tenha que se separar da experiência do sonho.

Espere um momento... Alguns inventores, escritores, cientistas, artistas que estão acostumados a lidar diretamente com material criativo são muito atentos ao fato de que muitas das suas idéias produtivas vieram de sonhos. Eles vêem os resultados dos sonhos na vida física prática. Muitos outros, ainda destreinados, podem evidentemente encaminhar certas decisões da sua vida para os sonhos. Porém, poucos entendem que a realidade pessoal é como um produto acabado, surgindo de uma imensa produtividade que ocorre em um sonho. São chamados por Ruburt de The Wonderworks (Trabalhos Maravilhosos), e com uma boa razão. Enquanto você está acordado há flutuações em sua consciência, períodos quando você está mais ou menos alerta, quando sua atenção vagueia por assuntos próximos; ou quando, ao invés, você está bastante focalizado naquele momento. Assim há gradações de consciência no estado de vigília. Normalmente você presta pouca atenção a eles....

Assim, através de outras realidades você escolhe aqueles eventos que quer materializar fisicamente; e você o faz de acordo com suas crenças sobre a realidade. Uma fotografia é tirada, e aquele evento que você tem diante de si é um fato que já aconteceu. Em sonhos você tira muitas “fotografias” subjetivas, e decide qual dentre elas quer materializar no tempo. Certamente, então, os sonhos são fotocópias dos seus últimos instantâneos....

A arte é muito mais uma ciência, no verdadeiro sentido da palavra, do que a biologia. A ciência fica separada do assunto que tem em mãos. A arte se identifica com o assunto. Outras civilizações consideraram a arte como uma ciência pura, usando-a de tal modo que pintaram um quadro incontestável da realidade- um quadro onde a emoção humana e motivação faziam o papel principal.

Seus cientistas gastam muitos anos em treinamento. Se a mesma quantidade de tempo fosse gasto para aprender um tipo diferente de ciência, você realmente poderia descobrir muito mais sobre as realidades conhecidas e desconhecidas. Há alguns indivíduos empenhados em estudos de sonhos, trabalhando nos “laboratórios de sonhos”; mas aqui novamente há uma percepção prejudicada, com cientistas do lado de fora estudando os sonhos dos outros, ou enfatizando as mudanças físicas que ocorrem no estado de sonho. A dificuldade é que muitos, nas ciências, não compreendem que há uma realidade interior. (Com atenção.) Ela não é tão válida quanto a exterior, mas é a sua origem. É aquele mundo que lhe oferece respostas, soluções, e revela muitos projetos que existem por trás do mundo da sua experiência.

A verdadeira arte de sonhar é uma ciência esquecida pelo seu mundo. Aquela arte, estimulada, treina a mente em um tipo novo de consciência- aquela que tem origem em qualquer existência, bem fundada e segura em cada uma delas. Qualquer um pode se tornar um amador satisfeito e produtivo nesta arte- ciência; mas seu verdadeiro desempenho leva anos de treinamento, um forte sentimento de propósito, e dedicação- como acontece com uma verdadeira vocação.

Até certo ponto, um talento natural é um pré- requisito para um verdadeiro cientista da arte de sonhar. A sensação de ousar, a exploração, independência, e espontaneidade são requeridas. Tal trabalho é uma alegria. Há algumas destas pessoas que não são reconhecidas pela sua sociedade, porque os dons pessoais envolvidos são considerados como prioridade zero. Mas o talento ainda existe.

Espere um momento, e descanse sua mão... Um praticante desta arte antiga aprende em primeiro lugar, como se tornar consciente em termos normais, enquanto estiver dormindo. Então, ele se torna sensitivo para as diferentes alterações subjetivas que ocorrerem quando os sonhos começam, acontecerem, e terminarem. Ele se familiariza com o simbolismo dos seus próprios sonhos, e vê como se correlatam ou não com os símbolos exteriores que aparecem em sua própria vida quando está acordando e compartilhando com outros. Eu direi mais sobre estes símbolos compartilhados posteriormente, porque eles podem se tornar pontos de referência.

Há locais de reunião interiores, então, “locais” interiores que servem como pontos de trocas internas e comunicação. Ponto. Em um contexto completamente diferente, eles são tão utilizados quanto qualquer cidade ou feira no mundo físico. Isto será elaborado posteriormente neste livro.. Nosso cientista da arte do sonho aprende a reconhecer aqueles pontos de correlação. Em uma maneira de falar, eles são realmente centros de aprendizagem. Muitas pessoas têm sonhos onde estão assistindo aulas, por exemplo, em outro tipo de realidade. Se tais sonhos estão “distorcidos” ou não, muitos deles representam uma experiência interior válida. Porém, tudo isto é apenas um começo para nosso cientista da arte de sonhar, porque ele ou ela começam a reconhecer o envolvimento com muitos níveis diferentes e tipos de realidade e atividade. Ele tem que aprender a isolá-los, separar um do outro, e então tentar entender as leis que os governam. Assim, ele aprende que algumas daquelas realidades quase coincidem com a física, e que em certos níveis por exemplo, os eventos se tornam físicos no futuro, enquanto outros não. Ele está começando a verificar os projetos para o mundo que você conhece....

Espere um momento... O verdadeiro cientista entende que ele deve investigar o universo interior e não o exterior; e compreenderá que não pode se isolar de uma realidade da qual necessariamente faz parte, e se acontecer, ele se mostrará como uma figura destorcida. Em termos bastante verdadeiros, seus sonhos e as árvores do lado de fora das suas janelas têm um denominador comum: ambos se originam do interior da consciência.

Simplesmente como uma analogia, veja desta maneira: Seu universo presente é uma massa- de sonho compartilhada, muito válido- um sonho real que apresenta a realidade sob uma certa luz; um sonho que é acima de tudo significativo, criativo, não baseado no caos (com um olhar de sabedoria), mas de ordem espontânea. Para entender, porém, você tem que ir em outro nível de consciência- um onde, talvez, momentaneamente o sonho não pareça tão real. Lá, de outro ponto de vista, você pode vê-lo mais claramente, segurando-o como uma fotografia em suas mãos; e ao mesmo tempo você pode ver daquela perspectiva mais ampla que você realmente está do lado de fora do contexto do sonho, mas em um “dentro” que não pode ser

mostrado no instantâneo por causa das suas limitações....

Parágrafo novo: Todavia, os projetos permanecem dentro do sonho. Espere um momento. . . Teremos mais para dizer muito em breve sobre nosso cientista da arte de sonhos (veja a última sessão); contudo também há outros meios importantes que poderiam ser usados para estudar a realidade. Um em particular não envolve o estado de sonho per se. Porém, inclui a manipulação da consciência. Até certo ponto inclui a identificação com o que está sendo estudado, ao invés de separação.

Espere um momento... Enquanto conectado com sua própria civilização, o homem Einstein talvez tenha chegado mais perto desta consideração, porque ele era naturalmente capaz de se identificar com as várias “funções” do universo. Ele era capaz de escutar a voz interior da matéria. Ele foi conduzido de forma intuitiva e emocional em direção às suas descobertas.

Ele apoiou-se contra o tempo, sentindo-o flexível e instável.

O verdadeiro físico[mental] será um explorador corajoso não manuseando o universo com ferramentas pequenas, mas permitindo que a sua consciência possa fluir pelas várias portas abertas que podem ser encontradas sem qualquer instrumento, mas com a mente.

Sua própria consciência, como você está familiarizado com ela, realmente pode ajudar a conduzi-lo a uma maior compreensão da natureza simultânea do tempo se você permitir. Pelo contrário, você freqüentemente usa ferramentas, instrumentos, e parafernália- mas elas não sentem o tempo. Mas você sente. E aprenderá muito mais estudando sua própria experiência de consciência com o tempo. Ponto final.

PRÁTICA 8

Usando sua mente consciente como um patamar, você ainda pode descobrir mais. Falando de maneira figurada, fique onde você está. Pense naquele momento de consciência consciente como uma trilha. Imagine muitas outras trilhas, todas se convergindo; em seguida, em sua mente, siga uma delas. Aceite o que você experimentar sem críticas. Até certo ponto você está “alterando” a sua consciência. (Meio humorado.) Com certeza, você não está “alterando- a”- totalmente. Você simplesmente a está usando e focalizando de um modo diferente, - mesmo que breve- em outra direção. Este é o exercício mais simples.

Suponha que você viveu toda a sua vida física em um determinado lugar, e que você teve que fazê-lo porque disseram que você devia. Neste caso você enxergaria o que estivesse diretamente à sua frente. Sua visão periférica poderia lhe dar sugestões do que estaria em cada lado, ou você poderia ouvir sons que viessem por detrás. Objetos- pássaros, por exemplo poderiam passar, e você ficaria pensando sobre o seu movimento, significado, e origem. Se você virar de repente uma polegada para a direita ou esquerda você não estaria alterando seu corpo, mas simplesmente mudando sua posição, ampliando seu retrato global, com muito cuidado mudando a sua posição inicial.

O que nos mostra o pequeno exercício anterior.

Espere um momento... Você está atualmente pouco atento às dimensões da consciência- da sua própria ou daquelas “aparentemente” “abaixo” da sua. O verdadeiro físico é aquele que usaria se voltar para dentro da sua própria consciência.

Espere um momento... Há estruturas internas dentro da matéria. São redemoinhos de energia. Elas têm muitas finalidades. As estruturas são formadas por organizações de consciência, ou UC. Você tem o conhecimento mais íntimo da natureza de uma célula, por exemplo, ou de um átomo. Eles compõe sua carne. Há, em certas condições, em uma parte da sua vida física atual, uma quantidade contínua de consciência. Você está em um certo tipo de comunicação e comunhão com suas próprias células, e você sabe disto em certos níveis de consciência. Um verdadeiro físico aprenderia alcançar, à vontade, aqueles níveis de consciência. Havia desenhos de estruturas celulares muito tempo antes de estarem disponíveis qualquer método tecnológico para vê-las.

Espere um momento... Há formas e formações que aparecem quando seus olhos estão fechados que são réplicas perfeitas de átomos, moléculas, e células, mas você não os reconhece como tal. Existem também pinturas- chamadas de abstratas- produzidas inconscientemente, muitas por amadores que são representações excelentes de tais organizações internas.

Ruburt pôde às vezes lançar a sua consciência em pequenos instrumentos físicos (componentes de computador, por exemplo), e perceber a sua atividade interna ao nível de, digamos, elétrons. Naquele momento, em seus termos, o conhecimento da estrutura daquelas partículas poderia ser compreendido usando tais técnicas. Porém, agora seus termos não iriam combinar. Ainda, seus termos é que o aprisionam, levando-o a fazer as perguntas “erradas”.

(Divertido.) Os tipos errados de perguntas são as certas para você, em sua civilização e com suas crenças; porque você quer ficar até este ponto dentro daquela estrutura.

Só agora é que você está começando a questionar seus métodos, e até mesmo suas perguntas. O verdadeiro físico poderia questionar a si próprio sobre o seu estado habitual de consciência, e então voltar aquela consciência em outras direções onde ele seria conduzido para uma aventura com realidade, onde as perguntas por si mesmas seriam mudadas. E então as respostas seriam sentidas.

(Vigorosamente.) Mas a maioria dos físicos não confia em respostas sentidas. O sentimento é um pensamento que é muito menos válido que um diagrama. Parece que você não poderia dirigir seu mundo baseado em sentimentos- mas também, você não está sabendo dirigi-lo com diagramas!

Em muitos casos seus cientistas parecem ter a estranha idéia de que você pode entender uma realidade destruindo-a; que pode perceber o mecanismo de vida de um animal matando-o; ou que pode examinar melhor um fenômeno se separando dele. Frequentemente, então você tenta examinar a natureza do cérebro muitas vezes destruindo os cérebros dos animais, separando e isolando porções do cérebro animal de seus componentes, intrometendo-se na integridade global de ambos, o animal em questão e dos seus próprios processos espirituais. Com isto quero dizer que cada tentativa como esta vai tirá-lo mais do contexto, consigo mesmo e com seu ambiente, e das outras espécies. Ponto. Enquanto você “aprende” tais fatos, está se afastando de qualquer conhecimento maior, porque aqueles fatos ficam em seu caminho. Você ainda não entendeu a singularidade da consciência.

(Muito enfático.) É absurdo acreditar que você pode aprender alguma coisa sobre a consciência destruindo-a. É absurdo acreditar que você pode aprender o mínimo sobre a realidade interna da vida quando a sua busca chega a destruí-la. A destruição, você vê, em sua maneira de dizer, (sublinhou duas vezes), pressupõe em primeiro lugar, um equívoco da vida....

Agora: Até mesmo em seu termos de história e tempo consecutivo, como uma raça você tentou vários métodos para lidar com o mundo físico.

Nesta mais recente aventura você está descobrindo que aquela manipulação exterior não é o bastante, aquela tecnologia exclusiva não é “a resposta.” Por favor me entenda: Não há nada de errado com uma tecnologia baseada no amor.

Se Einstein tivesse sido um matemático melhor, ele não teria feito as inovações que fez. Ele teria ficado muito amedrontado, retido pela sua matemática, que daria um nó em suas intuições. Frequentemente, você supõe que o conhecimento intuitivo não é prático, não funcionará, ou não lhe dará diagramas. Aqueles mesmos diagramas que são o orgulho da ciência, também podem ser barreiras, lhe dando um conhecimento morto ao invés de um conhecimento vivo. Então, eles podem ser totalmente impraticáveis.

Eu admito que estou sendo furtivo; mas se você não sentisse a necessidade de matar animais para ganhar conhecimento, então você não teria guerras. Você entenderia muito melhor o equilíbrio da natureza.

Se você não sentisse nenhuma necessidade de destruir a realidade (em seus termos) para entendê-la, você não teria necessidade de dissecar animais, esperando descobrir as razões para as doenças humanas. Você teria atingido um conhecimento vivo há muito tempo atrás onde as doenças não ocorreriam. Você teria entendido as conexões entre a mente e o corpo, sentimentos, saúde, e doença.

Eu não estou dizendo que você teria necessariamente um mundo perfeito, mas que teria lidado mais diretamente com os projetos para a realidade.

Ultimamente, seu uso de instrumentos, e sua preocupação com eles como ferramentas para estudar a realidade maior, lhe ensinará uma lição importante: Os instrumentos só são úteis para medir o nível da realidade onde eles próprios existem. Ponto final.

Eles ajudam a interpretar o universo em termos horizontais, como quem diz. Estudando as profundas realidades dentro e “por trás” do universo, os instrumentos não são somente inúteis, mas enganosos. Eu não estou sugerindo que o seu uso seja fútil, apenas mostrando as limitações envolvidas.

A denominada ciência objetiva lhe dá um quadro, um modelo que serviu bastante, do seu próprio modo, permitindo a viagem à lua, por exemplo, e avançar em uma tecnologia que durante um tempo atacou seus corações. Na estrutura da ciência objetiva como existe agora, a tecnologia sofrerá até mesmo com uma parede de pedra. Como significado, a ciência objetiva só é útil durante algum tempo, porque constantemente irá contra realidades internas mais profundas que necessariamente são colocadas à parte e ignoradas simplesmente por causa do seu método e atitude. Nenhuma ciência objetiva ou tecnologia excelente manterá um homem ou mulher vivos, por exemplo, se aquele indivíduo decidiu deixar a carne, ou não encontra nenhuma alegria na vida diária.

(Pausa.) Uma tecnologia com base no amor, como já disse, sempre aumentaria a profundidade qualitativa e espiritual da experiência. A ordem interna da existência e a verdadeira ciência caminham juntas. O verdadeiro cientista não tem medo de se identificar com a realidade que ele escolhe para estudar. Ele sabe que só então pode ousar a começar a entender sua natureza. Há muitos cientistas não oficiais, verdadeiros sob aquela consideração, mas

desconhecidos nesta época. Muitos são pessoas bastante simples em termos de exterior, com outras profissões. Não é nenhum acidente quando as maiores descobertas são feitas por “amadores”- aqueles que são relativamente livres de dogmas oficiais, liberados da pressão de estar à frente em um determinado campo- aqueles cuja criatividade flui livre e naturalmente naquelas área de interesse natural.

Espere um momento... Sem uma identificação com o solo, o planeta e as estações, toda sua tecnologia não o ajudarão a entender completamente a terra, ou até mesmo usá-la efetivamente. Sem uma identificação com a raça como um todo, nenhuma tecnologia pode salvar a raça. (Pausa, durante uma intensa canalização.) A menos que o homem se identifique com outros tipos de vida com os quais compartilha o mundo, nenhuma tecnologia fará com que ele entenda a sua experiência. Eu estou falando em termos muito práticos. Dispositivos, no final das contas, não vão lhe ensinar nada sobre as dimensões da sua própria consciência. Quando você usa (biofeedback, por exemplo) para atingir alterações de consciência, você está se programando, desviando-se de si mesmo.

Espere um momento... Aqueles dispositivos só podem ser úteis se mostrarem a você que aquelas alterações são naturalmente possíveis. Caso contrário, com suas idéias de ciência aplicada e tecnologia, os dispositivos serão o pivô, estressando as idéias de manipulação. Em outras palavras, a menos que sejam alteradas as idéias por trás da ciência objetiva, os estados alterados produzidos pelos dispositivos- serão usados certamente para manipular, ao invés de liberar, a consciência.

Eu não estou fazendo nenhuma premonição. Estou simplesmente mostrando uma probabilidade que existe. Houve realmente civilizações em seu planeta que entenderam tão bem como você, e sem o seu tipo de tecnologia, o funcionamento das plantas, o posicionamento das estrelas- pessoas que previram mudanças globais “posteriormente”. Eles usaram a física mental. Havia homens antes de você que viajaram à lua, e que trouxeram dados totalmente científicos e pertinentes. Havia aqueles que entenderam a “origem” do seu sistema solar melhor que você. Algumas destas civilizações não precisaram de espaçonaves.

Ao invés, homens altamente treinados combinaram as habilidades dos cientistas da arte de sonho e os físicos mentais para viagens no tempo e no espaço. Há mapas antigos desenhados de uma altura de mais de 200 milhas meticulosamente completados no retorno daquelas viagens.

Existiram esboços de átomos e moléculas, também desenhados depois que homens e mulheres treinados aprendessem a arte de identificar tais fenômenos.

Há significações escondidas nos arquivos de muitas lojas arqueológicas que não são reconhecidas porque você não fez as conexões apropriadas - e em muitos casos você ainda não está esclarecido o suficiente para entender a informação....

O comportamento dos elétrons, por exemplo, vai iludir seu conhecimento tecnológico- porque em termos mais profundos o que você vai “perceber” será uma fachada, uma aparência ou ilusão. Até agora, dentro das regras do jogo, você foi capaz de compreender os “fatos” sobre o trabalho dos elétrons. Seguir a atividade multidimensional dos elétrons, entretanto, é outro assunto-(com humor:) e você precisa, me perdoe, de meios mais velozes.

(Pausa.) Os projetos para a realidade encontram-se até mesmo sob a atividade dos elétrons. Enquanto você pensar em termos de partículas [subatômicas], você vai estar fora do caminho- ou até mesmo quando você pensa em termos de ondas. A idéia de campos interrelacionados

chega mais perto, contudo aqui você simplesmente muda o nome por um outro semelhante, isto é, ligeiramente diferente. Em todos estes casos você está ignorando a realidade da consciência, e suas formações de gestalt e manifestações. Até que você perceba a consciência inata por trás de qualquer manifestação “visível” ou “invisível”, então, você põe uma barreira definida em seu próprio conhecimento....

O vocabulário de Ruburt não é oficialmente científico. Nem deveria ser para os nossos propósitos- porque aquele vocabulário é limitativo.

Em uma linguagem mais simples possível, do seu ponto de vista, o giro do elétron determina a “seqüência” de tempo. Naqueles termos, então, um giro invertido é um movimento de tempo invertido. Há muita coisa que você não pode observar e que é extremamente difícil de explicar, simplesmente porque sua estrutura verbal só aceita certas suposições. Porém, os elétrons giram em várias direções ao mesmo tempo, um efeito impossível para você perceber. Você só pode teorizar sobre isto. Existem “momentos eletromagnéticos concluídos e mantidos”, certa estabilidade que opera e mantém a sua própria integridade, podendo não ser “igual” em todas as porções do giro. Existem determinadas igualdades “entre” as desigualdades.

O tempo, em seus termos, está girando agora para trás da mesma forma que está girando agora (o telefone começou a tocar)- ignore- em direção ao futuro. E está girando externa e internamente ao mesmo tempo dentro de todas as probabilidades....

Existem, todavia, impulsos desiguais em todas as direções, então as “igualdades” podem ser avaliadas concentrando somente sobre certas porções do giro....

Os aspectos multidimensionais do elétron não podem ser percebidos dentro do seu sistema tridimensional, usando instrumentos que já estão predispostos ou pré- adaptados para medir só certos tipos de efeitos. Cientificamente isto pode soar profano, é possível entender a natureza do elétron e a realidade maior usando certos focos de consciência: sondando o elétron, por exemplo, com um “laser” [raio] de consciência altamente focalizado e sintonizado-

Em termos de sensações, ele deveria aprender sobre a laranja, só assim ele seria capaz de isolar seus elementos, predizer onde outras poderiam ser encontradas, teorizar sobre o seu ambiente- mas o grande “interior” da laranja, igualmente, não é encontrado em nenhum lugar dentro da sua pele. As sementes são as portadoras físicas das futuras laranjas, mas o projeto para aquela realidade é o que formou a semente. Nestes dilemas você sempre volta à pergunta de quem veio primeiro, e começa o ciclo vicioso. Por pensar em termos de tempo consecutivo, parece necessário ter havido um primeiro ovo, ou primeira semente. Os projetos para a realidade existem, porém, em dimensões sem aquelas seqüências de tempo.

Seu ponto mais próximo ao ‘interior’ do qual já falei, é sua própria consciência, que é usada como uma ferramenta para examinar o universo exterior. Mas ela está basicamente livre daquela realidade, não limitada à lenda da vida e morte, e em outros níveis lida com os projetos para a sua própria existência física.

Em todo o gestalt, da célula ao “Eu” consciente, há um campo vasto de conhecimento- agora disponível “inconscientemente”- usado para manter a integridade corporal no espaço e tempo. Com a mente consciente como diretora, não há nenhuma razão para que muito deste conhecimento não possa estar normal e naturalmente disponível. Então, há uma realidade interior bastante válida, vital, e imensamente criativa, e uma seqüência interna de eventos de onde surge seu universo e vida atual. Qualquer cientista verdadeiro, no final das contas tem

que aprender a entrar naquele reino de realidade. As chamadas experiências objetivas somente funcionarão completamente quando você estiver lidando com os efeitos objetivos- e os seus físicos estão aprendendo que até mesmo naquela estrutura muitos “fatos” são fatos somente dentro de certas frequências, ou sob certas condições. Você ficou com “fatos executáveis” que lhe ajudam a trabalhar dentro do seu próprio quintal, mas tais fatos se tornam prejudiciais quando você tentar se aventurar além do seu próprio bairro cósmico e achar que as suas idéias preconcebidas, originais não se aplicam fora do contexto deles.

Por causa das suas atitudes, você pensa que as idéias não parecem tão reais e práticas como os objetos. Os pensamentos não tem a mesma eficácia das rochas ou árvores ou latas de cerveja (duas delas estavam na nossa mesa de centro naquele momento) ou automóveis. Em seus termos um automóvel leva você em algum lugar. Você não entende a grande mobilidade do pensamento, nem domina a sua natureza prática. Você faz seu mundo, e de uma maneira importante seus pensamentos são realmente os projetos pessoais imediatos para este empenho. Quando manipula objetos você sente-se eficiente. A manipulação de pensamentos é muito mais prática. Aqui está um simples exemplo.

Sua tecnologia médica pode ajudá-lo a “vencer” uma ou outra doença- algumas causadas pela própria tecnologia- e você se sente muito eficiente ao fazer transplantes de coração, enquanto luta com um vírus depois de outro. Mas tudo isto não fará nada exceto permitir que as pessoas morram, talvez, de outras doenças ainda “invencíveis”. As pessoas vão morrer quando estiverem prontas, seguindo ditames e dinâmicas interiores. Uma pessoa pronta para morrer, morre apesar de qualquer medicamento. (Enfaticamente.) Uma pessoa que quer viver agarrará a menor esperança, e responder. A dinâmica da saúde não têm nada a ver com vacinações. Ela reside na consciência de cada ser. Em seus termos ela é regulada por emoções, desejos, e pensamentos. Um verdadeiro médico não pode ser cientificamente objetivo. Ele não pode se separar da realidade do seu paciente. Normalmente, ao contrário, as palavras e os métodos do médico, separam literalmente ele mesmo dos seus pacientes. A enfermidade é quase sempre vista separadamente do paciente que tem pequeno controle da situação.

A condição é analisada, o sangue é testado. E se torna um “teste sangüíneo” para o médico.

O paciente pode gritar silenciosamente, “Isto não é somente um teste sangüíneo- este é o meu sangue que você está tirando”. Mas ele [ou ela] está sem coragem de se identificar com o sangue do seu próprio ser físico, de forma que até mesmo o seu próprio sangue parece estranho.

Os projetos para a realidade: Eles residem dentro de você. Em termos pessoais eles são parte do seu ser.

Até certo ponto estou sugerindo neste livro uma experiência diferente. Por enquanto os projetos para a realidade estão amplamente desconhecidos. Seus métodos os fazem invisíveis, então estou sugerindo meios onde a realidade desconhecida pode se tornar conhecida. Eu mencionei o cientista da arte de sonhar e o físico mental [o verdadeiro] e gostaria de adicionar aqui “o médico completo.”

Espere um momento... O médico completo seria uma pessoa que aprendeu a entender a dinâmica do ser, a relação alma- corpo, aquele cujo corpo estiver saudável. Pessoas infelizes não podem ensinar como ser feliz, como as doentes não podem lhe ensinar a ser saudável. Psiquiatras têm um alto índice de suicídio. Por que você pensa que eles podem ajudá-lo a viver alegremente, ou aumentar a sua vitalidade? Sem dúvida os médicos não são os homens mais saudáveis. Por que você pensa que eles podem curá-lo?

(Com ênfase.) Agora em sua estrutura de crenças os psiquiatras e os médicos são úteis. Eles sabem mais sobre técnicas. Enquanto a sociedade aceitar estas técnicas, você será até certo ponto dependente delas, e deve pensar duas vezes antes de abandoná-las. Mas em termos maiores, mais vitais, o médico doente não sabe muito mais sobre saúde do que uma pessoa “ignorante, destreinada,” mas saudável- e estou falando em termos práticos. A pessoa que é saudável entende a dinâmica da saúde. Em sua estrutura, parece que os outros critérios daquela pessoa são de pouco valor prático para você, principalmente se você estiver doente. Mas uma verdadeira profissão médica seria, literalmente, uma profissão de saúde se procurassem as pessoas que fossem saudáveis, aprendendo com elas como promover saúde, e não como esquematizar uma doença.

Entretanto, ainda está em um nível muito superficial. Uma verdadeira cura, ou profissão de saúde, trabalharia intimamente com poderes da psique curando o corpo, e com o inter-relacionamento entre os desejos, crenças, e atividades da mente consciente e seus efeitos no comportamento celular.

A realidade “desconhecida”. Desconhecida ou não, é aquela com a qual você está trabalhando.

Ditado... A realidade desconhecida, homem provável, sonhos, o giro dos elétrons, os projetos para a realidade- tudo isto está intimamente relacionado.

Suas rotinas pessoais são tocadas, mudadas, e criadas a partir do inter-relacionamento que existe entre aqueles fenômenos. Assim, é claro que, seu mundo será afetado. Você tem livre-arbítrio, e de certo modo, pode ser dito que é dependente das probabilidades e do comportamento multidimensional dos elétrons.

Imprevisibilidade não significa caos. Todas as ordens se originam dos elementos criativos da imprevisibilidade. Na realidade, o comportamento de qualquer objeto em seu universo é “previsível” só porque você se concentrara em uma pequena porção da realidade daquele objeto. A imprevisibilidade assegura singularidade, e é o oposto da ação predeterminada. A grande saga da atividade física reconhecida surge de uma dimensão não reconhecida, imprevisível onde é permitida completa liberdade para as probabilidades.

A implicação prática completa deveria ser entendida: Nenhum caminho é determinado como irrevogável ou que mudanças não possam ser feitas. As chamadas profecias podem ser feitas dentro da estrutura limitada dos seus trabalhos habituais. Elas serão realizáveis até certo ponto. Em termos mais profundos nenhuma ação é praticada sem que haja alteração. A realidade desconhecida é a fonte para a conhecida. Se você quer descobrir como as coisas funcionam, então sua viagem vai conduzi-lo eventualmente a dimensões que permanecem dentro do mundo que você conhece.

Você tem que explorar a psique, a consciência viva e assim será levado ao grande “interior” . Este não é um esforço impraticável, mas muito prático em todas as áreas. Cientificamente, tais estudos aumentariam seus conceitos imensamente, de forma que uma tecnologia baseada no amor poderia seguir os contornos mais perfeitos da mente, escalando as montanhas naturais das habilidades humanas seguindo um caminho mais fácil para a realização.

A medicina vai encorajar com suavidade e habilidade os processos curativos a partir da compreensão total e das necessidades do grande ser emocional da psique. A aprendizagem tiraria proveito do conhecimento interno latente do Eu subjetivo, interpretando a si mesma em termos de vida física. O estado de sonho seria visto como uma fonte inesgotável de

informação. Esforços seriam feitos para entender e interpretar o simbolismo pessoal, e os indivíduos dentro de uma sociedade aprenderiam a tirar proveito dos seus próprios dados internos para enriquecer as suas vidas pessoais e ajudar a comunidade.

Eu estou consciente que tudo isto parece “regressivo” pois sugiro uma situação onde os estadistas e os políticos aprenderiam a “sonhar com sabedoria” e se tornarem conscientes da psique, da psique da massa, do seu povo, sintonizando-se com o “oráculo pessoal”. Agora tudo parece também não muito científico para muitas pessoas, contudo a maioria dos meus leitores já aprenderam com facilidade uma versão diferente da ciência, ou para começar não estariam lendo este livro. O oráculo pessoal: o que isto significa? E o isto tem a ver com a realidade desconhecida? E mais, o que isto tem a ver com o mundo prático? O oráculo pessoal nasce da voz do Eu interior multidimensional- a parte de cada pessoa não totalmente contida em suas personalidades, a parte do Eu desconhecido- construído fora de cada personalidade, juntamente com sua aliança física. Basicamente aquela porção da psique está fora do espaço e tempo, permitindo que você possa operá-la. Ela lida intimamente com as probabilidades- (Mais alto.) a fonte de toda ação previsível....

Eu simplesmente estou sugerindo que você fique mais natural. A ciência fez uma barreira efetiva àquela experiência, o poder parece estar nos dispositivos em lugar dos homens. O homem não se identifica mais com uma tempestade, por exemplo, e perdeu sua relação com ela, e com isto seu “poder natural sobre ela”. O mesmo se aplica às tempestades da psique. O cientista da arte dos sonhos, o verdadeiro físico mental, o médico completo- tais designações representam os tipos de treinamento que permitiriam entender o desconhecido, e por conseguinte a realidade conhecida, e assim se tornar atento aos projetos que existem por trás do universo físico. The proof is on the pudding (*), é claro. Em grande parte, parece que suas técnicas funcionam na maioria das vezes. Vamos dar uma olhada na medicina, por exemplo.

Seus médicos podem apontar as vidas que foram salvas através de tecnologia sofisticada. Você pode apontar as doenças erradicadas por causa de vacinas ou outras medidas preventivas, como o uso de certas vitaminas, ou procedimentos sanitários. Parece ridículo sugerir que o indivíduo tenha qualquer tipo de proteção efetiva contra a doença. (Pausa longa.) Qualquer um pode citar um membro da família ou amigo que morreram à 30 ou 40 anos atrás de uma doença que agora está extinta. Parece que aquelas vidas poderiam ter sido salvas com procedimentos modernos. Em sua sociedade um exame médico é uma necessidade freqüente.

Novamente, muitos são gratos ao médico, por ele descobrir uma doença “a tempo”, de forma que as medidas efetivas sejam tomadas e a doença eliminada. Você não pode saber sem dúvida, é claro, o que teria acontecido caso contrário. Você não pode saber sem dúvida, o que aconteceu àquelas pessoas que quiseram morrer. Se eles não morressem da doença, eles poderiam ter sido vítimas de um acidente, ou morrido em uma guerra, ou em um desastre natural.

Eles podem ter sido “curados” tendo ou não tratamento, e seguindo em suas vidas produtivas. Você não sabe. Um homem ou mulher que estão prontos para morrer, se salvos de uma doença terão outra prontamente, ou encontrarão um meio para realizar aquele desejo. Seu problema existe na vontade de viver, e com os mecanismos da psique. O médico completo tentaria entender os mecanismos internos de vitalidade, aprendendo o melhor que pudesse a encorajá-los.

Ele tentaria averiguar e seguir os padrões da psique. Ele encorajaria o paciente para sintonizar o oráculo pessoal para averiguar os seus propósitos na vida física, e ampliar a força espiritual. O médico completo seria um indivíduo, (homem ou mulher), que estivesse com saúde perfeita,

e que pudesse ele mesmo compreender o dinamismo pessoal que opera entre a vitalidade espiritual e o bem-estar físico. (Atentamente:) Aquela seria a sua especialidade. Estamos realmente falando de uma situação pouco ideal, do seu ponto de vista. Você ainda não aprenderá os mecanismos de saúde se colocando em um hospital. Você pode ser curado de uma doença em particular, mas a menos que você aprenda mais sobre a dinâmica do seu ser, você simplesmente vai “ser vítima” de outra. O mesmo se aplica a todos os níveis de atividade. Você pode descobrir como ser feliz através de uma associação com uma pessoa feliz, mas você definitivamente não descobrirá aquela resposta se associando a infelizes. Eles somente ensinarão com o que a infelicidade se parece- se você ainda não sabe.

Cada indivíduo é um universo em tamanho pequeno. (Uma pausa de um minuto.) Como os planetas se movem em ordem mesmo sendo individuais, do mesmo modo pode haver uma ordem social que seja baseada na integridade do indivíduo. Mas a ordem social reconheceria o valor interior que está dentro do Eu, e a ordem interior, invisível, que forma a integridade do corpo físico. O Eu, o indivíduo, tendo o seu Eu realizado, funcionaria para o bem de si mesmo e da sociedade.

Então, o bem do indivíduo é o bem da sociedade, e representa a realização física e espiritual. Porém, isto pressupõe a compreensão do Eu interior e uma exploração em direção à realidade desconhecida da psique individual.

FIM DA SEÇÃO 3.

Seção 4, Volume 2

Explorações. Um Estudo da Psique e como é Relacionada a Vida Pessoal e a Experiência das Espécies. Realidades Prováveis como um Curso de Experiência Pessoal. Experiência pessoal e como é Relacionada ao “Passado” e “Futuro”

Civilizações Humanas

(Esta tradução foi coletada através do E-Mule. Ela nos chegou sem a autoria. Se você for o tradutor deste texto, por favor entre em contato conosco para que possamos creditar seu trabalho devidamente).

... Ditado: Quero começar esta seção com uma breve discussão relacionada a “evolução”.

Por agora pense nela em termos de tempo, como você faz normalmente. Foi moda no passado acreditar que cada espécie era basicamente orientada para o egoísmo a fim de se preservar para sua própria sobrevivência. Ponto. Cada uma estava sempre em competição com todas as outras. Naquela estrutura, a cooperação era um subproduto de uma força primária direcionada à sobrevivência. As espécies poderiam utilizar-se de outras, por exemplo. As espécies tiveram que mudar, e a forma “mutante”, devido a uma alteração prévia no ambiente, tinha que se ajustar ou desaparecer. O poder motivador era sempre projetado para fora (sublinhado).

Tudo isto mostrou um quadro muito errado. Falando fisicamente, a terra por si mesma tem seu próprio tipo de gestalt de consciência. Pense naquela consciência da terra

escalando os grandes declives da consciência a partir de partículas relativamente “inertes” de poeira e pedra através dos reinos mineral, vegetal, e animal. Lembre-se que aqueles reinos não eram no final das contas tão separados. Cada um estava altamente relacionado ao outro. Nada acontece a um reino que não afete os outros. Existe uma grande cooperação entre aqueles sistemas aparentemente separados. Se você lembrar que átomos e moléculas têm consciência, então será mais fácil entender que existe realmente um certo tipo de consciência que une estes reinos.

Em seus termos, a consciência do Eu não se desenvolve por causa de alguma circunstância exterior onde suas espécies são bem sucedidas. Na realidade, aquela consciência do Eu em qualquer pessoa é dependente da cooperação constante, e milagrosa que existe entre os reinos mineral, vegetal, e animal. A intenção interior sempre cria alguma alteração exterior. Isto se aplica em qualquer escala que você utilizar. A consciência cria o ambiente. O próprio ambiente é consciente (vigorosamente). Átomos e moléculas operam nos seus próprios campos de probabilidades, e anseiam por todos os desenvolvimentos prováveis. Quando eles formam criaturas vivas eles se tornam uma base física para a alteração das espécies. A adaptabilidade do corpo não é simplesmente um mecanismo regulador ou de qualidade. As células têm capacidades internas que você não descobriu. Elas contêm dentro de si as memórias de todas as formas “anteriores” que já possuíram um dia...

Espere um momento... O desenvolvimento futuro das suas espécies são dependentes agora das suas idéias e crenças. Isto se aplica geneticamente em termos pessoais. Por exemplo, se você acredita que pode viver uma vida saudável e feliz até uma idade avançada, por volta dos noventa, assim você fará, mesmo na civilização Ocidental. Sua intenção emocional e suas crenças vão dirigir o funcionamento das suas células (enfaticamente) trazendo a luz aquelas propriedades e as habilidades inerentes que assegurarão tal condição. Há grupos de pessoas em locais isolados que mantêm tais convicções, e em todos os casos o corpo responde. O mesmo se aplica à raça ou às espécies, para ser mais exato. Há uma criatividade inesgotável dentro das células, que você não está usando como uma espécie, porque suas crenças atrasam sua espiritualidade e sabedoria biológicas inatas. Suas idéias estão começando a mudar. Mas a menos que você altere a sua estrutura você continuará enfatizando a manipulação médica e tecnológica. Ponto final.

Em casos isolados serão mostrados alguns dos resultados possíveis em uma única base física. Porém, tais técnicas não funcionarão em termos de massa, ou permitirão, o prolongamento produtivo e efetivo da vida a menos que você mude também suas convicções em outras áreas, e aprenda o dinamismo interno da psique....

Espere um momento... De certo modo você é todos os seus próprios mutantes, alterando criativamente as formações celulares. Ponto. Quando seu destino depende da hereditariedade, por exemplo, ocorre a transmissão de idéias e convicções; estas mandam sinais aos cromossomos. Elas criam miniaturas das imagens do Eu que são refletidas nas células. Em muitos casos estas imagens podem ser alteradas, mas não com a tecnologia que você tem.

Espere um momento... (Uma pausa de mais de um minuto. Depois bem calmo.) Basicamente, a compreensão celular abre o tempo. Há, então, uma maneira de introduzir uma “nova” informação genética à uma célula danificada no presente. Basicamente envolve a manipulação da consciência, e não de dispositivos, como também um princípio de tempo invertido. Primeiro a informação indesejável deve ser apagada. Ela deve ser apagada do seu passado. Alguns, muito poucos curadores da psique aplicam este método automaticamente, sem saber

o que estão fazendo. O seu próprio corpo executa freqüentemente este serviço, quando automaticamente corrige certas condições, embora elas estejam impressas geneticamente. As impressões se tornam regressivas. Em seus termos, elas se enfraquecem dentro de uma série provável de eventos que fisicamente não vão afetá-lo....

PRÁTICA 9

Como exercício, anote por um dia ou mais, todas as vezes que você se encontrar pensando em ações prováveis, grandes ou pequenas. Em sua mente, tente seguir “o que poderia ter acontecido” se tivesse escolhido um caminho diferente daquele que escolheu. Então imagine o que poderia acontecer como resultado das suas decisões escolhidas. Você é um membro das espécies.

Qualquer escolha que fizer em caráter pessoal, afeta biológica e psiquicamente a espécie.

Você pode escolher literalmente entre a saúde e a doença; entre uma concentração mais mental do que física, ou ao contrário. Estas decisões pessoais afetam a herança genética das espécies. Sua intenção é muito importante- para que você possa alterar suas próprias mensagens genéticas dentro de certos limites. Você pode induzir uma célula, ou um grupo delas, a mudarem sua auto- imagem, por exemplo; e novamente, é o que você está freqüentemente fazendo- quando você se cura de doenças devido a sua intenção de ficar bem. A intenção será consciente, entretanto os meios podem não ser. Ponto. Em tal caso, porém, são reforçadas as qualidades auto- curativas das células, e as habilidades de auto- cura das espécies são reforçadas.

Agora: Sua psique pessoal está intimamente relacionada a sua existência terrestre, em seus sonhos você lida com ações prováveis, e freqüentemente elabora as soluções para os problemas ou perguntas que surgem, relacionadas com as seqüências de eventos prováveis.

Em muitas ocasiões que você se vê com algum problema- “Devo fazer isto ou aquilo”- e cria um sonho onde você persegue futuros prováveis que poderiam “resultar” dos “caminhos” disponíveis. Enquanto você está dormindo e sonhando, sua atividade química e hormonal fatalmente segue o caminho dos sonhos. Em um sonho você reage a eventos prováveis, bem como aos eventos escolhidos para a experiência física quando está acordado. Sua rotina diária é afetada, porque nestes sonhos você lida com previsibilidades prováveis. Entretanto, você dificilmente está sozinho, e então cada indivíduo vivo também tem seus sonhos pessoais e estes ajudam a formar a seqüência de probabilidades aceitas para o dia seguinte e para o “tempo que virá”. Todas as decisões pessoais são somadas aos acontecimentos globais de um determinado dia.

Espere um momento...(pausa longa, olhos fechados) Existem os países das mentes. Isto é, a mente tem as suas próprias “civilizações, sua cultura e geografia pessoal, sua própria história e inclinações. Mas a mente está conectada com o cérebro físico, e guarda escondida nas suas dobras (do cérebro), a memória arqueológica. De alguma forma, o que você sabe agora depende do que será conhecido, e do que foi conhecido. As raças passadas da humanidade vivem dentro do seu Agora, como aparentemente viverão aquelas que virão depois. Então, idealmente, as histórias das suas espécies podem ser evidentemente descobertas dentro da psique; e os verdadeiros eventos arqueológicos são descobertos somente através de rochas e relíquias, mas trazem à luz aquelas memórias que habitam dentro da psique...

Agora, ditado: A consciência trabalha com o que pode ser chamado de sistemas de código (soletrado), que são inumeráveis. A consciência se diferencia ao trabalhar com certos sistemas

de código que ajudam à direcionar certos tipos de foco, trazendo à tona certos valores, enquanto bloqueia outros dados.

Estes outros dados, é claro, poderiam ser significativos em sistemas de código diferentes. Estes sistemas são interrelacionados, de forma que existe em outros níveis uma comunicação entre eles – dados secundários, você poderia dizer, eles são um suporte, e não a principal concentração.

Estes sistemas de código envolvem construções moleculares e luminosidade, sendo esta última tão precisa e eficiente quanto seu alfabeto. Por exemplo, certos tipos de vida respondem à espectros que você não está familiarizado- e além disto, existem outras formas de vida que respondem à raios de ação eletromagnéticos, completamente desconhecidos para você.

Novamente, todos estes sistemas de código são interrelacionados. Da mesma forma, a psique pessoal contém dentro dela palpites de outras realidades alternativas. Elas trabalham como códigos secundários, alguém da existência que você reconhece como oficial.

Estes códigos podem dizer muito sobre os potenciais da realidade humana, aqueles que estão latentes, mas que podem a qualquer hora serem “elevados” à importância principal, também apontam os desenvolvimentos prováveis possíveis para indivíduos ou espécies...

Cada sistema, é claro, representa sua própria cultura, “tecnologia”, arte, e ciência. O corpo físico é basicamente equipado para manter-se como um organismo durável e saudável muito além da sua atual compreensão, falando em termos medicinais. A compreensão celular promove todos os tipos de terapias internas que trabalham naturalmente. Existe uma troca física entre o corpo e o ambiente além daquele que você reconhece; uma dinâmica interior que une a saúde das plantas, animais e homens. Em um exemplo muito simples, se você estiver bem equilibrado, vivendo em um ambiente saudável, suas plantas e animais também vão estar bem. Você cria seu ambiente e é parte dele, mas reage à ele frequentemente esquecendo aquele relacionamento. De uma maneira ideal, o corpo tem a capacidade de se manter com uma excelente saúde- e além disto, com um alto nível de realizações físicas. As proezas dos seus maiores atletas são sugestões da verdadeira capacidade corporal. Em suas crenças, entretanto, aqueles atletas precisam treinar e concentrar toda a sua atenção naquela direção, normalmente às custas de outras porções da sua própria experiência. Mas a performance daqueles atletas mostra do que o corpo é capaz.

O corpo é equipado, novamente falando de uma maneira ideal, para livrar-se de quaisquer doenças, e manter a sua estabilidade em uma idade avançada, apenas com uma mudança gradual. E o melhor, a mudança causaria alterações espirituais. Por exemplo, quando você sai de férias, você fecha a sua casa. Em condições ideais, a morte seria o fechamento da sua casa [física]; ela não desmoronaria sobre você.

Agora, certos indivíduos enxergam e usam esta grande habilidade curativa natural do corpo. Os médicos algumas vezes deparam com esta situação quando encontram com algum paciente que se recuperou de uma doença denominada incurável. Curas “milagrosas” são simplesmente momentos de desembaraço natural. Os médicos completos, mencionados anteriormente seriam pessoas que entenderiam a verdadeira natureza do corpo e seus potenciais- pessoas que passariam estas informações para outras encorajando-as a confiar na eficiência do corpo. Você veria algumas das habilidades do corpo como impossíveis, porque você não tem nenhuma evidência delas. Muitos órgãos podem se regenerar completamente; as partes doentes podem ser substituídas por novos tecidos.

(Pausa, em um ritmo lento) Muitas pessoas, sem saber, tiveram câncer e se livraram dele. Apêndices retirados em cirurgias cresceram novamente. Estes poderes do corpo são aceitáveis biologicamente em termos práticos, mas somente através de uma completa mudança de valores e crenças. Sua insistência em se separarem da natureza, fez com que desacreditassem nos aspectos biológicos do corpo, e além disso você ficou alienado da espiritualidade corporal através seus conceitos religiosos.

Em sua realidade, sua consciência é normalmente identificada com o corpo- isto é, você pensa na sua consciência estando sempre na carne. Muitas pessoas estiveram fora do corpo completamente conscientes e atentas.....(incluindo Jane e eu)

Sob certas condições, entretanto, o corpo pode se manter, enquanto a “consciência principal” está fora dele. A consciência corporal é capaz de promover um equilíbrio geral. Em certos estados de sono isto realmente acontece. No sonambulismo o corpo está ativo mas a consciência principal não está “acordada”. Ela não manipula o corpo. A consciência principal está em todo lugar. Sob certas condições o corpo pode realizar tarefas e se manobrar com um excepcional senso de equilíbrio.

Esta destreza, com já disse sugere à habilidades físicas normalmente não utilizadas. A consciência principal, por causa das suas crenças, sempre impede tais manipulações enquanto você está acordado.

Vamos observar a consciência corporal por um momento.

Ela é equipada para trabalhar maravilhosamente em seu ambiente, como ocorre também em um animal. Você pode achar insensato, já que parecem ser irracionais. Com a finalidade de discutir este assunto, imagine um corpo com uma consciência corporal completamente operacional saudável e sem defeitos de nascença, mas sem a consciência auto- direcionada que você tem. Existiram espécies desta natureza. Em seus termos, eles pareceriam estar como sonâmbulos, contudo as suas habilidades físicas ultrapassavam as suas. Eles eram tão ágeis quanto os animais- nem eram inconscientes. Eles simplesmente lidavam com um tipo diferente de consciência.

Eles não tinham um propósito [um objetivo global], seu objetivo simplesmente era ser. Os seus pontos principais de consciência estavam em outro lugar, em outro tipo de realidade, separados das suas manifestações físicas. Os seus principais focos de consciência estavam muito pouco conscientes do corpo que eles tinham criado. Até mesmo aqueles corpos aprenderam, entre aspas agora, “através da experiência”, e começaram a “ se despertar”, a se dar conta deles, de descobrir o tempo, ou criá-lo. Ponto.

(Pausa.) Os sonâmbulos, como serão denominados, não estavam adormecidos, e poderiam parecer somente através do seu ponto de vista. Existiram várias raças como estas de seres humanos. A sua principal experiência [global] era extracorporal.. A existência física corporal era um efeito secundário. Para eles a realidade era a vida de sonho que continha os mais altos estímulos, a experiência mais focalizada, a maior finalidade, a atividade mais significativa, e o maior comportamento social e cultural organizado. Agora, falando para você, este é o outro lado da sua própria experiência.

Aquelas raças deixaram a terra física da mesma maneira que a encontraram. A atividade principal, então, envolvia a consciência separada do corpo. A sua cultura física foi rudimentar.

Agora, o organismo físico como tal, é capaz daquele tipo de sistema de realidade, que não é melhor ou pior do que a sua, porque simplesmente alterna o comportamento, biológica e espiritualmente. Não existia nenhum sistema de transporte físico complicado. No estado físico, o que você chamaria de estado de vigília, estes indivíduos dormiam. Falando comparativamente, as atividades que você faz acordado eles faziam em sonho, e se comportavam com grande graça física natural, permitindo que o corpo funcionasse com toda a sua capacidade. Eles não entristeciam com pensamentos negativos de doenças ou limitações. Aqueles corpos não envelheciam como fazem os seus agora, e desfrutavam do ambiente com maior facilidade e sensação de propriedade.

A consciência unida à carne, tem uma grande liberdade espiritual e biológica, e pode se focalizar de muitas maneiras através da carne, além da sua própria orientação particular. Existiram civilizações altamente desenvolvidas que não seriam aparentes a você porque a orientação principal era mental ou psíquica, enquanto a física parecia ser muito pouco desenvolvida.

Em alguns dos seus próprios sonhos pessoais, muitos dos meus leitores terão descoberto uma realidade totalmente vívida quanto a normal, e às vezes até mais. Estas experiências podem dar uma vaga sugestão do tipo de existência que estou falando. Também há aparatos físicos conectados com as habilidades de hibernação de alguns animais que podem dar pistas mais adiante, sobre as possíveis relações da consciência do corpo. Por exemplo, sob certas condições, a consciência pode deixar o mecanismo corporal que permanece intacto-functionando, mas à um nível de manutenção.

Quando as condições ótimas retornam, a consciência reativa o corpo. Aquele comportamento não só é possível com os animais. Em sistemas diferentes do seu, existem realidades onde os organismos físicos são ativados depois de séculos de inatividade- como já disse, quando as condições estão boas. De alguma forma os seus próprios ciclos de vida e morte são simplesmente outro aspecto do conceito de hibernação. Sua própria consciência deixa o corpo da mesma forma que as mensagens saltam no fim de um nervo..

Agora no caso de um animal que hiberna, o corpo está no mesmo estado. Mas na maior hibernação de sua própria experiência, o corpo fica inoperável como um todo. As células dentro de você morrem constantemente. O corpo que você tem agora não é o mesmo que teve à 10 anos atrás; sua composição física morreu muitas vezes desde seu nascimento, mas, a sua consciência atravessou aquelas lacunas (com gestos)de minúsculas mortes. Pelo contrário, as células poderiam ser reconhecidas, e neste caso, digamos, você seria um Eu reencarnado aos 7 anos (atentamente), ou aos 14 ou 21. Entretanto, a seqüência pessoal da sua própria consciência chega ao fim sem se desviar. Em termos básicos, o seu corpo morre freqüentemente, e com toda a certeza ele morre, mas uma única vez na morte que você reconhece. Em numerosas ocasiões se separa fisicamente, mas sua consciência vai além daquelas “mortes.” Você não é capaz de percebê-las. A matéria do seu corpo literalmente cai por terra muitas vezes, da mesma maneira que você pensa acontecer somente no “ fim da sua vida.”

Novamente, sua própria consciência triunfante supera aquelas mortes que você não reconhece como tal. Em sua existência tridimensional escolhida, a sua consciência finalmente reconhece uma morte. Do exterior é quase impossível definir aquela interseção de consciência e a separação aparente do corpo. Há um tempo quando você, como uma consciência, decide que a morte acontecerá, isto é, quando você já não consegue atravessar a lacuna das minúsculas mortes.

(Pausa às 10.43, durante um ritmo forte.) Aqui a consciência decide deixar a carne, para aceitar uma morte oficial. Você já tinha escolhido um contexto, e parece que a luta é inevitável. Então, o corpo que parecia durar muito, não vai durar mais. O fato é que você tinha escolhido o tipo de consciência que se identificava com a carne por um certo período de tempo. O período de um dia para outras espécies de consciência- de ordens completamente diferentes, e com diferentes ritmos de experiência- seria todo o período da sua vida e aquelas espécies não teriam nenhuma dificuldade para atravessar aquela lacuna entre a vida aparente, a morte, e uma vida nova....

Agora: Ditado - Tudo o que vemos com forma tridimensional tem uma fonte interior, e é fora desta fonte que nasce a aparência do que foi visto. Novamente, isto é difícil de explicar- não porque Ruburt não tenha o vocabulário, mas porque o idioma automaticamente sugere idéias para certos padrões, e pode ser uma tarefa difícil fugir destas sugestões. Entretanto, tentaremos o melhor.

A célula como você conhece, é apenas a face tridimensional da célula. A idéia de células unidas como atualmente conceituadas é basicamente legítima, entretanto altamente distorcida. Antes que uma célula tome sua aparência física há “distúrbios” na mancha onde a célula se mostrará posteriormente. Aquelles distúrbios são o resultado de uma redução dos primeiros efeitos de uma atividade mais rápida do que a luz, e representa o aparecimento de energia dentro do seu sistema de espaço e tempo, energia que pode ser usada efetivamente e criada dentro do seu padrão celular.

O processo de redução ajuda à “congelar” a atividade em uma determinada forma. Na morte de uma célula um processo inverso acontece- a morte é a fuga daquela energia da forma da célula, a própria liberação, que ativa certos estágios de aceleração. Há o que poderia ser chamado de um resíduo, ou energia de debris, “revestindo” a célula que fica dentro deste sistema.

Nada disto pode ser verificado de dentro do sistema- isto é, a atividade inicial mais rápida do que a luz ou a posterior desaceleração. Tal comportamento mais rápido do que a luz, então, ajuda a formar a base para o universo físico. Esta característica é um atributo das UC que já reduziram a velocidade de alguma forma, quando formaram as unidades EE.

Enquanto operando através das estruturas do corpo, a consciência concentra em grande parte na orientação tridimensional. Em condições extracorporais, a consciência pode viajar mais rápida que a luz- na realidade, instantaneamente....

Se você estiver em um mundo que não for o seu, com sua consciência vagueando, você é uma engrenagem livre, como quem diz, seus sentimentos e pensamentos fluindo para a experiência. Você tem que aprender a distinguir seu estado psicológico daquela realidade onde você se encontra, se você quiser manter-se alerta e explorar aquele ambiente. Muitos dos meus leitores se encontram nestas situações quando estão dormindo. Enquanto ainda sonham, parece que repentinamente eles despertam em um ambiente que parece não fazer nenhum sentido. Eles podem estar sendo caçados pelos demônios. O mundo parece estar de cabeça para baixo. Os mortos e os vivos se encontram e podem se falar.

Agora: Em quase todos os exemplos, demônios em sonhos representam a crença do sonhador no mal, imediatamente materializado. Eles não são os habitantes de algum mundo inferior ou debaixo da terra. Nós estaremos dando algumas instruções que permitirão os leitores experimentarem pelo menos de alguma forma a projeção da consciência. É muito importante que você perceba que até mesmo em sonhos você cria sua própria realidade. Sua mente,

liberada do seu foco físico habitual, se expressa criativamente com todo seu poder e brilho. Sua mente serve como uma intenção, impelindo-o para realidades de condições semelhantes....

Por exemplo, você pode ter lido livros enumerando os “reinos interiores”, e contando o que você pode esperar encontrar em cada um deles. Muitos destes falam de senhores ou deuses do reino, ou de demônios. De maneira estranha estes livros providenciam um trabalho, porque em certos níveis você encontrará suas próprias idéias materializadas; e se você acredita em demônios, você os encontrará. Porém, os autores supõem que os diabos têm uma realidade fora da sua crença, o que não é o caso. Os demônios representam um estado da sua própria mente que está aparentemente considerando-os reais. Então, qualquer método que os autores usarem para vencer aqueles demônios são freqüentemente considerados como prova não só da sua [dos demônios] realidade, mas da eficiência de cada método....

Qualquer exploração da realidade interna necessariamente tem que envolver uma viagem através da psique, e estes efeitos podem ser lembrados como condições atmosféricas, naturais em um certo estágio, através do qual você passa enquanto continua. Ponto....

Continuemos o ditado: Agora: Em sua programação local você vê uma multidão de personagens que são conhecidos, e em tempos diferentes, encenando papéis diferentes. Eles aceitam papéis diferentes. Estes papéis representam freqüentemente os fortes e vivos ideais da psique pessoal e da massa. (Com humor.) Vou dar um pequeno exemplo que também mostrará como venho aprendendo sobre a sua cultura.

(Seth prosseguiu dando nomes a três detetives atualmente famosos da televisão.)

Eles são os heróis representados pelo detetive que protege o bem do mal, para colocar as coisas no lugar. Agora estas características existem com mais clareza nas mentes dos telespectadores do que nos atores que fazem aqueles papéis. Os atores sabem se separar dos papéis. Porém, os telespectadores se identificam com as características. Eles podem até mesmo sonhar com as características. Estas têm um tipo de super vida porque representam claramente certos aspectos vivos de cada psique.

Os aspectos são personificados em cada personagem. Através dos séculos, existiram personalidades diferentes, algumas físicas e outras não, com as quais as espécies se identificaram. Cristo é uma destas: de alguma maneira, o detetive ideal- entretanto, em um contexto diferente, para salvar o bem e proteger o mundo. De certo modo o homem projetou a idéia de um demônio ou demônios, e de alguma forma pelas mesmas razões, ele pôde se identificar em um determinado momento com as porções insípidas da psique. Há uma grande multidão de tais personalidades, todas retratando partes da psique.

Estas personagens se tornam partes da literatura interior da mente. Imagine que um habitante de outra realidade viu [um daqueles três programas] e percebeu que as pessoas estavam assistindo. Suponha que ele quisesse adicionar mais profundidade ao show. Ele poderia, então, vir disfarçado [do detetive herói], mas ampliando a caracterização, acrescentando mais dimensão ao enredo. Assim, quando alguma personalidade de outra estação quiser ajudar a mudar a programação, ele já aparece na forma de uma personalidade já conhecida na realidade ou na ficção. Porém, você tem que perceber que aquela personalidade é maior do que o fato ou a ficção. “Ela” é independente em seu próprio nível, e também é uma parte da porção que representa a psique pessoal e de massa.

Eu sou Seth naqueles termos.

Há muitos mitos ligados ao meu nome. Todos eles representam porções da psique como foram compreendidas nas várias épocas da história da humanidade. Aquelas porções eram originalmente projetadas para fora da psique assim que começavam a entender a si mesmas, personificando as próprias habilidades e características, criando personagens de super heróis de um tipo ou de outro, com os quais a psique poderia se corresponder e relacionar...

Espere um tempo... Seu universo é um de muitos. Cada um cria versões prováveis de si mesmos. Quando você viaja sobre a terra você se move ao redor dela.

Suas idéias de viagem espacial envolvem aquele tipo de navegação de superfície. Porém, viagens terrestres são feitas com o reconhecimento da sua superfície. Quando você pensa em termos de viajar para outros planetas, outras galáxias, o mesmo tipo de viagem de superfície está envolvido. O mais próximo que posso explicar em seus termos, sobre seus conceitos de viagem espacial é que você tem ido ao redor do espaço em lugar de ir diretamente através dele.

Nos dê um tempo... Você está sempre vendo seu sistema solar através da sua própria perspectiva de tempo, que é relativa. Você "olha para trás no tempo," você diz, quando olha de fora, para o interior do universo. Você poderia naturalmente também olhar para o futuro. Suas próprias coordenadas não deixam você reconhecer que realmente há outras inteligências dentro do seu próprio sistema solar. Você vai encontrá-las dentro da sua realidade exterior, porque você não está concentrado no período de tempo da existência daquelas inteligências. Você pode visitar fisicamente "o mesmo planeta" " onde eles residem, mas para você, o planeta aparecerá estéril, ou incapaz de manter a vida.

Da mesma maneira, outros podem visitar seu planeta com os mesmos resultados. Há uma grande dimensão interior que você não percebe até mesmo no espaço que você conhece. Existem seres inteligentes fora da sua galáxia, "adjacentes" a você. Teoricamente, poderiam ser visitados com algumas grandes melhorias em sua tecnologia, mas envolveriam grande quantidade de tempo. Outros visitaram seu planeta do mesmo modo. A sua tecnologia ainda é linear. Alguns seres inteligentes visitaram seu planeta, não encontrando o mundo que você conhece, mas um mundo provável. Sempre há avaliações entre os sistemas prováveis. Uma espécie dominante em um sistema pode parecer bizarra em outro. Falarei mais sobre isto e seu planeta mais tarde neste livro. O equivalente mais próximo ao seu tipo de ser e de inteligência atualmente pode ser encontrado indo através do espaço, e não seguindo em sua camada exterior.

Nos dê um tempo... Há, novamente, coordenadas internas que têm a ver com o comportamento interno dos elétrons. Se você entende isto, a viagem é relativamente instantânea. As coordenadas que fazem a ligação entre outros que são mais ou menos do seu tipo têm a ver com interseções psíquicas e psicológicas que resultam em um tipo de estrutura de tempo- espaço.

Aqui eu gostaria de dar um exemplo muito simples, que vai expressar melhor o que quero dizer. O outro dia Ruburt recebeu um telefonema de uma mulher da Califórnia que estava em dificuldades. Ruburt prometeu enviar energia [de cura]. Ao desligar, ele fechou seus olhos e imaginou uma energia sendo enviada de uma fonte universal através do seu próprio corpo, e a dirigiu para a pessoa em necessidade. Quando fez assim, Ruburt viu mentalmente um longo fio "pesado" se estendendo diretamente ao oeste através de um ponto entre os seus olhos, e sem nenhum impedimento. Ele sentiu que aquela extensão era composta de energia, e parecia tão forte que uma pessoa poderia caminhar nela sem dificuldade. Subjetivamente sentiu que este

fio de energia alcançou seu destino. E assim aconteceu.

A energia foi imediatamente transmitida através do continente, de um indivíduo específico para outro. Quando você está lidando com aquele tipo de energia, e particularmente quando acreditar nisto, o espaço não importa. Conexões emocionais são determinadas e formam o seu próprio tipo de coordenadas. (Pausa.) Aquele fio de energia é tão forte e real quanto um fio de aço, entretanto se move mais rapidamente que um fio de luz.

Se Ruburt fosse visitar a mulher de avião ele teria seguido a curva da terra, mas naqueles termos a energia seguiu através de um caminho “mais direto” .

(“ Mas não foi através da terra?” eu perguntei. E Seth repetiu a última frase três vezes. Aquela era a resposta ele queria dar.)

A comunicação emocional e psíquica, então, atravessa completamente as coordenadas físicas. Ruburt estava momentaneamente ligado a mulher.

Agora. Do mesmo modo você pode estar ligado e afinado com outras probabilidades que não coincidem com seu eixo de espaço- tempo. O universo exterior com suas galáxias- naquele nível de atividade- pode ser encontrado em certas coordenadas rígidas de espaço- tempo. Você só pode visitar outros planetas em seu presente (sublinhado). Seu presente pode ser o passado ou o futuro no que diz respeito aos habitantes de um determinado planeta. Seus sentidos físicos só funcionarão dentro do seu presente e do deles.

Uma viagem espacial “efetiva”, uma viagem criativa da sua parte, não vai ocorrer até que você aprenda que seu sistema de espaço- tempo é um foco. Caso contrário você parecerá visitar um mundo morto, encobrendo as civilizações que possam existir em qualquer um deles. Algumas destas dificuldades poderiam ser transpostas se você aprendesse a entender a multidimensionalidade milagrosa da sua estrutura física, permitindo uma maior liberdade para sua consciência.

Do ponto de vista neurológico você se ocultou. Você aceitou só uma certa quantidade de impulsos neurológicos como “realidade.” Você se prejudicou biologicamente. A estrutura física é consciente, desde que nasceu, de versões muito mais válidas de realidade do que aquelas que você permite acontecer.

Teoricamente, um viajante espacial totalmente educado em seu tempo, pousando em um planeta estranho, seria capaz de ajustar a sua própria consciência de forma que pudesse perceber o planeta através de várias “seqüências” de tempo. Se você aterriza em um planeta em uma astronave e encontra vulcões, você vai, talvez, perceber que outras porções daquele planeta poderiam mostrar facetas diferentes. Você tem confiança em sua habilidade para se mover através do espaço, e assim poderia explorar o terreno que não pôde ver do seu ponto de aterrissagem original. Se você não entender a mudança das características do espaço, você pode imaginar que o planeta inteiro é um vulcão gigantesco.

Você não entende ainda como pode se mover através do tempo da mesma maneira que o faz através do espaço- e até que você entenda, você não saberá o significado de uma verdadeira viagem, ou ser capaz de explorar completamente qualquer planeta- ou qualquer realidade, inclusive a sua.

Você imagina que a terra é mapeada, e todas as fronteiras conhecidas, mas os aspectos lineares da vida do seu planeta representam uma porção minuciosa da sua realidade.

As porções da psique refletem e criam as porções do universo a partir da parte menor para a maior. Você se identifica com uma pequena porção da sua psique, e assim você chama de realidade um pequeno aspecto do universo....

Atualmente, os físicos têm feito algumas inovações importantes, mas não reconhecem o seu significado. O universo que você conhece está cheio de buracos microscópicos negros e brancos, por exemplo. Considerando que seus cientistas determinaram estes rótulos, usando aqueles termos eu direi que os buracos são (com muito humor) vermelhos, verdes, laranjas e roxos- isto é, os chamados buracos negros e brancos representam o que os físicos deduziram sobre as mais profundas propriedades do seu universo, e o modo que certos pontos coordenados operam em um mundo, provendo alimento para outro.

Porém, nada existe fora da psique que não exista dentro, e não há nenhum mundo desconhecido que não tenha sua contraparte psicológica ou psíquica. O homem aprendeu a voar assim que ele tentou exteriorizar a experiência interna, porque em estados extracorporais e em sonhos ele já estava familiarizado com o vôo. Todas as excursões à realidade exterior aparecem como tentativas da psique para reproduzir em um determinado mundo “exterior”, a liberdade interna do seu ser.

Os homens também visitaram outros mundos através dos tempos. Outros visitaram seu mundo. Em sonhos, e em estados alterados através da história, os homens têm feito tais viagens. Quando retornavam, eles quase sempre interpretaram as suas experiências de acordo com o que conheciam, misturando os acontecimentos, resultando em grandes mitos e histórias- reais mas irreais.

Enquanto tudo isto parece totalmente esotérico, é altamente prático, e nós estamos lidando com a própria natureza da criatividade.

Por exemplo, seus pensamentos e intenções, têm a sua própria validade e força. Você os coloca em movimento, mas eles seguem as suas próprias leis e realidades. Toda a criatividade vem da psique. Eu sugeri [recentemente] um projeto para as aulas de Ruburt- um trabalho que esclareceria muitos pontos dentro da Realidade “desconhecida”. Sugeri que os alunos de Ruburt criassem uma “cidade” em outro nível de realidade. Não pensei em um tipo de paraíso, ou algum “céu” suspenso, mas um local de reunião eficaz entre os mundos. Por exemplo, uma feira esotérica onde idéias são trocadas, um lugar de comércio psíquico, um ambiente agradável com coordenadas bastante definidas, denominado como “satélite em órbita” nos arredores do seu mundo.

Inicialmente, todos os mundos são criados daquele modo.

Em certas condições, então, isto implica na criação e colonização de tipos diferentes de realidade- aceitas conscientemente do seu ponto de vista. Em um nível inconsciente, o mundo que você conhece, se expande daquele modo. Vários estudantes tiveram sonhos que envolviam a sua participação naquele projeto. Ruburt teve uma experiência extracorporal, olhando para uma jaqueta. Ela tinha quatro bolsos retangulares e era de tamanho gigantesco. Quando ele olhou o bolso da frente estava aberto. No sonho ele voou através deste bolso literalmente para outra dimensão e aterrizou em uma colina. Daquela segunda perspectiva, os bolsos da jaqueta se tornaram as janelas de um edifício que existia- mais adiante, em terceira dimensão além da colina. Ficando na colina, ele soube que na Perspectiva Um as janelas do edifício da perspectiva Três eram bolsos de jaqueta, mas não mais podia percebê-los como tal. Olhando de fora da colina, na perspectiva Dois, a Perspectiva Um era invisível para ele, e

Perspectiva Três estava ainda na sua “frente”, e o que ele ainda não entendia era um golfo que os separava.

Porém, ele sabia que se as sombras fossem encolhidas nas janelas da Perspectiva Três, então os bolsos da jaqueta pareceriam estar fechados na Perspectiva Um. Ele também percebeu que inspecionou a construção do edifício na Perspectiva Três ao fazer a jaqueta (na Perspectiva Um).

Quando ele se aproximou da colina na Perspectiva Dois, ele falou com o empreiteiro que estava na sua frente. Ruburt disse que ele queria mudar o projeto. O empreiteiro concordou, e deu ordens para as pessoas que estavam trabalhando na Perspectiva Três, onde estava o edifício.

Agora: Ruburt estava muito envolvido na construção daquele edifício, e ele realmente viajou através de várias dimensões, onde os objetos em uma representavam algo completamente diferente em outra. Porém, ele usou símbolos pessoais simplesmente para trazer a sua teoria para casa, mas isto representa de fato que determinado objeto em uma dimensão tem sua própria realidade em outra. Você não pode se mover através do tempo e espaço sem alterar o foco da sua psique. (Atentamente.) Quando você altera aquele foco, você também muda a realidade exterior que você experimenta....

FIM DA SESSÃO 4.

Seção 5

Como viajar na realidade "desconhecida": passos minúsculos e passos de gigantes

(Esta tradução foi coletada através do E-Mule. Ela nos chegou sem a autoria. Se você for o tradutor deste texto, por favor entre em contato conosco para que possamos creditar seu trabalho devidamente).

Visões e Encontros Diretos

. . . Você sempre cria sua própria experiência. Ruburt captou a visão mundial de um homem morto. Ele não estava em comunicação direta com William James.

(Lentamente.) Porém, ele estava consciente do universo através da visão do mundo de William James. Ponto. Da mesma maneira que você sintoniza um programa de televisão, Ruburt sintonizou a visão da realidade contida na mente de William James. Como aquela visão envolviam emoções, Ruburt teve a sensação de contato emocional- mas somente com o valor das emoções. Cada pessoa tem uma visão mundial, se vivo ou morto, e aquele “retrato vivo” existe apesar de tempo ou espaço. Ele pode ser percebido por outros.

(Pausa, uma de muitas.) Cada visão mundial existe em sua própria “frequência” pessoal e somente pode ser sintonizada por aqueles que estão dentro do mesmo raio de ação. Porém, as frequências têm que ser ajustadas apropriadamente para serem focalizadas de maneira correta, e aqueles ajustes necessitam de certas intenções e afinidades. Não é possível se mudar para tal visão mundial se você estiver basicamente em conflito com ela, por exemplo.

Você simplesmente não será capaz de fazer os ajustes apropriados...

Ruburt captou a visão do mundo de William James porque seus interesses coincidiram. Uma carta de um psicólogo adepto aos conceitos de Jung serviu como um estímulo. O psicólogo me pediu (mais profundo e com humor) para comentar sobre Jung. Ruburt sentia pouca similaridade com Jung. Por trás da sua mente ele desejou saber sobre James, principalmente porque soube que Joseph (Rob) gostou de um dos livros de James.

É muito possível sintonizar a visão mundial de qualquer pessoa, viva ou morta. A visão mundial de qualquer indivíduo existe mesmo que ele ainda não tenha nascido, do seu ponto de vista. A experiência de Ruburt simplesmente serve como um exemplo do que é possível.

Certamente, ele não interpretou o evento em termos convencionais, e Joseph não supunha que o próprio James estava comunicando da maneira que imaginaram (mas veja as notas de abertura para esta sessão). Joseph reconheceu a excelência do material. James não estava consciente da situação. Por esta razão, James embarcou em outras aventuras. Ruburt captou a visão mundial de James, e em seus termos, isto “aconteceu” a 10 anos atrás. Então, James, em sua própria mente, pensou que poderia escrever um livro, enquanto estava “vivendo”, chamado *The varieties of Religious States*- uma versão alterada de um livro que ele escreveu em vida.

Ele pensou que a alma escolhe estados de emoção, como você escolhe, digamos, um estado para morar. Ele sentia que o estado emocional escolhido era usado como uma moldura por onde se via a experiência. Ele começou a ver uma conglomeração do que vagamente chamou de estados religiosos, cada um diferente do outro e ainda cada um servindo para unificar a experiência na luz das suas “características naturais” pessoais. Estas características naturais apareceriam como temperamentos normais e tendências da alma.

Ruburt sintonizou aquele livro não escrito. Ele carregava o estado emocional do próprio James naquele “tempo”. Quando ele estava vendo a sua experiência terrestre, do ponto de vista de alguém que tinha morrido, poderia olhar para trás, e verificar onde as suas idéias tinham sido válidas e onde não tinham. Naquele momento da sua existência, houve mudanças. O plano para o livro existiu, e ainda existe. No “presente”, de Ruburt, ele era capaz de ver esta visão mundial expressada dentro da mente imortal de James.

Para fazer isto, Ruburt tinha que ser livre o bastante para aceitar a visão da realidade percebida por uma outra pessoa. Para executar este exercício, Ruburt permitiu que uma porção da sua consciência permanecesse seguramente ancorada em sua própria realidade deixando outra porção absorver, como quem diz, uma realidade que não era a sua.

(Pausa.) A realidade desconhecida, dois pontos: Como já disse, por causa da sua orientação precisa, você fica teoricamente intrigado contemplando mundos que não fazem parte do seu. E enquanto busca freqüentemente por alguma evidência daquelas outras realidades, você fica da mesma maneira escandalizado pela evidência que você sinceramente requisitou.

Ruburt embarcou nas suas próprias viagens na realidade desconhecida. Eu não podia fazer isto para ele. Só pude mostrar o modo, como faço para cada leitor. No seu novo livro (*Politics*) Ruburt tem o seu modo pessoal de explicar o que está experimentando, e desde que vocês compartilham a mesma realidade, então você será capaz de entender- talvez até melhor, - as suas explicações do que as minhas.

Porém, é possível para ele sintonizar o livro completo de James se desejar, porque aquele

trabalho é uma realidade da psique, um plano ou um modelo existindo em uma ordem interna de atividade (como Jane tinha explicado a mim em termos semelhantes esta tarde).

Estes “planos arquitetônicos” criativos são freqüentemente captados por outros, alterados ou modificados, terminando como produções completamente novas. A maioria dos escritores não examina de perto as suas fontes. O mesmo se aplica, para qualquer campo de trabalho. Muitas produções modernas e sofisticadas existiram, nas chamadas civilizações passadas. Os planos, como modelos, foram captados e alterados por inventores, cientistas, que os manipularam da forma que quiseram, de maneira que tais planos surgiram em seu mundo não como cópias mas como algo novo.

Muitas descobertas arqueológicas foram feitas quando indivíduos sintonizaram de repente uma visão mundial de outra pessoa fora do seu espaço de tempo. Antes de você ter confiança para deixar sua própria estação pessoal, deve estar seguro dentro dela. Você precisa saber que ela vai “estar lá” quando voltar.

Agora: Ruburt foi treinado para lidar com palavras como um escritor. Quando ele capta uma visão mundial que pertence a alguém, ele pode traduzi-la automática e fielmente naquele idioma. Muitos artistas fazem a mesma coisa, traduzindo “modelos” internos em pinturas, linhas, e formas.

Os cientistas e inventores freqüentemente sintonizam às visões mundiais de outros- mortos ou vivos,- que correlacionam com as suas próprias intenções, talentos, e propósitos.

Estas “outras”, visões mundiais interpretadas novamente formam uma matriz de onde surge uma nova criatividade. A mesma coisa se aplica em mais trabalhos do mundo e na vida rotineira. Por exemplo: Você pode estar em uma situação desagradável que não sabe como resolver. Deve ser altamente pessoal, única, e nunca ter acontecido antes. Ninguém mais viu seu dilema pessoal através dos seus olhos, contudo outros estiveram em situações semelhantes, resolveram os desafios envolvidos, e seguiram em frente, para uma maior criatividade e realizações. Se momentaneamente você pode abandonar sua visão mundial pessoal, aquele foco onde você experimenta a realidade, então você pode permitir a experiência de outros que tenham desafios semelhantes a fim de incrementar a sua percepção. Você pode sintonizar às soluções que os outros deram aos problemas e aplicá-las em suas situações pessoais, isto é o que faz sempre inconscientemente. Eu não quero que você pense que aquelas ocorrências funcionam somente em termos esotéricos.

Muitas pessoas que trabalham com a tábua Ouija ou psicografia, recebem mensagens que parecem, ou pretendem, vir de personagens históricos. Porém, freqüentemente o material é imensamente inferior ao que poderia ter sido produzido pela pessoa em questão durante a sua existência. Qualquer comparação com o material já recebido e com os livros escritos ou narrativas já existentes, imediatamente mostrariam grande discrepância.

Contudo nestes exemplos, o operador da tábua Ouija ou o psicógrafo, até certo ponto está afinado à uma visão mundial, tentando abrir caminhos de percepção livres o bastante para perceber uma versão alterada da realidade, mas não equipado para expressá-la o bastante através de treinamento e temperamento.

(Pausa longa) Os exemplos mais legítimos de comunicação entre os vivos e os mortos ocorrem em uma estrutura pessoal onde um pai morto estabelece contato com a sua descendência: ou um marido ou uma esposa recentemente fora da realidade física, aparece ao seu companheiro. Raramente as personagens históricas estabelecem contato, exceto dentro do

seu próprio círculo pessoal.

(Enfaticamente.) Porém, há uma grande energia naqueles que persistiram o bastante, para se tornarem conhecidos em seu tempo, e aquele grande ímpeto, e energia psíquica e mental não terminam com a morte, mas continuam. Outros podem sintonizar àquela visão mundial contínua; e captando-a, podem se convencer que entraram em contato com a personalidade física que a criou.

Espera um momento... Você está tão acostumado com a sua própria interpretação pessoal da realidade que, quando se permite desgarrar-se dela, você quer interpretar imediatamente a sua nova experiência nos termos que façam sentido com aquilo que você já estava familiarizado. Você também está altamente envolvido com símbolos. Em sua vida rotineira você freqüentemente bloqueia a sua própria criatividade. Quando você usa a tábua Ouija ou procedimentos de transe, freqüentemente libera as áreas filosóficas da sua mente que estavam congeladas. A informação resultante parece vir definitivamente de fora de si mesmo, e pelo motivo de ser rigoroso, você tenta interpretar tais experiências de uma maneira rigorosa. O material deve vir de um filósofo, mas (divertido), como parece muito profundo para a sua organização mundana normal, então aquela informação deve originar-se de uma mente profunda, que certamente não é a sua.

Simbolicamente, você faz tais indicações a si mesmo, de maneira que a tábua ou a psicografia mostram que aquelas informações se originaram de Sócrates ou Platão. Se você tem preferência pelo espiritismo, a informação pode vir de um médium famoso falecido recentemente. Você tem momentaneamente fugido da sua visão mundial habitual, do seu programa rotineiro, e está alcançando outros níveis de realidade, mas ainda interpretando sua experiência em termos antigos. Desta maneira você bloqueia a sua criatividade.

Você é tão eficiente quanto Sócrates ou Platão. Suas influências alcançam a estrutura inteira da realidade de um modo que você não entende. Sócrates e Platão- e William James (note que eu sorri) são especialistas de um certo estilo. Você sabe daqueles indivíduos como pessoas que já existiram- mas em seus termos, somente em seus termos, aquelas existências representaram os aspectos florescentes das suas personalidades. (Mais alto): Eles freqüentemente viviam como desconhecidos sobre a face da terra, como muitos de vocês, antes de alcançarem o que chamam de fama...

(Quieto:) Eu disse para você recordar um momento, quando estiver em um sonho, e usá-lo para tentar descobrir o que estava acontecendo no sonho antes de você experimentá-lo.

(Ainda quieto:)É verdade que você cria seus próprios sonhos, mas também é verdade que somente algumas partes dele são focalizadas. Mesmo sonhando, o presente se expande em sua própria versão de passado e futuro; desta maneira os sonhos possuem a sua própria formação, (sublinhado) seu passado histórico, o momento que foi construído.

Você não precisa experimentar aqueles acontecimentos passados dos sonhos, mas se você voltar sua atenção para aquela direção, o passado do sonho se tornará aparente. Impressões mentais de qualquer tipo, não são simplesmente impressas ou escritas, como eram, no meio do espaço e tempo. Elas têm uma dimensão maior.

O passado e o futuro sobressaem em qualquer evento, fazendo com que pareça mais “denso” do que é.

O passado é definitivamente criado a partir do presente. No seu sistema de realidade, este

não parece ser o caso, desde que seus sentidos projetam externamente nos objetos, um tipo de ação para frente. “Partículas subatômicas”, entretanto, aparecem em seu presente sobressaindo nas dimensões do seu sistema, criando suas próprias “trilhas”, que os cientistas tentam observar. Em alguns casos, inconscientemente, os cientistas quase percebem os efeitos da origem do tempo dentro do seu sistema. (Pausa) Desde que seus cérebros são compostos de células com seus átomos e moléculas, e desde que estes são formados de certas partículas invisíveis, então suas recordações já estão estruturadas pelos mecanismos biológicos, tornando-as possíveis. (Em parêntese: depois da morte, por exemplo, você ainda possui a memória, embora ela não opere através do organismo físico.)

Psicologicamente, enquanto você está vivo, suas memórias seguem um padrão de passado para o presente. Parece inconcebível que, em certos termos, qualquer evento presente possa trazer uma memória de um evento semelhante que aconteceu antes, sendo que cada um daqueles eventos realmente ocorre imediatamente.

Espere um momento... No sonho, a liberdade de eventos provenientes do tempo pode ser mais aparente. Se você está alerta e curioso enquanto sonha (e você pode aprender a estar), então você pode se encontrar em um ato de criar um passado e futuro de um sonho imediatamente.

Espere um momento... Os físicos sabem que as ondas podem parecer como partículas em certas condições, e que as partículas podem se comportar como ondas. Assim os momentos são como ondas experientes como “partículas” - como pequenas bolhas, por exemplo, uma se rompendo e outra se formando. Às vezes, as partículas subatômicas também se comportam como ondas; na realidade, normalmente quando agem como partículas é que são percebidas.

Físicos pensam em átomos como partículas. As suas características de onda não são observadas. Em outros níveis de realidade, os átomos se comportam como ondas. . . Espere um momento... Subjetivamente, você pensará em seus próprios pensamentos como ondas em lugar de partículas. Mesmo no nível de realidade de sonho aquelas ondas se “quebram” em partículas. Eles formam pseudo- objetos do seu ponto de vista. Enquanto sonha você aceita aquela realidade como real. Só ao despertar de um sonho, é que os objetos parecem irreais, ou imaginários. O sistema nervoso é equipado biologicamente para perceber vários graus da matéria física, e “entre eles” há passagens de impulsos que são utilizadas enquanto sonham. Do seu ponto de vista estas passagens são alternativas, mas no sonho elas permitem perceber como matéria física, certos objetos que no estado de vigília não seriam observáveis.

Como já disse, quando você está acordado estas outras identificações neurológicas poderiam ser relacionadas com fantasmas ou rastros de métodos de percepção. Acordado, normalmente não são usadas. Elas são utilizadas até certo ponto nos sonhos, e naquelas alterações de consciência onde você percebe que os eventos não estão acontecendo imediatamente dentro da sua estrutura de tempo e espaço como acontecimentos reais, ou quase reais.

Espere um momento... O mundo de sonho é tão organizado como o seu, mas acordado você não focaliza aquela organização interior. Suas imagens de sonho existem. Elas são tão reais quanto uma mesa ou uma cadeira. Elas são construídas de partículas, invisíveis do seu ponto de vista quando você está acordado.

Os físicos estão começando a estudar as características das partículas “invisíveis”. Elas parecem desafiar os princípios de espaço e tempo, e formam a base para a realidade do sonho, ponto e vírgula; é por isto que os objetos do sonho aparecem e desaparecem.

Em seu universo físico tais partículas são componentes invisíveis tiradas de fatos ou princípios, mas nunca diretamente encontradas.

Até certo ponto elas estão latentes. Em algumas outras realidades, as características daquelas partículas é que são percebidas como atributos das partículas visíveis que você vê. Então, as imagens de sonho existem em limites diferentes da matéria.

Agora: Muitas destas partículas invisíveis (UC) podem estar em mais de um lugar ao mesmo tempo- um fato que confunde o cérebro fisicamente sintonizado percebendo um mundo onde as coisas ficam onde elas devem estar. (Pausa.)

Basicamente cada “aparência” daquela partícula é uma auto- versão, porque ela é alterada de certo modo, pela sua “localização”. Ponto. Assim o Eu humano pode aparecer em vários lugares de uma só vez, e em cada aparecimento alterando delicadamente a partícula “humana” e se tornando uma versão de um Eu “original” que como ele próprio nunca apareceria. Quando você olha um elétron- falando em sentido figurado- você está observando um rastro completo de qualquer coisa, e aquele aparecimento é denominado um elétron. Assim o Eu que você conhece é um rastro físico ou intrusão no espaço e tempo de um Eu “original” que nunca aparece. De certo modo, então, você é tão fantasmagórico quanto um elétron.

O Eu desconhecido, o “Eu original,” abre as realidades, mergulhando nas versões criativas de si mesmo, assumindo as propriedades do sistema onde aparece, e as características originais daquele ambiente. Ondas e partículas são versões de outros tipos de comportamento movidas por energia. Usando aquela analogia, você flui como ondas dentro das versões físicas particularizadas as quais você chama de existências corporais.

Espere um momento... Estou explicando da maneira mais simples possível; mas quando seu “Eu original” entra [parte dele] na vida tridimensional de uma realidade interior, as ondas de energia fazem com que ele se quebre- não simplesmente em uma partícula, seguindo nossa analogia, mas em várias partículas conscientes. Em certas condições são compostas de um meio que está à mão- as propriedades biológicas da terra.

Elas se esparramaram do “ponto de contato”, formando vidas individuais. Em sua concepção de séculos, há outras contrapartes de você mesmo vivendo ao mesmo tempo e em lugares diferentes- todas versões criativas do Eu original. Há uma grande cooperação biológica e espiritual íntima que existe entre todos os seres em seu planeta “em um determinado momento.” Vocês estão psiquicamente conectados em termos de estruturas internas e externas. Uma certa identidade e coesividade também são mantidas por causa destas conexões internas.

Há estruturas psíquicas tão efetivas quanto as físicas, e estas estão sob a realidade do seu mundo objetivo. Elas se fundem para formar um retrato interno do mundo em um determinado “tempo,” mesmo que aquele retrato esteja sempre mudando. O retrato do seu mundo em um determinado tempo, pode ser comparado à posição, comportamento, e características de uma partícula invisível assim que é “capturada” se intrometendo em sua realidade.

Suas aventuras de sonho, muito excitantes, permanecem “invisíveis” do seu ponto de vista quando está acordado. O espaço e tempo se expandem dentro dos sonhos, como já mencionei, de maneira que você não pode definir fisicamente. Seu próprio espaço exterior existe da mesma maneira a partir do ponto de vista de qualquer outra realidade

(enfaticamente). Por isto, você é tão criativo que seus próprios pensamentos dão à luz à outros sistemas legítimos dos quais você não tem nenhum conhecimento.

Agora. Você é um membro de uma raça em particular, e você não se sente menos individualista por causa daquele parentesco.

Você se considera membro de uma espécie. As raças estão vivendo juntas em um determinado momento na sua terra em proposições variadas, assim há organizações físicas que você reconhece, falando biologicamente. Você não se sente ameaçado porque não tem sua raça pessoal para si mesmo. Assim há “raças” psíquicas interiores das quais você pertence, ou ações psíquicas, cada uma promovendo variações físicas.

Naquelas condições cada pessoa viva tem ao mesmo tempo suas outras contrapartes vivas, geralmente falando, compartilhando a face física da terra. Há associações psíquicas de identidade; e geralmente falando, aqueles que estão vivos em um determinado século fazem parte daquela associação interna, assim como fazem parte de uma raça em particular. Cada membro das espécies é um indivíduo, e cada membro de uma associação psíquica também é um indivíduo.

Seus conceitos sobre personalidades são limitados. Você imagina as personalidades como um tipo de partícula mental que tem limites definidos, ou caso contrário elas perdem as suas identidades. A identidade da menor consciência é sempre mantida- mas não limitada. Se a sua idéia atual de identidade é como se ela fosse apenas uma forma, um movimento de uma partícula móvel, uma forma ou um movimento que nunca perde a marca ou significado, então você também poderia ver como segui-la para frente ou para trás em direção a forma e ao movimento considerado “anterior ou posterior.”

Você poderia reter a sua identidade assim que conhecer a si mesmo, e ainda fluir para um grande campo ou onda de realidade, que permite que você perceba seus outros movimentos, formas ou versões. Você poderia se dar conta de uma estrutura maior onde você também tem seu valor, e então expandir seu conhecimento e as dimensões da sua experiência.

Você pode fazê-lo do modo mais fácil, observando a si mesmo nos sonhos, porque lá constantemente você cria suas próprias versões. Pela manhã você está enriquecido, não diminuído.

Espere um momento... (Com humor, para mim.) Você é a sua versão viva no espaço e tempo, e ao seu redor o seu mundo dá voltas. A grande potencialidade que existe no Eu desconhecido, também tem outros pontos centrais, na mesma estrutura de espaço e tempo. Eles não são você, ainda que você seja o homem negro, a mulher branca, a mulher índia, ou o homem chinês.

(Atentamente.) Como as raças possuem as suas próprias características e compartilham o mesmo cenário biológico, vêm da mesma associação biológica, então, assim estas contrapartes vêm da mesma associação psíquica, e semeiam fisicamente os membros das raças em um determinado “tempo”. De tal modo as habilidades mentais e tendências são determinadas em grande variedade, e distribuídas sobre a terra....

FIM DA SESSÃO 5.

Seção 6

Reencarnações e Contrapartes.

O "passado" visto através dos mosaicos da consciência

Boa noite. Agora: Eu falei sobre as contrapartes na aula de Ruburt. Os estudantes ficaram muito sérios assim que tentaram entender o conceito.

Alguns queriam que eu identificasse as suas contrapartes. Um estudante (Fred), empregado, falou pouco. Mas ao contrário, durante a última semana ele deixou a sua própria imaginação criativa ir onde quer que fosse, enquanto mantinha na mente aquela idéia. Então, ele brincou com o conceito. De certo modo as experiências foram como de uma criança- aberta, curiosa, cheia de entusiasmo. Como resultado ele descobriu algumas das suas contrapartes.

Porém, a maioria das pessoas são tão sérias que suspeitam da sua própria criatividade. Elas acham que os resultados serão irreais ou inválidos no mundo físico. Ainda há uma grande correlação entre o que você pensa sobre a criatividade, estados alterados de consciência, e desenvolvimento “espiritual”.

Quando você cria um poema, uma canção ou uma pintura você está em estado de graça, de prazer, de liberdade. Você pretende fazer algo diferente, produzir uma versão nova da realidade. Você cria por amor, por causa da experiência. Em um momento ou outro, todo mundo passa por aquele tipo de experiência, as crianças com maior frequência. Elas compõem canções, músicas e pinturas em suas cabeças, e alteram o foco da sua consciência frequentemente. Eles não param para perguntar se a brincadeira é ou não real ou apropriada. Fisicamente, as brincadeiras desenvolvem o mecanismo do corpo infantil e também distende a grande capacidade da suas mentes.

(Pausa.) Quando você pensa, dois pontos: “A vida é séria,” e decide abandonar as coisas infantis, então frequentemente você perde a visão da sua própria criatividade e se torna tão sério que não pode brincar, inclusive mentalmente. O desenvolvimento espiritual se torna uma meta que precisa ser atingida. A meta é para ser alcançada através de trabalho duro, e já que você acredita nisto, não entende o que é o espírito.

Eu volto às analogias naturais- mas as plantas não trabalham para desenvolver o seu potencial. Elas não são bonitas porque acreditam que é a responsabilidade delas agradar os seus olhos. Elas são bonitas porque amam a si mesmas e a beleza. Quando você está muito sério, você quase sempre distorce a natureza do seu próprio espírito no que diz respeito à sua compreensão. Você não pode baixar a guarda o bastante para descobri-lo. Você continua procurando novas regras ou regulamentos, ou métodos de disciplina.

Espere um momento... Você continua procurando por um novo “mestre em ascensão”, ou guru, para mantê-lo na linha e apontar O CAMINHO – em letras maiúsculas.

Do seu modo, as crianças estão bastante conscientes das suas contrapartes, e de outras porções das suas realidades individuais. Eles relacionam com as suas contrapartes em sonhos. E às vezes os vêem como companheiros “invisíveis”. Você sonha com suas contrapartes frequentemente, mas você tem tanto medo de perder o que chama Eu adulto racional que ignora um pouco as comunicações.

As pessoas têm escrito perguntando sobre as almas gêmeas. Em certos círculos é a moda mais recente. Esta é uma idéia antiga; que é baseada na realidade das contrapartes, e apresenta outra versão da teoria. Mas, como já disse, o assunto é tratado com muita seriedade. (Pausa.) Muitos que usam o termo, o fazem para esconder em lugar de libertar as suas próprias habilidades joviais. Eles passam o tempo à procura da sua alma gêmea- mas a busca os envolve em uma peregrinação por um tipo impossível de comunicação com o outro, onde todas as diferenças estão perdidas, com os dois tentando ser uma unidade, sufocando toda a sensação de brincadeira ou criatividade. Você não é uma parte, ou metade, de outra alma, procurando seu parceiro através dos anais do tempo, um ser inacabado até que seja completado pela sua alma gêmea....

Você normalmente vive com sua família física, entretanto, isto nem sempre acontece; às vezes seus antepassados vêm de vários países, então há uma linhagem física que você entende. Há sempre voltas ao lar onde os parentes distantes voltam ao seus domicílios. Agora psiquicamente o mesmo se aplica em termos de contrapartes. Se você pertence a um grupo em particular, freqüentemente suas contrapartes mais próximas também estarão lá. A propósito, do ponto de vista deles você será uma contraparte. Muitos políticos, civis, grupos educacionais ou religiosos são compostos de contrapartes.

(“E as famílias tradicionais?” Perguntei à Seth. Pensei que muitos leitores poderiam fazer esta mesma pergunta.)

Vamos chegar lá. Não mencionei de propósito.

Estas contrapartes formam as famílias mentais. Elas são representações familiares em outro nível. Em primeiro lugar, tais grupos têm um propósito- político, civil, religioso, sexual ou outros. (Pausa.) Certos membros do grupo expressam as tendências reprimidas de outros. Cada um é apoiado por um senso comum de propriedade, de forma que o grupo às vezes parece ter sua própria identidade global onde cada sócio faz um papel. Qualquer leitor pode constatar facilmente estes conceitos examinando os grupos a que pertencem.

Existem raças, falando fisicamente. Também há contrapartes mentais da raça- são as famílias da consciência,- todas relacionadas, com diferentes características e especialidades.

A maioria das pessoas que vêm às aulas de Ruburt são Sumari, por exemplo. Há ainda oito famílias mentais- são nove ao todo. Alguns dos estudantes de Ruburt são contrapartes uns dos outros. Muitas pessoas que vêm aqui o fazem como os membros de uma família física se reúnem para uma reunião....

Estou usando este grupo das aulas de Ruburt como um exemplo, mas o mesmo se aplica, novamente, à qualquer grupo.

Os Sumari são impetuosos, em certos termos são contra autoridade, cheios de energia. Normalmente são individualistas, contra sistemas de qualquer tipo. Porém, não nasceram como “reformistas”. Eles não insistem que todos acreditem nas suas idéias, mas eles são teimosos em insistir sobre o direito de acreditar em suas próprias idéias evitando qualquer repressão....

Qualquer grupo mostrará o mesmo tipo de inter-relacionamento. Você pode ver por si mesmo. Há grande diversidade dentro da família de consciência chamada Sumari, assim como dentro de qualquer raça física, e também há grande variedade dentro de outras famílias mentais.

Você escolhe nascer em uma família física em particular, com seus irmãos e irmãs, ou como filho único. Assim, geralmente falando- suas contrapartes e as dos seus contemporâneos nascem na mesma família mental....

Estas categorias não vêm em primeiro lugar. Sua individualidade vem primeiro. Você tem certas características próprias, colocando-o em uma certa posição. Como você não é uma pedra ou um mineral, mas uma pessoa, a sua individualidade o coloca em uma família ou espécie de consciência em particular, o que representa seu ponto de vista global de realidade.

Você gosta de ser um iniciador, um seguidor ou um educador. Você gosta de criar inovações em antigos sistemas, ou você gosta de criar novos sistemas. Você gosta de lidar principalmente com cura, ou com informação, ou com dados físicos. Você gosta de lidar com visão, sons, com sonhos, ou com a tradução de dados internos em material de trabalho psíquico da sua sociedade. Assim você escolhe um propósito, da mesma maneira que você escolhe de antemão a sua família física....

Ditado: Existe uma conexão entre as contrapartes e as famílias de consciência.

Assim como os seus irmãos ou irmãs poderiam pertencer à mesma família física, geralmente você e suas contrapartes fazem parte do mesmo grupo de consciência mental. Porém, lembre-se que estes grupos mentais são como formações naturais de onde a consciência parece fluir. Seus próprios interesses, desejos, e habilidades não são predeterminados pela sua sociedade dentro de uma determinada família mental. Sublinhe a frase inteira.

Por exemplo, você não é um brincalhão criativo porque você é Sumari. Mas, você participa do grupo Sumari porque você é um brincalhão criativo. Os grupos de consciência, então, não podem ser comparados com, digamos, casas astrológicas.

Tendo os Sumari como exemplo, pode haver alguém excessivamente decidido, ponderoso, ou simplesmente severo que não aprendeu usar a sua criatividade com delicadeza, ou com alegria. Aquele uso alegre da habilidade será a intenção deles. Em determinados períodos da história famílias diferentes podem predominar.

Porém, os grupos mentais sobrepõem aos físicos e nacionais. Os Sumari são extremamente independentes, e não serão encontrados nascidos em países com ditadura como via de regra. Quando aparecerem, o seu trabalho é poder causar uma faísca que provoque mudanças, mas raramente entram em ações políticas. A criatividade dos Sumari é muito ameaçada em tal sociedade.

Porém, os Sumari são práticos em trazer visões criativas para a realidade física, e tentam viver as suas vidas de acordo com elas. Eles são os iniciadores, mas fazem um pequeno esforço para tentar preservar organizações, mesmo aquelas que eles sentem serem completamente benéficas. Eles não violam as leis por desígnio ou intenção. Não são reformistas no sentido estrito da palavra, contudo o seu trabalho alegre acaba freqüentemente reformando uma sociedade ou cultura. São voltados para arte, mas em seu sentido mais amplo, tentam fazer da vida uma “arte” de viver, por exemplo. Eles fizeram parte de muitas civilizações, entretanto apareceram na Idade Média (476 D.C. até 1450 D.C.) a menor de todas. Eles freqüentemente chegam com força total antes de grandes mudanças sociais. Outros poderiam construir estruturas sociais através do trabalho deles, por exemplo, mas os Sumari, enquanto satisfeitos, normalmente não poderão sentir qualquer sensação de pertencer à qualquer grupo estruturado.

(Estava ventando fortemente na casa. Jane fez uma pausa em transe por alguns momentos, seus olhos fechados como se pudessem repelir o barulho.)

Não há nenhuma correlação entre as famílias de consciência e características corporais. Muitos Sumari escolhem nascer na primavera, mas nem todos nascidos na primavera são Sumari, e não se aplica nenhuma regra em geral. Eles também têm uma afinidade por certas raças, mas também aqui nenhuma regra se aplica. Muitos irlandeses, judeus, espanhóis, e alguns poucos franceses, por exemplo, são Sumari- entretanto eles aparecem em todas as raças.

Em geral, a América não tem sido uma nação Sumari, nem a Escandinávia ou Inglaterra. Falando psiquicamente, eles frequentemente organizam existências onde são uma minoria- em uma democracia, digamos, de forma que possam trabalhar a sua arte dentro de uma situação política bastante estável. Eles não estão interessados em governo, contudo, até certo ponto confiam nele. Eles são hábeis em serem auto- confiantes dentro daquela estrutura. Suas habilidades artísticas reconhecidas podem ou não predominar.

Sumari é um estado mental, é um ponto de vista do ser. Eles não são lutadores, nem geralmente defendem uma subversão violenta contra o governo ou tradições. Acreditam nas mudanças, que acontecem naturalmente. Não obstante, eles são freqüentemente vistos como uma cultura underground simplesmente porque é muito raro serem conformistas. Um Sumari é muito incômodo como um membro de uma aventura amplamente comercial, principalmente se o trabalho envolve uma rotina simples e enfadonha.

Eles não estão contentes em linhas de montagem. Gostam de brincar com detalhes- ou usá-los para finalidades criativas. Por esta razão, freqüentemente mudam de uma profissão para outra.

Se você olhar para a sua natureza, e sentir intuitivamente que é um Sumari, então deveria procurar uma posição onde possa usar sua inventividade. Por exemplo, os Sumari gostam de matemática, mas são péssimos contadores.

Nas artes, Picasso era um Sumari. Espere um momento... Muitos artistas são Sumari. Você raramente achará um político ou um historiador entre eles.

(Longa pausa.) Há poucos em posições dentro de religiões organizadas. Por causa dos seus sentimentos de auto- confiança, você pode encontrá-los como fazendeiros, trabalhando intuitivamente com a terra. Eles são divididos igualmente entre os sexos. Em sua sociedade, as qualidades dos Sumari nos homens têm ultimamente deixado a desejar....

As características dos Sumari não existem isoladas, naturalmente cada família de consciência carrega dentro dela as características inerentes à todas as famílias. Então, há uma grande diversidade.

As habilidades dos Sumari são altamente criativas. De certo modo, eles inibiram a sua sociedade. Estou falando sobre eles aqui, para que cada indivíduo possa aprender a reconhecer em si mesmo o seu próprio grau de Sumarismo. Os elementos criativos alegres, podem finalmente ser libertados. Estas qualidades são particularmente importantes para acrescentar, temperar, ou aumentar as características primárias das outras famílias de consciência.

(Pausa.) Se você é um “reformista”, um “reformista por natureza,” então as características dos Sumari, trazidas à superfície, podem ajudá-lo a temperar a sua seriedade com brincadeira e humor, e de fato ajudando-o a alcançar com mais facilidade as suas reformas. Cada personalidade carrega traços de outras características além daquelas da família de consciência a qual pertence. Os aspectos criativos dos Sumari podem ser úteis particularmente se aqueles aspectos são reforçados em qualquer personalidade, simplesmente porque a sua natureza inventiva ilumina todos os elementos da experiência....

Um jovem estava aqui noite passada. Ele possui grande domínio do violão. Enquanto ele tocava, era óbvio que uma determinada composição “crescia” a partir da primeira nota, e que estava latente dentro dela. Um número infinito de outras composições “alternativas” também estavam latentes dentro da mesma nota, mas não foram tocadas ontem à noite. Elas eram tão legítimas como as composições que foram tocadas.

Elas eram na realidade, uma parte inaudível de cada melodia ouvida, e aquelas variações despercebidas acrescentaram estrutura silenciosa e ritmo para a música tocada fisicamente.

Seguindo esta analogia, da mesma maneira, cada psique contém dentro de si notas infinitas, e cada nota é capaz das suas próprias variações infinitas. Você segue uma melodia de si mesmo, e por alguma razão você pensa que será abafado por sua orquestra inteira e verdadeira.(atentamente).

Quando falo em termos de contrapartes, de Eus reencarnacionais ou Eus prováveis, estou dizendo que na verdadeira sinfonia do seu ser você é o violino, oboé, os pratos, a harpa- em outras palavras, você é um instrumento vivo através do qual você toca a si mesmo. Você não é um instrumento para ser tocado. Você é o compositor e a sinfonia. Você toca baladas, peças clássicas, líricas e óperas. Uma performance criativa não contradiz as outras...

Há muitos tipos de música. Eu poderia dizer: “A música é triunfante,” ou “A música é trágica.” Você entenderia que eu não estou me contradizendo. Você não diria, ou (com humor) pelo menos eu espero que não dissesse: “Por que alguém escreveria uma composição como a Pathétique de Tchaikovsky?” “Por que um compositor escolheria um humor tão sombrio?” A própria música teria seu ritmo e poder, e seria bonita além de todos os conceitos de bem e mal.

(Muito atenta, tronco arqueado para frente, olhos abertos e escuros.) De alguma maneira, até mesmo uma composição trágica de valor, transcende a própria tragédia. O compositor estava triunfante no meio das emoções profundas da tragédia, ou até mesmo de derrota. Em tais casos a tragédia é escolhida como uma estrutura emocional onde a psique faz a sua encenação. A psique não é obrigada a aceitar aquela estrutura, mas escolhe com precisão devido às suas próprias características- mesmo aquelas de desânimo.

Testando aquelas qualidades ao extremo, a psique investiga, através daquela estrutura, o brilho da vitalidade e sendo tão experiente do ponto de vista específico, uma experiência de desânimo pode ser muito mais viva que uma experiência superficial de alegria. Da mesma maneira, certos indivíduos escolhem as experiências de vida que envolvem grandes tragédias. Aquelas vidas trágicas são usadas como um propósito que realmente leva à experiência da vitalidade maior e compreensão do ser.

(Ainda intenso.) Isto não significa que uma vida trágica é de mais importância que uma feliz. O que significa, é que cada indivíduo está envolvido em uma arte de viver. Há temas, instrumentos, melodias diferentes- mas existência, como uma grande arte, não pode ser

confinada a simples definições....

Ditado: Geralmente, o Sumari têm empatia e capacidade de influenciar emocionalmente os outros. Até certo ponto, este sentimento para humanidade serve freqüentemente como um ímpeto para o trabalho criativo. Muitos deles também têm um senso místico de conexão com a natureza. Ao mesmo tempo podem ser relativamente eremitas, querendo trabalhar na solidão.

Vários tipos de características contraditórias podem aparecer. Um Sumari pode ter muitas relações pessoais profundamente recompensadoras. Outros poderiam achar que os amigos são apenas uma distração. Um Sumari poderia gostar de contracenar perante um público, enquanto outro não consegue ter este pensamento. Considerando que cada pessoa é única, as várias características Sumari aparecerão totalmente diferentes. Alguns vivem em cidades, se aquecendo na proximidade emocional de outros, possuindo apenas alguns vasos de plantas para lembrar da beleza da natureza. Outro poderia ter uma fazenda. Na maioria dos casos, porém, a inclinação da consciência é principalmente criativa. Ponto.

Eu não vou, novamente, entrar em detalhes sobre as outras famílias, mas vou citá-las rapidamente porque as contrapartes geralmente pertencem à mesma família.

A primeira família que eu mencionei (Gramada), por exemplo, é especialista em organização. Alguns dos seus membros aparecem imediatamente depois de uma mudança revolucionária social. A sua tendência em organização é expressada em qualquer área da vida. Por exemplo, eles estão por trás das escolas de arte, mas eles mesmos não são artistas. Eles podem montar faculdades, embora possam ou não serem os estudantes.

Os fundadores de negócios gigantescos pertencem freqüentemente a esta família, como também alguns políticos e estadistas. Eles são ativos, vitais, e criativamente agressivos. Eles sabem colocar juntas as idéias de outras pessoas, e freqüentemente conseguem unir escolas de pensamento em uma estrutura mais ou menos unificada. São, freqüentemente os fundadores de sistemas sociais. Na maioria dos casos, por exemplo, os hospitais, escolas, religiões, consideradas como organizações, são iniciadas e freqüentemente mantidas por este grupo.

Estas pessoas (os Gramada) têm excelente habilidade em resgatar certos conceitos que caso contrário poderiam estar esquecidos. Eles são organizadores de energia, direcionados às estruturas sociais efetivas. Eles normalmente se mostram como governos, escolas, fraternidades bastante razoáveis, embora não iniciem as idéias por trás daquelas estruturas.

O próximo grupo (Sumafi) lida principalmente com ensinamentos. Novamente, a relação com os outros é boa, em geral. Eles podem ser talentosos em qualquer campo, mas o interesse primário será passar o seu conhecimento ou de outros. Então, normalmente são tradicionalistas embora possam ser brilhantes. De certo modo estão relacionados igualmente com os mencionados (Gramada), e Sumari, porque eles se encontram entre o sistema organizado e o artista criativo. Através das estruturas sociais, eles conseguem transmitir as idéias “originalmente” sem alteração.

Eu digo que eles (os Sumafi) não alteram a originalidade. É claro que qualquer interpretação de um evento fica alterada, mas geralmente eles ensinam as disciplinas sem mudar o conteúdo. Como historiadores, por exemplo, eles informam as datas das batalhas, e aquelas datas são consideradas quase como fatos imaculados, de forma que, geralmente em sua educação, eles não vêm motivo para o questionamento de tais informações.

Na Idade Media eles copiavam fielmente os manuscritos. Eles são de certo modo prisioneiros. Novamente, há variações infinitas. Muitos professores de arte e música pertencem àquela categoria onde são ensinadas com grande amor, dando grande significado à técnica- onde o artista que é freqüentemente um Sumari (embora nem sempre, por muitos motivos) pode colocar nela a sua criatividade. Ponto final.

Você entendeu?

(" Sim." Mas o ritmo estava rápido.)

Espere um momento... A próxima família (Tumold), na ordem estabelecida, é dedicada principalmente a curar. Isto não significa que estas pessoas não possam ser criativas, organizadores, ou professores, mas a inclinação primária das suas consciências será dirigida a curar. Você poderia encontrá-los como médicos e enfermeiras, mas normalmente não como administradores de hospital. Porém, eles podem ser médiuns, assistentes sociais, psicólogos, artistas, ou estarem dentro de religiões. Podem trabalhar em floriculturas ou em linhas de montagem, mas nesse caso serão curadores por intenção ou temperamento.

Mencionei várias profissões ou ocupações para dar exemplos claros, mas um garagista pode pertencer ao grupo (Tumold), ou à qualquer outro. Neste caso o garagista teria um efeito curativo sobre os clientes, o que seria mais percebido do que guardar carros.

(Uma pausa de um minuto às 9:59.) Espere um momento... Os curadores também poderiam aparecer como políticos, curando psiquicamente as feridas da nação. Um artista de qualquer tipo cujo trabalho é principalmente ajudar, também pertence à esta categoria. Você encontrará muitos líderes de países, e- particularmente no passado- alguns membros de famílias reais que também pertencem a este grupo.

Espere um momento... Aqueles do próximo grupo (Vold), são principalmente reformadores. Eles têm habilidades premonitórias excelentes, mostrando que pelo menos inconscientemente eles entendem o movimento das probabilidades. Podem trabalhar em qualquer campo. É como se (muito alto) eles percebessem o movimento futuro ou direção de uma idéia, um conceito, ou uma estrutura. Então trabalham com todas as suas mentes para trazer aquela probabilidade para a realidade física.

Em termos convencionais eles podem aparecer como grandes ativistas e revolucionários, ou podem ter sonhos impossíveis. Eles serão possuídos por uma idéia de mudança e alteração, e sentirão, pelo menos, dirigidos ou compelidos a fazer daquela idéia uma realidade. Eles executam um serviço muito criativo como uma regra, porque as organizações sociais e políticas podem freqüentemente se tornar estagnadas, e já não mais servir aos propósitos das grandes massas de pessoas envolvidas. Membros desta família (Vold) também podem iniciar revoluções religiosas. Como regra, porém, eles têm um propósito em mente: mudar o status quo dentro de qualquer área de interesse primário.

Já fica mais fácil ver como os propósitos destas várias famílias podem se misturar, complementando uma a outra, e também causando conflitos. Ainda em conjunto, eles operam quase como sistemas criativos de fiscalização e equilíbrio.

Agora: Ditado: A próxima família (Milumet) é composta de místicos. Quase toda a sua energia está direcionada para o interior, sem importar se a experiência interna é traduzida ou não em termos habituais. Por exemplo, estas pessoas podem ser totalmente desconhecidas, e

normalmente são, porque via de regra eles não se importam nem um pouco em explicar as suas atividades interiores para os outros- nem para eles mesmos. Eles são verdadeiros inocentes, e espirituais. Eles podem ser subdesenvolvidos intelectualmente, pelos padrões reconhecidos, mas isto simplesmente é porque eles não dirigem o seu intelecto para um propósito físico.

Aqueles que pertencem a esta família (Milumet) não estarão em posições de qualquer autoridade, em geral, porque eles não se concentrarão muito tempo em dados físicos específicos. Porém, eles podem ser encontrados em seu país onde você poderia menos esperar: em linhas de montagem que requerem ações simples repetitivas- mas em fábricas que não requisitam velocidade. Eles normalmente escolhem países menos industrializados, com um ritmo de vida mais lento. Eles têm maneirismo simples, são diretos, infantis, podem parecer estúpidos e não se aborrecem com as convenções.

(Pausa Longa.) O bastante estranho, entretanto, é que podem ser pais excelentes, particularmente em sociedades menos complicadas. Ponto. Como vocês dizem, eles são primitivos onde quer que apareçam. Ainda são profundamente envolvidos com a natureza, e psiquicamente são mais sintonizados com ela do que a maioria das outras pessoas.

Espere um momento... As experiências pessoais desta família (Milumet) são freqüentemente de um tipo mais arriscado, mas naquele nível eles ajudam a nutrir a psique da humanidade.

O próximo grupo (Zuli) está envolvido com a realização da atividade corporal. Estes são os atletas. Em qualquer campo, eles se devotam a aperfeiçoar as capacidades corporais que em outros normalmente permanecem latentes.

Até certo ponto eles servem como modelos físicos. A vitalidade da criatura é demonstrada através da beleza, velocidade, elegância, e desempenho do próprio corpo. Estas pessoas são perfeccionistas, e em suas atividades sempre há exemplos de “super” realizações, como se as espécies pudessem ir além de si mesmas fisicamente. Os membros desta família na verdade servem para apontar a capacidade não realizada da carne- como por exemplo, os grandes artistas Sumari podem dar dicas sobre as habilidades artísticas inerentes das espécies como um todo, mas não utilizadas. Os membros deste grupo lidam, então, com a performance. Eles são doadores físicos e também os amantes da beleza expressada através do corpo físico.

(Pausa longa.) Os membros desta família (Zuli) pode servir freqüentemente como modelos para o artista ou o escritor, mas em geral transmitem a sua energia através das “artes” físicas e desempenho. Falando historicamente, apareceram freqüentemente no começo das civilizações onde a manipulação física corporal direta dentro do ambiente era de suma importância. Então (sublinhado), as reações físicas normais eram simplesmente mais rápidas do que são agora (atentamente), até o relaxamento corporal normal era mais profundo e completo.

A próxima família (Borledim) lida principalmente com parentesco. Estas pessoas são naturalmente “os pais da terra.” Quer dizer, eles têm a capacidade de produzir crianças que de um certo ponto de vista possuem características excelentes. As crianças têm mentes brilhantes, corpos saudáveis, e emoções claras e fortes.

Enquanto muitas pessoas estão trabalhando em áreas específicas, desenvolvendo o intelecto, por exemplo, ou as emoções ou o corpo, estes pais e as suas crianças produzem uma descendência onde um bom equilíbrio é mantido. Nenhum aspecto de mente ou corpo é desenvolvido às custas de outro.

As personalidades possuem uma maleabilidade aguda de corpo e mente, e servem como uma forte provisão para a terra. E sem dizer que os membros desta família freqüentemente se casam com membros de outras famílias. Claro que a mesma coisa acontece aqui. Quando isto ocorre uma nova estabilidade é inserida, porque estes atos familiares particulares como uma fonte de suprimento, promovendo força física e mental. Ponto. Falando fisicamente, estas pessoas freqüentemente têm muitas crianças, e normalmente a descendência se desenvolve bem em qualquer área escolhida da vida. (Pausa.) Falando biologicamente, eles possuem certas qualidades que anulam os códigos “negativos” nos genes. Normalmente são pessoas muito saudáveis, e o casamento dentro deste grupo pode automaticamente terminar com as chamadas gerações das fraquezas herdadas.

Estas pessoas (os Borledim) acreditam na bondade natural do sexo, do corpo, e da união da família- mesmo que estes atributos já sejam compreendidos na sociedade física da qual eles pertençam. Como regra eles possuem uma espontaneidade encantadora, e todas as suas habilidades criativas estão direcionadas para o seu grupo familiar e a procriação. Estes não são pais rígidos, seguindo cegamente convenções, mas são pessoas que vêem na vida familiar uma arte criativa viva, e crianças como obras-primas em carne e osso. Sem medo que a sua descendência acabe por um excesso de cuidado ou super proteção, eles alegremente mandam os seus filhos saírem pelo mundo, sabendo que as obras-primas têm que se completar, e que já ajudaram com a pintura de fundo.

[Os Borledim] há muito tem sido vista como uma família onde seus membros dão continuidade à espécie apesar de catástrofes, e são distribuídos mais ou menos igualmente sobre o planeta e em todas as nacionalidades. Eles se parecem muito os Sumari. Têm o mesmo amor pelas artes, as mesmas atitudes gerais. Normalmente vão em busca de situações políticas bastante estáveis onde possam dar auxílio aos seus filhos, como os Sumari para produzirem a sua arte. Eles concedem uma certa liberdade para os seus filhos, mas quando não são ativistas políticos, como os Sumari, as suas idéias nascem freqüentemente antes de mudanças sociais grandes, e eles ajudam iniciando-as. Uma grande diferença é que os Sumari lidam principalmente com a criatividade e as artes, e freqüentemente colocando a vida familiar aquém delas (como Jane e Eu fizemos), os Boredim pensam na descendência em termos de arte viva; e tudo mais está subordinado àquele “ideal.”

Os Sumari promovem freqüentemente uma herança cultural, espiritual, ou artística para as espécies. A família (Boredim) promove um estoque terrestre familiar bem equilibrado- uma herança em termos de indivíduos. Estas pessoas são amáveis, humorísticas, brincalhonas, cheias de uma compaixão viva, mas muito sábias para o tipo de compaixão “pervertida” originadas das fraquezas de outros indivíduos.

Um artista espera que a sua pintura seja boa- ou pelo menos deveria. Estas pessoas esperam que seus filhos sejam sensatos, saudáveis, muito espiritualizados, e normalmente eles são assim. Você achará os membros da família Boredim em quase todas as ocupações, mas a preocupação principal estará na unidade familiar física.

Estes pais não se sacrificam por causa dos seus filhos, pois entendem muito bem o fardo que é colocado em tal descendência. Ao invés, os pais retêm claramente seu senso de identidade e características individuais, servindo para os filhos como exemplos claros de adultos amorosos, independentes.

A próxima família (Ilda) está composta de “trocadores”. Eles lidam principalmente no grande jogo de troca e intercâmbio de idéias, produtos, conceitos sociais e políticos. Eles são os

viajantes, levando consigo as idéias de um país para outro, misturando culturas, religiões, atitudes, e estruturas políticas. Eles são exploradores, comerciantes, soldados, missionários, marinheiros. São freqüentemente os membros de cruzadas.

Ao longo dos tempos eles serviram como os espalhadores de idéias, os assimiladores. Eles (os Ilda) aparecem em qualquer lugar. Falando historicamente, eram os piratas e escravos. Estão envolvidos freqüentemente em mudanças sociais. Em seu tempo eles podem ser diplomatas, como também foram no passado. As suas características normalmente são de aventura. Raramente vivem muito tempo em um único lugar, embora possa acontecer se a sua ocupação for negociar produtos de outra terra. Individualmente eles podem parecer altamente diversificados um do outro na natureza, mas você não os encontrará em uma universidade como professores. Você poderia encontrá-los como arqueólogos no campo.

Muitos bons vendedores pertencem a esta categoria (Ilda). Em seus termos, eles podem ser cosmopolitas, e freqüentemente ricos, de forma que sempre viajar seja possível.

Porém, por outro lado em certas estruturas, um comerciante humilde em um país pequeno que viaja por províncias próximas também pode pertencer a esta família. Eles são vivos, falantes, imaginativos, normalmente um grupo agradável de pessoas. Estão interessados no exterior das coisas, tradições sociais, o mercado, religiões populares atuais ou idéias políticas.

Eles semearam tais idéias por todos os lugares. Eles são figurativa e literalmente carregadores de sementes.

Eles podem ser “trapaceiros,” vendendo produtos que teriam efeitos milagrosos, cegando a população local com os ares da cidade grande. Mesmo assim, eles estarão trazendo a aura de outras idéias, inserindo freqüentemente em área fechadas alguns conceitos que outros já estão familiarizados.

Os membros daquela família de consciência freqüentemente proporciona novas opções. Eles podem ser cientistas, ou o tipo convencional restrito de missionários em terras estrangeiras. Em seu tempo presente, eles são às vezes os Indianos (da Índia), Árabes, ou Africanos, viajando pelas suas civilizações. Eles expandem o grande fluxo das comunicações. Eles podem ser mais que intelectuais, (pausa), mas são inquietos, normalmente no movimento. Também podem ser atores.

No passado algumas (Ilda) foram grandes cortesãs, e embora não pudessem viajar fisicamente, elas estavam no coração da comunicação- quer dizer, uma vida da corte, ou envolvidas com diplomatas que faziam viagens.

(Pausa.) Muitos cortesãos que passaram pelos salões da Europa pertenceram a categoria de (Ilda). As Cruzadas envolveram grande movimento desta família, onde as trocas e o comércio, e a troca de idéias políticas, era mais importante que o aspecto religioso. Alguns membros desta família serviram como iniciadores de novas ordens dentro da igreja (católica) no passado- os Jesuítas, por exemplo, e alguns dos papas mais sofisticados (divertindo-se), que tiveram bons olhos para o comércio e riqueza. Estas pessoas são amantes da fina arte, mas normalmente por valor comercial.

Agora você pode encontrá-los freqüentemente nos departamentos do governo, naquelas áreas onde as viagens são uma freqüência, ou nas finanças. Adoram uma intriga. No conjunto, eles misturam tradições.

Faça um intervalo.

“Tive a impressão que ele gosta da última família,” Jane disse assim que saiu do transe, então falou, rindo: “Tive a impressão que ele gosta tanto deles quanto dos Sumari. Eu estava captando tudo sobre elas”. O seu ritmo de entrega tinha sido calmo mas com ênfase. Agora veja a observação 6 para mais material sobre as famílias de consciência.

6. Eu listei as famílias de consciência (juntamente com algumas dicas para pronúncia) quando Seth as apresentou na 732ª sessão às 11:14. Eu não só lembrarei o leitor em qual sessão ela foi descrita com as características de cada família, mas tentarei resumir em alguns palavras a função global de cada uma.

1. Gramada... (736) Fundar sistemas sociais.
2. Sumafi..... (736) Para transmitir “originalidade” através da arte de ensinar.
3. Tumold.....(736) Curar, indiferente da ocupação individual.
4. Vold..... (736) Reformar o status quo
5. Milumet..... (736) para nutrir com mistificação a psique da humanidade.
6. Zuli..... (736) para servir como modelos físicos, atléticos.
7. Borledim..... (737) providencia um estoque para as espécies através do parentesco.
8. Ilda..... (737) espalhar e trocar idéias
9. Sumari..... (723, 732, 734-36) Providenciar a herança cultural, espiritual e artística para as espécies.

Com exceção dos Sumari , a família da qual Jane e eu fazemos parte, há muito que ainda não sabemos sobre as famílias de consciência; o material é muito novo. Ainda que minhas observações possam se aplicar aos aspectos do nosso relacionamento com os Sumari. Por exemplo, Os nossos pais falecidos eram Sumari? Indiferente da família que cada uma daquelas quatro pessoas tenham pertencido, como as suas predileções familiares individuais tinham afetado os filhos Sumari?

Os registros de Seth nestas sessões recentes nos deram pistas, mas precisamos de tempo para reunir todas elas.

Em termos mais generalizados, como os membros de cada família trabalham com o mecanismo da reencarnação? Ou das probabilidades ou contrapartes? É também importante lembrar do que Seth nos contou na 735ª sessão: “Cada personalidade carrega traços de outras características além daquelas da família de consciência para a qual ele ou ela possam pertencer... Seria necessário um livro para explicar as dimensões da psique no relacionamento com as várias famílias de consciência.”

Desde a 732ª sessão quase um mês atrás, Jane tem pensado sobre os inter-relacionamentos psíquicos. Ela escreveu recentemente: “Nós consideramos o material de Seth sobre as

contrapartes e famílias de consciência como explicações excelentes- como estruturas temáticas que nos ajudam a perceber e organizar as facetas da nossa realidade maior que é ignorada através das disciplinas acadêmicas convencionais. As explicações de Seth representam aspectos de realidade que normalmente nos escapam.

“Agora parece tão óbvio que haja tais alianças como as famílias de consciência de Seth, e que cada um de nós vivos em determinado momento faz parte de um ou mais grupos psíquicos- é como criamos os parentescos em níveis simples.

“Mas os nomes e designações não devem ser considerados ao pé da letra; nem para serem interpretados como clubes esotéricos ou fraternidades, mas como ‘conglomerados’ psíquicos aos quais todos nós pertencemos.”

Agora: Boa noite.

(“Boa noite, Seth ”.)

... Este não é um ditado. Uma vez que você se decidiu, e encontrou sua casa- com velocidade característica, deixe-me explicar um pouco mais para que você não caia em armadilhas.

Ruburt estava correto: a sua fotografia, tirada no jardim (por um amigo), retrata a sua postura em relação a casa da montanha e a terra que ela ocupa. Ruburt nunca foi inclinado ao atletismo, mas sempre amou a natureza. A casa e os solos permitirão que ele resgate sentimentos antigos por ele descartados, renovando até certo ponto uma imagem de “ar fresco” que uma vez ele achou natural.

A vizinhança da casa da colina é composta de um equilíbrio bastante benéfico: Não predomina nenhuma família de consciência em particular. Ao invés, um amor aos bosques e árvores transcende tal classificação. A área reuniu diversos tipos de pessoas, unidas pelo amor à natureza, alguns espaços livres, e alguma privacidade.... Aquelas pessoas são empreendedoras de tipo ou de outro, [suas metas podem ser diferentes] e você aprecia o fato que elas estão tentando fazer algo com as suas vidas. Muitos estão conscientes das suas limitações. Muitos trabalham superficialmente nas artes.

Alguns são protetores das artes. Eles possuem uma grande curiosidade sobre os artistas, escritores, ou outros que escolheram um caminho diferente, e se realizaram daquela maneira. Eles precisavam de você lá. Isto não significa que algumas das suas características possam parecer estranhas para eles ou ao contrário.

(Pausa.) Simplesmente, poucos deles conheceram pessoas que se dedicaram às suas artes. Eles só as conheceram em recepções (divertido). E sentem-se maravilhados e curiosos sobre tal assunto, e na verdade lhe darão tanta privacidade quanto você quiser.

Seu trabalho mediúnico irá ajudá-los a questionar os valores das suas vidas. Em todo caso, barreiras cairão de ambos os lados. Muitas das crianças estão crescidas, e os adultos têm mais tempo para pensar e ponderar. Eles também precisam ver outros estilos de vida. A mistura de famílias de consciência também permite observar os meios pelos quais estas tendências se fundem para formar comunidades. Você não está se mudando para uma área psíquica fechada, onde todos vêem o mundo como você vê, mesmo geralmente falando. Nem você deveria.

Para você, Joseph (como Seth me chama), o lugar traz recordações. Você também foi

presenteado, caso saiba ou não, com certos desafios artísticos que a própria paisagem irá promover, e que você mesmo escolheu.

Eu mencionei que o ar era mais limpo na colina. Você também terá outro tipo de liberdade: Seu trabalho mediúnico e outro trabalho criativo simplesmente serão mais fáceis porque você não terá outros tão próximos para combatê-los em termos de padrões de pensamento.

(E agora literalmente:) A lareira da casa na casa de colina é grande, como teria sido a da casa na Foster Avenue, simplesmente aquele coração aberto representa uma fonte interna de força e estabilidade. A moldura aberta, a fonte de calor da cavidade, é evocativa, e representa uma proximidade com as origens da luz e vida.

Agora: Um fogo aberto extrai certas respostas das células que, por exemplo, um forno não faz. O efeito da luz mais o calor na pele é extremamente curador. As pessoas que se sentam frente a uma lareira no inverno reconhecem inconscientemente os resultados recuperadores e terapêuticos. As células respondem à luz do fogo quase da mesma maneira que flores respondem à luz solar. A estimulação vai além da pele profunda, e um fogo próximo é limpador. Também ajuda a limpar o sangue.

O homem das cavernas reconheceu isto. Não estou sugerindo que você use sua lareira em vez do forno. Estou dizendo que na época do inverno há efeitos definidos para a saúde que podem ser sentidos quando você se sentar na frente de um fogo. Duas noites por semana seriam eficazes.

A proximidade de tantas árvores também são consideráveis para a saúde, e para aqueles que fazem trabalhos psíquicos ou outros, os efeitos conduzem particularmente a um estado calmo da mente. Árvores são grandes usuárias e conservadoras de energia, e automaticamente providenciam muita vitalidade naquelas áreas onde são abundantes. Isto é fisicamente óbvio em termos científicos. Além disso, a consciência das árvores são notavelmente amáveis e duradouras.

Agora você pensa nos cachorros como amigos do homem, e você personifica deuses em termos humanos. Você às vezes pensa neles como guardiães. Naqueles termos, as árvores também eram guardiães.

Naqueles termos, as árvores também eram guardiães. Elas são unidas às pessoas que conhecem. Você não pode colocar uma correia nelas e sair para dar uma volta pelo quarteirão, contudo formam uma barreira protetora em volta de uma casa ou um bairro. Elas estão constantemente preocupadas. E têm personalidades- certamente do mesmo tamanho que a dos cachorros, contudo de natureza completamente diferente. Elas respondem a você. As árvores daquela vizinhança (da casa da montanha) são tão amigas, fortes, e protetoras, e ajudarão a renovar as suas energias.

De certo modo o ar lá é mais seco. O ar do oceano é úmido, mas é saudável. O ar do rio é úmido, mas pode ser saudável ou insalubre, de acordo com a natureza do rio, a terra, e a atitude das pessoas. Depois da enchente [na sua área], o ar do rio é considerado como uma ameaça, e muitos estão insalubres. Em algum momento darei informações que discutem as razões de um povo mudarem para um ambiente igualmente ameaçador, depois de terem sido vítimas de inundações no local que moravam.

A montanha, então, representa um certo tipo de segurança,- financeira, espiritual, e artística- mas uma segurança aberta onde há privacidade relativa sem parecer esconder algum segredo,

o que é algo diferente....

Espere um momento. . . O Eu, como já disse [muitas vezes antes] , não é limitado. Ele pode se dividir de si mesmo sem ser menos. Este Seth poderia ter “nascido” duas ou três vezes em um século- ou mais- e não aparecer por uns cinco ou dez séculos. Cada Seth seria completamente independente, e cada aparecimento significaria a criação de uma nova personalidade- não simplesmente uma versão nova de uma antiga.

Cada uma seria consciente dos seus próprios potenciais e “experiência”, mas cada uma sintonizaria em um ponto particular daquela denominada experiência.

O que estou dizendo se aplica à maior identidade de cada leitor. Espere um momento... Por você normalmente estar preocupado em como preservar a sua identidade, usamos termos como Eus de reencarnação ou contrapartes. Se você verdadeiramente compreendesse a natureza da sua individualidade, você veria claramente que não há nenhuma contradição se eu dissesse que você é um ser exclusivo, que sua individualidade é tão indestrutível, que nunca é assaltada, e digo também que você está ao mesmo tempo conectado com outras identidades, cada uma tão inviolável quanto a sua.

Você está acostumado a pensar em padrões de organização exteriores. Você poderia morar em uma cidade, um estado e um país ao mesmo tempo, contudo você não pensa que sua presença em uma destas categorias contradiz as outras duas. Assim você vive entre organizações da psique, cada uma tendo suas próprias características. Você pode se considerar Indiano entretanto vive na América, ou americano, mas vive na África, ou chinês vivendo na França, e você é capaz o bastante para reter seu senso de individualidade.

Assim as famílias psíquicas, ou as famílias de consciência, podem ser consideradas como nativas de países internos da mente, compartilhando heranças, propósitos, e intenções que podem ter pouco a ver com o país físico onde você vive suas vidas de superfície. Pessoas nascem em qualquer mês do ano em todo país. Nem todos aqueles que moram na Noruega nascem em janeiro ou agosto. Da mesma maneira, todos os membros de uma determinada família psíquica são espalhados sobre a terra, seguindo padrões internos que podem ou não estar relacionados a outros assuntos, que vão sendo compreendidos à medida que acontecem.

Certas famílias têm uma preferência por certos meses de nascimento, mas não se aplica nenhuma regra específica. Há um tipo de ordem interna que realmente une todos os descendentes; contudo aquela ordem interna não é o resultado de leis, mas uma criação espontânea que flui em seus próprios tipos de padrões. Você vê os padrões em um determinado momento e tenta fazer leis para eles.

Estou tentando expandir sua imaginação, e ajudando a colocar de lado conceitos rígidos que literalmente não deixam você enxergar as dimensões da sua própria realidade. Novamente- você está biologicamente equipado para perceber muito mais daquela realidade.

Espere um momento... (Uma pausa de um minuto.) Você não é uma miniatura do Eu, um subordinado de algum super- ser, nunca compartilhando completamente a sua realidade. (Pausa longa.) Nestes termos você é aquele super- ser – olhando somente com um olho, ou usando somente um dedo....

Agora. Vejamos se podemos expressar alguns conceitos sobre o Eu de um modo diferente. Ruburt em seu Psychic Politics apresentou exemplares oficiais e não oficiais provenientes da sua biblioteca mediúnica.

(Pausa, mãos nos olhos fechados.) Entre cada exemplar oficial em uma determinada série ele imagina literalmente um espaço infinito. O infinitesimal se transforma em infinito.

Agora (os olhos se abrem). Da mesma maneira o Eu mais infinitésimo é infinito, e o Eu mais finito, conduzido aos extremos de si mesmo, é infinito. Cada um de vocês é parte de um Eu infinito. Aquele Eu infinito aparece como uma série de Eus finitos em sua realidade.

Sob aquela realidade perceptível, cada Eu finito, dentro da sua categoria, é infinito. Agora (divertindo-se): há diferentes tipos de infinito. Existem diferentes variedades diferentes de infinitos psicológicos que não se encontram- isto é, tomam as suas próprias direções infinitas.

(Agora por alguns momentos Jane fez um movimento circular entre seus olhos fechados.)

Contanto que você acredite que como indivíduo você pertence à uma determinada série, você se vê como finito.

Você pensa em termos de tempo linear, e o melhor que pode fazer para imaginar sua realidade mais profunda é considerar a reencarnação no tempo. É uma questão de foco. Você normalmente se identifica com o exterior do seu Eu, e com o exterior do mundo. Por exemplo, você normalmente não se identifica com o interior do seu corpo, com seus órgãos, muito menos com suas células ou átomos- contudo naquela direção existe um certo tipo de infinidade (atentamente).

Se você se identificasse com sua própria realidade psicológica, seguindo a estrutura interior de pensamentos e sentimentos, você descobriria uma infinidade psicológica interior. Estas “infinidades” alcançariam um passado e futuro infinitos. A verdadeira infinidade alcança muito além do passado ou futuro, e em todas as probabilidades- não simplesmente direto para diante no tempo, ou para trás.

Há literalmente uma infinidade em cada momento que você reconhece, e numericamente há uma “infinidade” por trás ou dentro de qualquer número primo (3, 97, 863, etc.)

Há versões infinitas de você, mas nenhuma nega as outras, e cada uma está conectada com as outras, ajudando e apoiando. Existem outros sistemas numéricos legítimos que você não segue. Como também outros tipos de organizações psicológicas. Ruburt aprendeu, ou Ruburt está aprendendo, a alternar uma série- isto é, trazer uma informação de uma das [séries neurológicas] para outra.

Porém, nada disto está separado da vida normal. Querendo ou não mencionar fatos da vida normal aqui na Realidade “Desconhecida”, Ruburt e Joseph aprenderam a correlacionar dados de forma que algumas das implicações envolvidas em uma simples mudança de uma casa para outra se tornaram aparentes. Eles não são os matemáticos, e nem vão analisar os resultados estatisticamente. Falo a vocês, que os seus movimentos na vida diária têm efeitos infinitos- em todos os sentidos....

Espere um momento... Muitas perguntas não foram respondidas neste livro, porém, foram respondidas- mas de um ângulo diferente, dois pontos: as respostas foram apresentadas de maneira que o levassem a um pensamento mais criativo.

Você é a realidade desconhecida, em um ponto que você não reconhece, realiza, ou experimenta as muitas facetas do seu próprio ser. Como sempre, eu digo que as respostas

estão dentro de você, não no mundo exterior.

As pistas podem ser encontradas lá, porque as condições do exterior espelham perfeitamente o seu interior, individual e de massa.

Espera um momento... Este livro, por causa do método da sua produção, é um exemplo excelente da formação da realidade desconhecida, se não “conhecida”, logo poderá ser reconhecida. Não procure respostas ou soluções claras, porque quando você o faz suas explicações e teorias serão sempre muito pequenas. Sempre há até certo ponto uma realidade desconhecida, porque o milagre do seu ser opera além do tipo de explicações que você freqüentemente precisa.

As respostas prontas limitam a sua experiência, porque que você tenta ajustar seu comportamento subjetivo àquelas idéias preconcebidas. Sua experiência cria novas perguntas da mesma forma que um pintor cria novas pinturas.

(Pausa longa.) A realidade desconhecida, hífen- muitos de vocês, eu sei, gostariam de encontrar neste livro respostas sobre Atlantis, o Triângulo das Bermudas, OVNIS, e muitas outras perguntas. Estes assuntos certamente parecem pertinentes na sua estrutura de experiência e crenças. Você já tem uma grande variedade de explicações: muitos escritores de várias áreas produziram livros sobre aqueles assuntos. Porém, sem dúvida as maiores perguntas são aquelas ligadas à realidade desconhecida da psique, e aquelas relacionadas ao tipo de ser que percebe de um modo ou de outro uma Atlantis, um Triângulo das Bermudas, um OVNI- porque, enquanto você fizer perguntas profundas sobre si mesmo, estas outras experiências permanecerão misteriosas. Você não pode entender eventos percebidos a menos que você entenda quem os percebeu. Você tem que aprender mais sobre a inclinação da sua própria consciência para poder fazer perguntas verdadeiramente pertinentes sobre a realidade que você percebe.

Há muitos que lhe darão respostas para tais perguntas. As respostas serão expressadas de acordo com as suas crenças individuais e coletivas. Neste livro estou tentando, de propósito, fazer com que você veja a si mesmo e o mundo que vive, de um modo mais amplo e expansivo.

Quando eu falar sobre (Atlantis, OVNI, e assim sucessivamente) ou outros assuntos como estes, será sob uma perspectiva muito diferente. Até lá você- meu leitor- estará familiarizado o bastante com a realidade desconhecida para entender as respostas dadas em um contexto diferente. Ponto.

Este livro não tem capítulos com intenção de romper com as suas noções de como um livro deveria ser. Apresentei tipos diferentes de organizações, e em determinadas seções do livro, vários níveis de consciência são requisitados. (Atentamente.) As linhas de trabalho são entrelaçadas de forma que várias porções da sua consciência são enviadas separadas, como quem diz, para viagens de pensamento e imaginação. Estas viagens também estão relacionadas. Elas entrelaçam, não só pela organização psíquica que expliquei na “Realidade “Desconhecida”, mas por causa da grande natureza unitiva dentro da consciência de cada leitor.

Como já disse, Ruburt e Joseph se mudaram para um lugar novo. Cada leitor também viajou para uma nova posição dentro da psique. Este livro é uma ponte entre as realidades. Ao ler, cada pessoa determina uma peregrinação psíquica através das realidades desconhecidas da sua própria consciência e experiência. Ninguém pode predizer o destino.

(Pausa.) Eu sou uma parte da sua realidade desconhecida, e você é uma parte da minha. Até certo ponto nestas páginas nossas realidades se encontram. Quando você não se conhece, você não conhece seu mundo. Quando você não se conhece, você não conhece seu marido, esposa, ou mãe e pai. Quando você não se conhece, você não sabe o que é Deus. Quando você não se conhece, você não sabe o que é a natureza. A realidade desconhecida existe à medida que você não faz com prazer as suas viagens íntimas pela psique, à medida que você não experimenta diretamente sua vida como original (vigoroso), mas aceitando rótulos colocados por outros. A realidade desconhecida existe como um desafio, um trabalho excitante, assim que cada indivíduo se torna consciente dos sentimentos íntimos subjetivos.

Não cubra os aspectos diários pessoais da sua vida com idéias preconcebidas sobre quem você é, o que você é, onde você está, por que você está. Fique atento à qualquer momento original, assim que ele aparecer para você.

(E mais alto.) Fim do ditado. Fim do livro. Faça um intervalo.

FIM DA SESSÃO 6.

Apendice 20

Uma coisa estranha sobre seus discos voadores não é que eles aparecem, mas que você possa vê-los. Com os avanços da ciência nos vários planos, os habitantes aprendem a viajar ocasionalmente entre eles, levando consigo demonstrações [camuflagens] das suas casas...

Eu estou totalmente seguro que os seres de outros planos apareceram entre vocês, algumas vezes de propósito e algumas vezes por acidente. Como em alguns casos acidentalmente os humanos tropeçaram através da cortina aparente entre seu presente e passado, assim outros seres também tropeçaram na divisão aparente entre um plano e outro. Normalmente quando o fazem, eles ficam invisíveis em seu plano, como aconteceu a poucos de vocês quando entraram no passado, ou no passado aparente, e ficaram invisíveis às pessoas daquele passado.

Uma nota ao longo destas linhas. Um plano- eu estou usando o seu modo de expressar; mas tentarei achar um melhor- não é necessariamente um planeta. Um plano pode ser um planeta, mas um plano também pode existir onde não exista nenhum planeta . Um planeta pode ter vários planos que podem envolver vários aspectos do tempo aparente- este assunto em particular se torna difícil de explicar agora, mas continuarei depois.

Os planos podem se misturar sem o conhecimento dos seus habitantes. Eu quero mudar a idéia de que um plano é um lugar. Até pode ser em alguns casos mas nem sempre acontece. Um plano pode ser um tempo. Um plano, acreditando ou não, pode ser apenas uma iota de vitalidade que parece existir só para ela mesma. Um plano é alguma coisa aparentemente dividida do resto do universo durante um tempo e por uma razão. Um plano pode deixar de ser. Um plano pode surgir onde não havia nenhum. Um plano é formado para entidades como os padrões são criados para as realizações em vários níveis. Um plano é um clima conducente para o desenvolvimento de capacidades únicas, pessoais e de realizações. Um plano é um isolamento de elementos onde é determinado para cada um o maior espaço possível onde possa funcionar.

Os planetas foram usados como planos e usados novamente como outros planos. Um plano não é um local cósmico. É viável que as entidades e as suas várias personalidades visitem um plano antes de outro. Não significa necessariamente, que um plano deve ser visitado antes de outro. Um certa seqüência é simplesmente mais útil para a entidade como um todo.

Em outros termos, você poderia dizer que uma entidade visita todos os planos simultaneamente, como é possível você visitar um certo estado, município, e cidade de uma vez. Você também poderia visitar quase simultaneamente os estados de tristeza e alegria, e experimentar ambas emoções em forma elevada por causa do contraste imediato entre elas.

Na realidade, a analogia de um plano com um estado emocional é muito mais válida do que entre um plano e um estado geográfico- particularmente porque os estados emocionais não ocupam nenhum espaço.